

Anais

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes
Profa. Dra. Natália Barreto Frederique Lopes

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Aline R. Aceituno da Costa

16 a 19 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Bauru
2023



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes
Profa. Dra. Natália Barreto Frederique Lopes

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Aline R. Aceituno da Costa

16 a 19 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Organizadores

Adriano Yacubian Fernandes
Aline Roberta Aceituno da Costa
Andressa da Costa Salgueiro
Gabriel Thomazini Salazar
Magali de Lourdes Caldana
Natália Barreto Frederique Lopes

Diagramação

Camila Medina – STE FOB-USP

Bauru
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado De Saloma Rodrigues

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzeveig

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Diretora

Profa. Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa. Dra. Magali de Lourdes
Caldana (30. : 2023 : Bauru, SP)
Anais [do] 30º COFAB Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa. Dra.
Magali de Lourdes Caldana [recurso eletrônico] , 16 a 19 de agosto de 2023
/ Organizadores: Adriano Yacubian Fernandes, Aline Roberta Aceituno da
Costa, Andressa da Costa Salgueiro, Gabriel Thomazini Salazar, Magali de
Lourdes Caldana, Natália Barreto Frederigue Lopes. -- Bauru: Faculdade de
Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2023.
226 p. : il.

Modo de acesso: <https://cofab.fob.usp.br>

ISSN: 2595-2919

ISBN: 978-65-86349-10-8

1. Congresso. 2. Fonoaudiologia. I. T. II. Fernandes, Adriano
Yacubian, org. III. Costa, Aline Roberta Aceituno da, org. IV. Salgueiro,
Andressa da Costa, org. V. Salazar, Gabriel Thomazini, org. VI.
Caldana, Magali de Lourdes, org. VII. Lopes, Natália Barreto
Frederigue, org.

Promoção:

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Presidente Acadêmica: Ana Julia Araújo dos Santos

Coordenação Geral: Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana

Coordenação Científica: Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes e

Profa. Dra. Natália Barreto Frederigue Lopes

Coordenação Executiva: Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa

Comissão Organizadora do 30º Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Comissão Científica

- Isabela Spin Rondina
- Maria Fernanda Martins
- Ana Lara Capóssoli Ottaviani
- Caetano Schmidt Gundlach Knop Máximo
- Danielle Fernandes de Lemos
- Letícia Fabris Rodrigues
- Jamilli Bermejo Raimundo
- Orávio Batista Rodrigues
- Déborah Rangel da Silva Perez
- Gustavo Hideo Miamoto
- Carlos Alberto Conceição Santana Jr.
- Carolina Felix Providello
- Andressa da Costa Salgueiro

Comissão de Divulgação

- Maria Isabeli Batista Simões
- Ana Clara Pinheiro Cantarim
- Luiza Teixeira Tavares
- Elizabeth Nayeli Suarez Del Castillo
- Ingrid dos Santos de Caldas
- Laura Castro Tomaz
- Milena Mendes Ribeiro

Comissão Audiovisual

- Laura da Silva de Mattos
- Leticia Alves Draghi
- Pedro Azevedo Silva Guidi
- Victória Mota Colombara
- Maria Júlia Meneguello Nader
- Mariana Santana Balamint
- Tatiane Thais Andrade de Almeida
- Thuany Gasparoto Trabuco
- Giullia Silva Ferrari
- Júlia Graciliano Costa
- Maria Eduarda Casali

Comissão Executiva

- Mariana Toninato de Menezes
- Ana Laura Souza Freitas de Oliveira
- Helena Candido Bandeira
- Maria Lucia Clarindo da Silva
- Sara Yasmin Garcia do Amaral
- Giovanna Lucena Andrade
- Josué Vasconcelos Miranda
- Maithê Terni de Mello
- Maria Fernanda Santos Oliveira
- Giovana da Silva Garcia
- Queren Priscila Sança Soares
- Giovana Gomes de Souza
- Letícia de Azevedo Leite

Comissão Gráfica

- Gabriela Zacante Santos
- Ana Júlia Pereira Camoço Souza
- Bruna Gomes Pedroso de Oliveira
- Ana Beatriz Assoni
- Ariany de Toledo Silva
- Flávia Nobre Ronchesi
- Anne Kaori Morissugui
- Maria Eloisa de França Lourenço

Comissão Financeira

- Melissa de Oliveira Mota
- Isabeli Cristina Afonso dos Santos
- Letícia Maria Ortega Santana
- Fernanda Beatriz dos Santos Lopes
- Julliane de Oliveira Marani
- Samila Cardoso Rodrigues Silva
- Ana Júlia Silva Frezzato
- Júlia Bruno Marques
- Rafaella Braga Hilário
- Marina Fiuza Canal

Patrocínio

Diamante plus



Ouro



Prata



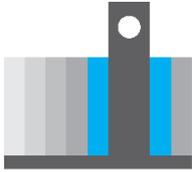
DONA VAL



Bronze



Apoio



Pós-Graduação

Faculdade de Odontologia da Bauru
Universidade de São Paulo

FONOAUDIOLOGIA



Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru



Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru



Sumário

Apresentação.....	6
Mensagem da Presidente Acadêmica	7
Mensagem da Coordenadora Geral e Nome de Honra do 30º COFAB, Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana.....	9
Programação Científica	11
Apresentações Orais	15
Áreas Correlatas	16
Saúde Coletiva.....	19
Linguagem	29
Fonoaudiologia Educacional.....	43
Telefonaudiologia.....	46
Audiologia	56
Voz.....	72
Motricidade Orofacial	88
Disfagia	98
e-Pôsters	108
Áreas Correlatas	109
Saúde Coletiva.....	118
Linguagem	134
Fonoaudiologia Educacional.....	153
Telefonaudiologia.....	163
Audiologia	175
Voz.....	210
Disfagia	224

Apresentação

O 30º Congresso Fonoaudiológico de Bauru “Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana” trouxe como tema “A transdisciplinaridade na saúde e comunicação”. A proposta científica do evento foi discutir temas atuais sobre o processo de diagnóstico e tratamento das alterações da comunicação na interface da atuação com diferentes profissões, dentre elas a medicina, odontologia, enfermagem, psicologia e fisioterapia, nos diferentes ciclos da vida. Dessa forma, a matriz científica foi organizada buscando-se contemplar os diversos campos de conhecimento da Fonoaudiologia e sua intersecção com essas áreas.

O evento comemorou, no ano de 2023, 30 anos de existência e foi realizado no formato híbrido, com atividades presenciais e *online*, reunindo um número expressivo de participantes e palestrantes de diferentes estados brasileiros. Durante os quatro dias do Congresso aconteceram 6 palestras, 9 oficinas, 18 mesas redondas, 3 minicursos, um Fórum de Saúde Coletiva e 2 cursos internacionais. Estes contaram com palestrantes de duas instituições estrangeiras, a La Trobe University (Melbourne/Austrália) e o Mass General Hospital Institute of Health Professions (Boston/EUA).

O COFAB é de grande relevância na divulgação da produção científica e tecnológica, incentivando a geração de conhecimentos e de parcerias entre o curso de Graduação e o Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP e Universidades nacionais e internacionais. A apresentação dos trabalhos científicos bem como a publicação dos resumos em Anais, proporciona o intercâmbio e conhecimento das pesquisas que estão sendo realizadas nos diversos centros de pesquisa do Brasil e do exterior. Dessa forma, esperamos que esta publicação seja mais uma ferramenta para a ampliação de conhecimentos e que continue a instigar o progresso da ciência.

Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes
Profa. Dra. Natália Barreto Frederigue Lopes
Coordenadores Científicos do 30º COFAB

Mensagem da Presidente Acadêmica

Boa noite!

Cumprimento o ilustríssimo Prof. Dr. Rafael Francisco Lia Mondelli, Professor Titular do Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos e Decano da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), nesse ato representando a diretoria da FOB-USP, no nome de quem cumprimento todos os membros da mesa.

“É justo que muito custe, o que muito vale”

Santa Teresa D'Ávila

Minha fala não poderia iniciar de outra forma, senão com esta frase. Estar aqui, vivenciando esse momento, é uma grande realização, apesar das dificuldades, desafios, limitações e tempo dedicado. Experimentar esse momento, hoje, me traz a sensação de que tudo valeu a pena, pois cada aprendizado e experiência possui um valor imensurável.

O retorno presencial do nosso evento é muito significativo, visto que vivenciamos três anos de restrições devido à pandemia, que nos trouxe muitas inseguranças, incertezas e, também, perdas irreparáveis. A pandemia foi vencida pela ciência e estarmos aqui hoje celebrando os 30 anos do Congresso Fonoaudiológico de Bauru, o nosso COFAB, que é um evento científico, e com tantas pessoas dos mais diversos locais, também é fruto do poder e da importância da ciência.

Ser aluna é acreditar que o ensino também possui um potencial transformador e que nós, enquanto parte de uma Universidade Pública, temos a oportunidade de devolver à sociedade, por meio de nossas ações e saberes, o que com excelência nos é ofertado.

Hoje e durante estes quatro dias de congresso, celebraremos os 30 anos de existência desse evento que vem sendo realizado com muito esforço e dedicação desde 1994. Creio ainda que a seguinte frase demonstra um pouco da história do nosso congresso:

*“[...] o que é que eu faço
para tornar essa montanha mais alta
para que aqueles que vierem depois de mim
possam ver além
– legado”
Rupi Kaur*

Sendo assim, essa comemoração é o resultado da dedicação e doação das muitas mãos que arduamente construíram nosso congresso, oferecendo o que tinham de melhor.

Desse modo, em nome da 31ª turma de Fonoaudiologia da FOB-USP, de toda a Comissão Organizadora e Presidentes, agradeço a oportunidade que nos foi confiada, em conduzir o 30º Congresso Fonoaudiológico de Bauru, homenageando a Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana. Coincidentemente, ela fez parte da primeira Turma de Fonoaudiologia da FOB-USP e hoje representa e carrega o nome deste congresso, que foi conduzido com muita leveza e seriedade!

Agradeço também aos nossos professores responsáveis pela Comissão Científica, Profa. Dra. Natália Barreto Frederique Lopes e Prof. Dr. Adriano Yacubian Fernandes, e pela Comissão Executiva, Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa, por todo o ensinamento compartilhado até aqui, pela acolhida, orientação e cuidado em nos tornar ativos no processo de organização desse evento, do qual tenho orgulho em dizer que fazemos parte. Sou grata ainda pela presença de cada congressista e das diferentes instituições de ensino pelo prestígio ao nosso evento.

Por fim, agradeço a oportunidade em representar meus colegas e colaborar com a disseminação do saber científico, que é o que norteia nossa trajetória. Sendo assim, declaro aberto o 30º Congresso Fonoaudiológico de Bauru “Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana”.

Ana Julia Araújo dos Santos
Presidente Acadêmica do 30º COFAB

Mensagem da Coordenadora Geral e Nome de Honra do 30º COFAB, Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana

Prof. Dr. Rafael Francisco Lia Mondelli, Professor Titular do Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos e Decano da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), nesse ato representando a diretoria da FOB-USP, no nome de quem cumprimento todos os membros da mesa.

Queridos alunos de graduação e pós-graduação, docentes da Faculdade de Odontologia de Bauru, em especial do Departamento de Fonoaudiologia, servidores técnico-administrativos e congressistas...

Boa noite a todos!

O grande momento chegou! Estamos aqui para a abertura oficial do 30º COFAB do curso de Fonoaudiologia da FOB-USP! Comemorar os 30 anos do nosso congresso é motivo de muita alegria e responsabilidade. A comemoração acontece também por estarmos retomando o evento no formato presencial. Como é bom estarmos todos juntos e podermos não só contar essa história, mas também sermos autores deste livro que nos remete ao curso de Fonoaudiologia e suas conquistas.

Primeiramente, gostaria de agradecer à 31ª Turma do Curso de Fonoaudiologia por ter me dado a possibilidade de ser a Coordenadora Geral deste COFAB e dar o meu nome para esta edição tão especial. Ressalto que este ano também está fazendo 33 anos que cheguei à FOB como aluna da primeira turma de Fonoaudiologia e estava aqui, neste mesmo lugar, tão feliz e radiante como estou agora. Obrigada, meus queridos alunos! Estar aqui hoje significa dar início a um evento científico que foi preparado com muito trabalho, muitas reuniões, discussões, escolhas e, principalmente, muito comprometimento e responsabilidade. Com o congresso materializado, temos certeza que colher este fruto é possível. Porém, foi necessário: dedicação, união, responsabilidade, trabalho e amor. Amor pelo que fazemos, pelo nosso dia a dia de trabalho, pelos nossos propósitos de vida. Estar aqui hoje com vocês é o meu propósito, eu quis e dei meu máximo para poder conduzir e ter sabedoria para trabalhar com este time de 67 pessoas.

Gratidão imensa aos professores Adriano, Natalia e Aline por tantos momentos de compartilhamento de conhecimento na construção deste congresso. Gratidão também, aos nossos pós-graduandos que foram uma base sólida neste processo.

Meus queridos alunos de graduação, gostaria de deixar uma reflexão de vida para vocês. Toda missão que nos é dada tem um propósito! Temos que saber tirar os proveitos positivos e os absorver para nossas vidas, enquanto os negativos devemos desprezar. Mas para dar tudo certo, é necessário dedicação. Dia após dia, colocando um tijolinho como se fosse construir um castelo. Assim, em cada nova missão, vamos construindo uma parte deste castelo e não devemos parar, porque, cada dia mais, queremos deixá-lo primoroso. Assim são os desafios em nossas vidas. É possível vencer, mas com muito trabalho. Ninguém disse que é fácil. Mas é possível! Principalmente em um grupo que prioriza a união e a responsabilidade e cada um dando o seu melhor. Foi assim que construímos o nosso COFAB. É possível. Força, ânimo. É nossa história. Vamos fazer sempre melhor que o anterior. Sempre em frente. Nunca retroceder! Vamos a cada ano construir um COFAB melhor e mais representativo, nacional e internacionalmente. É possível! Vamos sempre em frente! À todas as presidentes e à Ana Julia, presidente acadêmica, digo que é muito bom trabalhar com vocês. Todos de cada comissão foram muito importantes. Tudo o que um professor deseja é que o aluno supere sempre seu mestre. Parabéns, vocês superaram os medos, as incertezas, as inseguranças e enfrentaram o desafio! Nota 10 com distinção e louvor para todas! O sucesso já está garantido!

Agradeço também a confiança das minhas colegas de trabalho (a maioria sendo minhas ex-professoras) para a realização deste evento e poder honrar, o trabalho de todos que me antecederam, como nome do congresso.

Para finalizar, desejo estar aqui novamente em agosto de 2024 aplaudindo o sucesso do 31º COFAB do Curso de Fonoaudiologia da FOB-USP.

Excelente congresso a todos nós!!!

Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana
Coordenadora Geral e Nome de Honra do 30º COFAB

Programação Científica

Quarta-feira - 16/08/2023

SALA 1

08h - 10h20	PALESTRA: "A importância de fazer pós-graduação no Brasil - conheça o Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP"
	<p>Palestrante: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silverio</p> <p>Moderadoras: Maria Fernanda Martins e Isabela Spin Rondina</p>

10h20 - 10h40

Café com ciência

SALA 1

SALA 2

SALA 3

10h40 - 12h	P: Aplicação de bandagem em casos fonoaudiológicos	P: TDL x TEA: diagnóstico diferencial e implicações terapêuticas	P: A Teleaudiologia na programação remota
	<p>Palestrantes: Fga. Gabriela Aparecida Fabbri Broglio Dra. Natalia Caroline Favoretto-Alcalde</p> <p>Moderadora: Giovana Gomes de Souza</p>	<p>Palestrantes: Prof. Dr. Rauni Roama Alves Profa. Dra. Simone de Vasconcellos Hage</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte</p>	<p>Palestrantes: Prof. Dr. Ademir Antônio Comerlato Jr. (online) Dra. Patrícia Danieli Campos</p> <p>Moderador: Carlos Alberto Santana Jr.</p>

12h - 14h

Almoço

14h - 15h50	MR: Interprofissionalidade na Disfunção Temporomandibular	MR: Comunicação Alternativa e Suplementar em diferentes quadros	MR: A Teleaudiologia na terapia e na acessibilidade auditiva
	<p>Palestrantes: Prof. Dr. Leonardo Rigoldi Bonjardim Prof. Dr. Paulo Cesar Rodrigues Conti Profa. Dra. Giédre Berretin-Felix</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Katia Flores Genaro</p>	<p>Palestrantes: Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun Me. Eliana Cristina Moreira (Palestrante on-line)</p> <p>Moderadora: Carolina Felix Providello</p>	<p>Palestrantes (online): Dra. Linda Thibodeau (USA) Me. Gisela Maria Pimentel Formigoni Profa. Dra. Mariane Perin da Silva Comerlato</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Regina Tangerino de Souza Jacob</p>

15h50 - 16h10

Café com ciência

16h10 - 18h	MC: Atuação interdisciplinar em distúrbio alimentar pediátrico: fonoaudiologia e terapia ocupacional	MC: Como superar as dificuldades na avaliação e intervenção da Clínica Vocal	MC: Avaliação Otoneurológica da criança ao idoso
	<p>Palestrantes: Dra. Patrícia Junqueira Dra. Caroline Duchatsch R. de Souza Dra. Rafaeli Higa Scarmagnani</p> <p>Moderadora: Dra. Gabriele Ramos de Luccas</p>	<p>Palestrante: Dr. Reinaldo Yazaki</p> <p>Moderador: Me. Jhonatan Vitor da Silva</p>	<p>Palestrantes: Dr. Lucio Eidy Takemoto Prof. Dr. Carlos Kazuo Taguchi Fgo. Thiago Silva</p> <p>Moderadora: Dra. Luciane Domingues Figueiredo Mariotto</p>

18h - 18h30

Intervalo

TEATRO UNIVERSITÁRIO

18h30 - 19h30	CERIMÔNIA DE ABERTURA
19h30 - 21h	<p>AULA MAGNA INTERNACIONAL Telehealth and artificial intelligence in the rehabilitation of aphasia</p> <p>Palestrantes (online): Dra. Anne Hill Dr. Johnn Pierce</p>

Quinta-feira - 17/08/2023

	SALA 1	SALA 2	SALA 3
08h - 09h50	<p>MR: Gerenciamento fonoaudiológico nas glossectomias</p> <p>Palestrantes: Dra. Renata Furia Sanchez Dra. Elisabete Carrara-Angelis</p> <p>Moderador: Rogério Pinto da Silva</p>	<p>MR: Casos complexos na indicação e reabilitação de usuários de Implante Coclear</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Lilian Ferreira Muniz Dra. Midori Otake Yamada Prof. Dr. Eduardo Boaventura Oliveira</p> <p>Moderadora: Me. Alice Andrade Lopes Amorim</p>	<p>MR: Aspectos de linguagem e disfagia nas demências</p> <p>Palestrantes (online): Profa. Dra. Luciana Escanoela Zanato Dra. Ariella Fornachari Ribeiro Belan Dra. Maria Isabel D Ávila de Freitas</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Magali Caldana</p>
09h50 - 10h10	Café com ciência		
10h10 - 12h	<p>OF: Prática em Fonoaudiologia Forense e Perícia Fonoaudiológica</p> <p>Palestrantes: Me. Lucilene Aparecida Forcin Cozumbá Prof. Dr. Ricardo Henrique Alves da Silva</p> <p>Moderadora: Jéssica Brito</p>	<p>OF: Manejo do paciente pós-frenectomia</p> <p>Palestrantes: Me. Flávia Rebelo Silva Puccini Profa. Dra. Daniela Rios</p> <p>Moderadora: Giovana Gomes de Souza</p>	<p>OF: Atuação multiprofissional nos casos de disfunção velofaríngea</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Jeniffer Dutka Dra. Maria Daniela Borro Pinto Me. Homero Carneiro Aferri Dr. Rodrigo Dellamano Criado</p> <p>Moderadora: Jaqueline Ventura Santos</p>
12h - 14h	Almoço		
14h - 15h50	<p>MR: Avanços no tratamento da Apneia obstrutiva do sono</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. Sergio Kiemle Trindade Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam Dra. Gabriele de Luccas</p> <p>Moderadora: Me. Azenate Soares de Matos</p>	<p>MR: Como a interrelação entre as áreas pode auxiliar o paciente com Parkinson?</p> <p>Palestrantes: Dra. Giovana Lucia Azevedo Diáféria Profa. Dra. Marina Martins P. Padovani (online) Profa. Dra. Giédre Berretin-Félix Dr. Igor de Lima e Teixeira</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto</p>	<p>MR: Osseointegração: Interface entre a Fonoaudiologia e Medicina</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto Me. Eliane Techí Castiquini</p> <p>Moderadora: Gabriela Fireman Martines Dias</p>
15h50 - 16h10	Café com ciência		
16h10 - 18h	<p>OF: Intervenção em Amamentação</p> <p>Palestrantes: Me. Kely Cordeiro de Carvalho Torres Dra. Rosana Prado de Oliveira</p> <p>Moderadora: Me. Thais Maia</p>	<p>OF: Atuação fonoaudiológica na Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS)</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Gerlane Nascimento (online) Me. Angélica Emygdio Antonetti-Carvalho</p> <p>Moderadora: Daniela Hencke</p>	<p>MR: Perda auditiva e envelhecimento - do diagnóstico à reabilitação</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Lilian de Cássia Bórnia Jacob Profa. Dra. Wanderleia Q. Blasca Profa. Dra. Patricia Dominguez Campos</p> <p>Moderadora: Andressa da Costa Salgueiro</p>
18h - 19h	Intervalo		
TEATRO UNIVERSITÁRIO			
19h - 20h30	<p>PALESTRA: Empreendedorismo na área da saúde: Quais os maiores desafios?</p> <p>Palestrante: Fgo. Sérgio Silvestre Borges</p> <p>Moderadora: Andressa da Costa Salgueiro</p>		

Sexta-feira - 17/08/2023

	SALA 1	SALA 2	SALA 3
08h - 09h50	<p>OF: Abordagem terapêutica na fonoaudiologia estética</p> <p>Palestrante: Dra. Yasmin Salles Frazão</p> <p>Moderadora: Giovana Miranda de Brito</p>	<p>OF: Avaliação e abordagens terapêuticas no TEA</p> <p>Palestrantes: Dra. Grace Cristina Ferreira Donatti Fgo. Savério Heitor Gonçalves Catarado</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Dionisia Aparecida Cusin Lamonica</p>	<p>MR: Atuação multiprofissional nos cuidados paliativos</p> <p>Palestrantes: Prof. Me. José Roberto Ortega Júnior Fga. Luciana Pinheiro Orlandi Profa. Me. Luciana Marçal da Silva Davi de Campos Munhoz</p> <p>Moderadora: Me. Cris Magna dos Santos Oliveira</p>
09h50 - 10h10	Café com ciência		
10h10 - 12h	<p>MR: Disfagia em adultos e idosos</p> <p>Palestrantes: Me. Giovana Aparecida Dias de Souza Dr. Daniel F. B. dos Santos</p> <p>Moderadora: Monica Faria dos Santos</p>	<p>MR: Intervenção em linguagem escrita na Deficiência Intelectual</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Aline Roberta A. da Costa Profa. Dr. Camila Domeniconi Profa. Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini.</p> <p>Moderadora: Carolina Felix Providello</p>	<p>MR: Verificação do AASI: As medidas com microfone sonda ainda não são uma realidade?</p> <p>Palestrantes: Dra. Jeziela Cristina Raimundo Profa. Dra. Katia de Almeida Me. Izabella Lima de Matos</p> <p>Moderadora: Leticia da Costa Santos</p>
12h - 14h	Almoço		
14h - 15h50	<p>MR: Como fazer o professor aderir ao tratamento vocal?</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Lídia Cristina da Silva Teles Profa. Dra. Milena Carla C. de Siqueira</p> <p>Moderador: Stephano Luiz da Silva Varela</p>	<p>MR: Linguagem, fala e fluência na infância e seus transtornos</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Luciana Paula Maximino Profa. Dra. Cristiane M. Canhetti de Oliveira Profa. Dra. Patricia Pupin Mandrá</p> <p>Moderador: Gabriel Thomazini Salazar</p>	<p>OF: Avaliação do Processamento auditivo - perspectivas comportamental e eletrofisiológica</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Eliane Schochat Profa. Dra. Maria Renata José</p> <p>Moderadora: Me. Alice Andrade Lopes Amorim</p>
15h50 - 16h10	Café com ciência		
16h10 - 18h	<p>P: Transgeneridade sob a ótica pessoal e profissional</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Aline Epiphany Wolf Fga. Julie Viganò (online)</p> <p>Moderadora: Me. Aline Oliveira Santos</p>	<p>MR: Perdas auditivas mínimas: Como a equipe multiprofissional auxilia nesses casos?</p> <p>Palestrantes: Me. Mariana Cardoso Guedes Profa. Dra. Maria Renata José Dr. Guilherme Adam Fraga</p> <p>Moderadora: Me. Maria Julia Cardoso</p>	<p>MR: Manejo de pacientes queimados</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. Marcos Antonio Marton Filho Dra. Dicarla Motta Magnani</p> <p>Moderadora: Ana Carolina Ciseski</p>
18h - 18h30	Intervalo		
TEATRO UNIVERSITÁRIO			
19h - 20h30	PALESTRA INTERNACIONAL (online) Humanitary Research, Services and best Practices		
	<p>Palestrante: King Chung</p>		



Sábado - 19/08/2023

SALA 1

FÓRUM: Saúde Coletiva

08h – 10h30

Palestrantes:

Profa. Dra. Edinalva Neves Nascimento
 Profa. Dra. Mariangela Lopes Bitar
 Profa. Dra. Aline Megumi Arakawa-Belaunde (online)
 Me. Gessyka Gomes Marcandal

Moderadora:

Me. Letícia de Azevedo Leite

PREMIAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

10h30 – 12h

PRONUNCIAMENTO SOBRE A NOVA COORDENAÇÃO DO 31º COFAB (2024)

P: PALESTRA

MC: MINICURSO

MR: MESA REDONDA

OF: OFICINA

30º COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Marli S. Sanches de Lima

15 a 18 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Apresentações Orais



Áreas Correlatas

Graduação

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dyullian Lorryne Fernandes, Rafaela Carvalho Abirachid, Andrea Regina Nunes Misquiatti.

Introdução: Na pandemia do Covid-19, além dos desafios onipresentes para todas as crianças, a crise de saúde pública traz dificuldades únicas para crianças com TEA. Foi identificado na literatura que, crianças com o TEA são especialmente mais vulneráveis aos impactos negativos da pandemia do Covid-19. Uma pesquisa recente indicou que os maiores níveis de estresse são vivenciados por famílias de crianças com TEA do que aquelas com crianças típicas ou com qualquer outro transtorno de desenvolvimento. Segundo os responsáveis, a mudança de rotina, a sobrecarga da família em assumir sozinha maiores responsabilidades, a falta de apoio da rede terapêutica e educacional, as dificuldades sociais do autismo, a diminuição de interação com outras crianças e a falta de entendimento do momento pandêmico que pode causar ansiedade, são alguns dos fatores apontados para contribuir com os aspectos negativos vividos nesse momento. **Objetivos:** O objetivo dessa pesquisa foi analisar quais foram os impactos da pandemia do Covid-19 na rotina das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Participaram 30 famílias responsáveis por crianças com o diagnóstico de TEA, de ambos os gêneros, na faixa etária de dois a 9 anos e 11 meses de idade, atendidas no Laboratório de Linguagem de uma clínica escola, localizado no interior do estado de São Paulo. Para coleta de dados, foi aplicado o Questionário DASS 21 - Depressão, Ansiedade e Estresse e COVID-19 com os responsáveis pela criança com TEA. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o Número CAAE: 24129419.5.0000.5406. **Resultados:** Neste estudo, aspectos emocionais dos responsáveis por crianças com TEA tiveram impacto negativo, podendo ser causado pela sobrecarga da rotina e pela diminuição dos momentos de lazer e do tempo para realizar atividades que gostam sozinhos, além da interrupção do processo terapêutico de seus filhos com TEA e do suporte financeiro, na maioria dos casos sendo provocado pelo período pandêmico. **Conclusão:** O impacto da quarentena na rotina das famílias de crianças com TEA é evidente em seu aspecto emocional, ocorrendo alta sobrecarga em famílias que não estabeleceram uma nova rotina durante a pandemia e



na saúde mental de famílias sem suporte psicológico durante o isolamento social. Além do impacto de suporte financeiro, afetando as terapias com as respectivas famílias e crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, COVID-19, Pandemia.



Saúde Coletiva

Graduação

POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A NUTRIÇÃO COM BASE EM PRODUÇÕES NACIONAIS

Déborah Rangel da Silva Perez, Gabriel Carramaschi, Gustavo Hideo Miamoto, Lucas Marini Gonçalves, Edinalva Neves Nascimento.

Introdução: A Constituição Federal do Brasil (CFB) defende a alimentação e a nutrição como direito social, adquirido por meio de condições básicas que previnem doenças e promovem saúde, fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável do ser humano. A atuação interdisciplinar entre a fonoaudiologia e nutrição colabora para um atendimento mais integral entre os usuários da saúde, fato que demonstra a importância de pesquisar suas correlações. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se existe integração entre a atuação do fonoaudiólogo e do nutricionista, identificando as publicações existentes, as especialidades contempladas, bem como a atuação dos profissionais nos diferentes ciclos da vida e níveis de atenção à saúde. **Metodologia:** Em relação aos objetivos propostos, instrumentos de coleta e análise de dados, trata-se respectivamente de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e de natureza quantitativa e qualitativa. Ainda do ponto de vista metodológico, é uma pesquisa longitudinal e retrospectiva, uma vez que realiza a investigação ao longo do tempo. Foram examinados 3.551 artigos eletrônicos disponíveis dos periódicos CODAS, CEFAC, Distúrbios da Comunicação e Audiology Communication Research, entre os anos de 2013 a 2022, por meio de um Protocolo de Classificação de Artigos. **Resultados:** Dentre as publicações consideradas, 274 (7,7%) integram a Fonoaudiologia e a Nutrição, sendo que houve um destaque para o periódico B, que apresentou um número maior de artigos (n= 119; 9,3%). A maior parte das publicações são de artigos originais (n= 205; 74,8%). Em relação às especialidades apresentadas, destaca-se como maior quantidade a Motricidade Orofacial (n= 124; 26,9%), seguido por Disfagia (n= 87; 18,9%), Saúde Hospitalar (n=67; 14,6%) e Saúde Coletiva (n= 57; 12,4%), relacionadas com a Nutrição. Referente ao ciclo vital, a maioria dos trabalhos tem como foco a infância (n=132; 43%) e apresentaram em menor quantidade a adolescência (n= 25; 8%). Considerando as análises dos Níveis de Atenção à Saúde, o Nível Secundário (n=97; 35,4%) ganhou um maior destaque em relação aos demais. **Conclusão:** Concluiu-se que existe interface entre as duas profissões, porém, ainda é



necessário fortalecer a atuação nos diferentes ciclos de vida. Além disso, incentivar a prática profissional em outros níveis de atenção, especialmente na primária, para prevenção dos distúrbios alimentares e promoção da alimentação saudável entre usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Política Nutricional, Atenção Primária à Saúde.

VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA: FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA EM PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Mariangela Lopes Bitar, Marianna Momoe Nanakuma Matsumoto, Amanda Soares Lengruber, Ana Paula de Oliveira Quiodine, Priscila Cardoso Pessoa de Mello, Rafaella Radmylan Silva do Amaral, Rafaelle Cristina Viegas da Silva, Vanessa de Oliveira Lopes.

Introdução: No que tange à formação profissional no âmbito da graduação é indispensável apresentar aos estudantes das diferentes áreas da saúde os preceitos mundiais e nacionais para a promoção do aleitamento materno. A atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) representa um grande desafio para as instituições de ensino em fonoaudiologia no intuito de garantir a formação do estudante para atuar na promoção do aleitamento materno. A articulação com unidades de saúde comprometidas com o ensino e a assistência é o caminho desejável para formar o graduando de forma crítica e sensível à realidade social, econômica e cultural do indivíduo e da coletividade. **Objetivo:** Formar o estudante de fonoaudiologia com vistas à promoção do aleitamento materno na APS. **Público-alvo e Descrição das ações desenvolvidas:** relatar a vivência de um grupo composto por seis mulheres estudantes do quarto ano de fonoaudiologia de uma instituição pública que realizaram estágio obrigatório junto ao Programa de Promoção do Aleitamento Materno, iniciado no primeiro semestre de 2023, visando a formação do estudante quanto à promoção do aleitamento materno no âmbito da APS, sob supervisão de uma docente e uma preceptora. Priorizou-se o embasamento teórico-prático pautado em leituras de políticas públicas, textos científicos, discussões e observações de consultas pediátricas com o propósito de capacitar o grupo para a execução do programa proposto no semestre vindouro. A formação das estudantes ocorreu em 16 semanas e ao final do ciclo, cada participante registrou por escrito suas reflexões com base nas perguntas norteadoras: “Qual a relevância do estágio junto ao Programa de Promoção do Aleitamento Materno na sua formação?” e “Quais contribuições você destacaria para seu aprendizado?”. **Resultados:** O conjunto de conteúdos abordados e discutidos, ao longo de 16 semanas, para a formação das seis estudantes com vistas ao acompanhamento do público-alvo motivou a reflexão sobre as práticas de apoio ao aleitamento materno, sustentadas

pelas políticas públicas vigentes e por textos científicos. É válido apontar que, além dos tópicos teóricos discutidos pelas estudantes do Programa de Promoção do Aleitamento Materno, o período de formação também contou com vivências práticas interprofissionais para consolidar o aprendizado. Práticas, estas, nas quais as estagiárias acompanharam os atendimentos de bebês e crianças realizados pelos pediatras e residentes, participaram das discussões de caso e supervisões, tendo a oportunidade de contribuir com a troca de saberes junto à equipe multiprofissional da área de pediatria. A formação pautada no trabalho colaborativo possibilitou e possibilita o exercício constante das competências em promoção da saúde. **Conclusão:** O programa contribuiu de forma exitosa para a formação de graduandas em fonoaudiologia na medida em que abrangeu aspectos teórico-práticos e oportunizou vivências junto à equipe multiprofissional com foco na promoção do aleitamento materno. O aprendizado a partir de ações providas pelo compromisso com o ensino-assistência dos gestores e profissionais da unidade supriram a formação com práticas éticas e humanizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Melissa de Oliveira Mota, Ana Julia Araujo dos Santos, Ana Clara Ricci Benetti Boldrin, Hector Gabriel Corrale de Matos, Luiza Teixeira Tavares, Maria Lucia Clarindo da Silva, Sara Yasmin Garcia do Amaral, Gessyka Gomes Marcandal, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Edinalva Neves Nascimento.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Fonoaudiologia (DCN) com o intuito de proporcionar condições para que os futuros profissionais promovam espaços de “aprender a aprender” com os profissionais do serviço em uma relação acadêmico/profissional. A ação conjunta propõe processos de análises críticas coletivas e a mobilização de estratégias para as práticas profissionais conforme as necessidades do território.

Objetivo: Relatar uma ação de Educação Permanente em Saúde (EPS) com Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) no nível de Atenção Primária à Saúde. **Público-alvo:**

Agente Comunitários de Saúde do nível de Atenção Primária à Saúde. **Descrição das**

ações desenvolvidas: A experiência faz parte das atividades do Estágio de Saúde Coletiva, de um Curso Público de Fonoaudiologia, realizadas na Atenção Primária à Saúde de um município do interior paulista. Inicialmente foi realizada uma conversa com os ACSs para identificar as necessidades de formação, sendo a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil a temática selecionada pelos profissionais. Foram realizados três encontros de, aproximadamente, uma hora de duração. A dinâmica foi no formato de roda de conversa, de maneira interativa, com perguntas e respostas, bem como espaço para relatos de experiências da prática profissional no território. Foram utilizadas também tarjetas para avaliação final da ação. A facilitação do grupo foi realizada por sete estagiários de Fonoaudiologia. Nestes momentos surgiram discussões sobre os marcos do desenvolvimento da audição e da linguagem infantil, assim como as dificuldades decorrentes da falta de estimulação ambiental e os transtornos do desenvolvimento como, por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Resultados:** A EPS foi uma das ações do Estágio de Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde e atendeu as premissas das DCNs. Sendo assim, permitiu que os estagiários vivenciassem, de forma ativa, o papel de educador em saúde, de forma



interdisciplinar, construindo e trocando saberes com profissionais que estão em contato direto com a população. Em relação aos profissionais, houve uma participação ativa e participativa, trazendo exemplos da prática profissional e até mesmo da vida pessoal e familiar. Muitas dúvidas sobre o desenvolvimento linguístico foram esclarecidas, assim como identificadas estratégias de orientação da comunidade que podem ser realizadas por estes profissionais durante as visitas domiciliares. No final da ação houve reconhecimento e gratidão por parte dos ACSs que avaliaram os momentos como acolhedores, sendo uma oportunidade de aprendizagem. **Conclusão:** Tais descobertas enfatizam a necessidade de se continuar realizando ações de EPS com estes profissionais e, na medida do possível, incluir também outros integrantes da equipe da APS. A experiência interdisciplinar fornecida pela EPS evidenciou o potencial da aplicabilidade da estratégia no contato com as demandas do território, ao atribuir às equipes um vislumbre crítico a marcos e informações comuns no seu cotidiano de atuação corroborando a intervenção fonoaudiológica na APS. É importante reconhecer que houve limitações de tempo para a execução completa da ação educativa, diante da necessidade de escuta dos profissionais, sendo fundamental a continuidade da EPS.

Palavras-chave: Educação permanente, Atenção primária, Saúde coletiva.

30º COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Anais

Saúde Coletiva

Pós-Graduação e Profissionais

AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Leticia de Azevedo Leite, Clara Braz Iplinsky, Heitor Marques Honório, Regina Tangerino de Souza Jacob, Magali de Lourdes Caldana.

Introdução: As ações de extensão universitária internacionais e nacionais, podem contribuir para o desenvolvimento profissional e para a criação de capacidades das comunidades locais. A partilha dos seus conhecimentos e a formação dos profissionais para o cuidado em saúde local permitem a prestação de cuidados e apoio contínuos aos indivíduos necessitados. Criando um impacto duradouro, ajudando a preencher as lacunas nos serviços e a promover a autossuficiência nas regiões carenciadas. Assim, a extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Neste contexto teórico, ações de saúde estão acontecendo na Cracóvia, com os refugiados da guerra da Ucrânia. O bombardeio de cidades ucranianas forçou muitas pessoas a deixarem seu país para buscar abrigo em outros locais, sendo a Polônia a primeira opção para milhões de ucranianos. Danos auditivos foram causados ou exacerbados por explosões de bombas e fogo de artilharia. Com isso, a equipe Heart of Hearing - um grupo internacional de professores e estudantes - dedicou o seu tempo e conhecimentos para abordar a questão, baseando-se na extensão universitária. **Objetivo:** descrever a experiência de uma ação de extensão universitária de atuação fonoaudiológica internacional com refugiados da guerra. **Metodologia:** A equipe foi composta por doze participantes, sendo quatro professores, cinco alunos de pós-graduação e três alunos de graduação; envolvendo as seguintes universidades. Além de duas tradutoras locais, responsáveis por acompanhar todas as etapas do atendimento, traduzindo-as. O grupo se deslocou até a cidade de Cracóvia, na Polônia, onde ficaram alojados e desenvolveram as atividades propostas. Resultados: foram atendidos quarenta e quatro pacientes em ambiente clínico. Os procedimentos realizados foram meatoscopia, timpanometria, audiometria tonal limiar, seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), orientação quanto ao uso do app “Resound 3D”, aplicação de protocolo de zumbido, e orientações de cuidados e manuseio do aparelho. Também foi



realizada a triagem auditiva de mais de trezentas crianças em ambiente escolar e quando detectado alguma alteração, encaminhadas para o sistema de saúde da Polônia para a realização do tratamento necessário. **Discussão:** À medida que os profissionais mergulham em diferentes contextos culturais, deparam-se com desafios únicos que exigem soluções criativas e adaptações às abordagens clínicas. Esta exposição aumenta as suas competências, permitindo-lhes desenvolver estratégias inovadoras que podem ser aplicadas não só nas comunidades que servem, mas também partilhadas com os seus colegas em todo o mundo, contribuindo assim para os avanços neste domínio. Apesar da situação excepcionalmente difícil, uma impressão partilhada por toda a equipa do Heart of Hearing foi de otimismo e resiliência, uma descrição que ecoa claramente a forma como os ucranianos são tipicamente retratados nos meios de comunicação social. **Conclusão:** Espera-se que mais ações de saúde fonoaudiológica aconteçam para melhorar a saúde auditiva do povo ucraniano e/ou em zonas de guerra.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Reabilitação, Refugiados.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Linguagem

Graduação

DESEMPENHO PROSÓDICO AUDITIVO E VISUAL DE CRIANÇAS NA PERCEPÇÃO DE FUNÇÕES EMOTIVAS

Manoela das Graças Rodrigues do Nascimento, Felipe Ferro Erlo, Lívia Mayra Rodrigues Roque, Geovana Carina Neris Soncin.

Este trabalho tematiza a percepção multimodal de funções emotivas de crianças em desenvolvimento típico de linguagem (DTL), falantes do Português Brasileiro. Esse estudo se desenvolve pela perspectiva da multimodalidade, visto que tanto pistas auditivas quanto visuais compõem a produção de enunciados falados em situações comunicativas. As funções emotivas também se encontram presente em nosso cotidiano e são marcadas prosodicamente. Embora existam estudos realizados com crianças de outras línguas e adultos do Português Brasileiro, sobre a percepção multimodal das emoções, faltam estudos que analisem o desempenho de crianças brasileiras na percepção de aspectos prosódicos sob perspectiva multimodal. Assim, é lacunar o conhecimento sobre o uso das pistas auditivas e visuais ao longo do processo de aquisição de linguagem por crianças brasileiras. Nesse cenário, os objetivos do presente trabalho foram: (i) avaliar o desempenho prosódico auditivo e visual de crianças em desenvolvimento típico de linguagem na percepção de emoções; (ii) comparar o desempenho perceptual das crianças na tarefa de identificação das diferentes emoções; (iii) verificar se a condição de apresentação dos estímulos teria efeito sobre o desempenho perceptual das crianças. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, 035514/2021. Para esses objetivos, foi desenvolvido um experimento de percepção de fala, aplicado a 15 crianças em DTL, na faixa etária entre 6 a 8 anos e 11 meses. No experimento as crianças foram expostas a 32 estímulos, divididos em duas etapas de 16 estímulos cada, e apresentados em 4 condições diferentes, a saber, somente auditiva, somente visual, audiovisual congruente e audiovisual incongruente. Na primeira etapa, as crianças deveriam indicar se os enunciados foram produzidos com alegria ou tristeza e, na segunda etapa, se os enunciados foram produzidos com medo ou raiva. Os estímulos apresentados foram obtidos através de poemas interpretados por uma atriz, gravados em ambiente de laboratório e editados para obtenção das 4 condições de apresentação. O experimento foi executado por meio do software OpenSesame, que gravou automaticamente as respostas dos participantes. Anova de Medidas Repetidas foi performada nos dados, considerando o percentual de respostas corretas como variável dependente e o tipo de

emoção e as condições de apresentação dos estímulos como variáveis independentes. Os resultados obtidos mostraram diferença estatisticamente significativa para o tipo de emoção, bem como para a interação entre emoção e condição. Dentre as emoções, a raiva foi mais facilmente identificada independentemente da condição de apresentação e o medo foi a emoção com pior índice de identificação, tendo sido favorecida pela condição audiovisual congruente; a identificação das emoções alegria e tristeza, por sua vez, foi similar nas condições de apresentação, sendo prejudicada somente na condição audiovisual incongruente. Esse estudo destaca a importância de se considerar a prosódia como parte do processo de aquisição de fala, já que perceber a fala implica considerar contrastes de sentido marcados também por aspectos prosódicos e reitera a importância de abordá-la como multimodal, já que crianças em DTL, na faixa etária pesquisada, orientam-se por pistas auditivas e visuais para a interpretação de emoções que se manifestam nos enunciados falados.

Palavras-chave: Percepção multimodal, Prosódia, Emoções.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM LINGUAGEM INFANTIL PARA MÉDICOS PEDIATRAS

Lorena Tovani Rodrigues, Luciana Paula Maximino.

Introdução: As alterações de linguagem são comuns no desenvolvimento infantil, podendo atingir cerca de 3 a 15% das crianças. Essas alterações podem interferir nas relações que a criança estabelece com o ambiente, na compreensão da realidade, na forma como ela é tratada e nas futuras aquisições, incluindo atividades acadêmicas e o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao comportamento, às esferas cognitiva, social e afetiva. O médico pediatra, sendo o profissional de saúde mais presente no acompanhamento do desenvolvimento infantil, é o primeiro solicitado pelos responsáveis a opinar e orientar em relação às habilidades comunicativas das crianças. Sendo assim, como as famílias buscam inicialmente os pediatras, cabe a eles oferecer informações precisas acerca do desenvolvimento linguístico, e realizar encaminhamento para o fonoaudiólogo em caso de possíveis alterações. Se porventura esse encaminhamento for tardio, o processo de reabilitação da criança pode ser prejudicado. **Objetivo:** Apresentar a importância do conhecimento de médicos pediatras quanto ao desenvolvimento comunicativo infantil. **Metodologia:** A presente pesquisa foi conduzida com base em uma revisão integrativa dos principais artigos científicos e dissertações relacionados ao tema das alterações de linguagem e o papel dos médicos pediatras na detecção e encaminhamento precoce para intervenção fonoaudiológica. Na busca da literatura foram selecionados três artigos e duas dissertações consideradas relevantes para a análise do assunto em questão. Os artigos e dissertações foram analisados criticamente, identificando-se informações sobre o conhecimento dos pediatras e a prática de encaminhamento. Os resultados foram sintetizados e interpretados, embasando as conclusões sobre a importância do conhecimento do pediatra no desenvolvimento comunicativo infantil e a necessidade de aprimoramento nessa área. **Resultados:** Com base nos dados encontrados na literatura, que são restritos, constatou-se que, embora os pediatras sejam responsáveis por avaliar e monitorar o progresso da criança em várias áreas, a maioria possui somente conhecimentos básicos a respeito das alterações da comunicação infantil e o desenvolvimento da linguagem, além de que, muitos desconhecem a real atuação do



fonoaudiólogo. No que concerne ao encaminhamento para avaliação e tratamento fonoaudiológico, os pediatras o realizam quando a criança já apresenta uma evidente alteração na comunicação, o que pode resultar em um prognóstico menos favorável para o desenvolvimento. **Conclusão:** O saber científico do médico pediatra, voltado à aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil, é de extrema importância no diagnóstico e intervenção precoce em casos de alterações de linguagem. Entretanto, é necessário que esses profissionais busquem maiores informações acerca da linguagem infantil, conhecimentos científicos e sintomatológicos das alterações de linguagem, e quanto ao trabalho fonoaudiológico, a fim de orientar os pais sobre como participar ativamente no desenvolvimento da linguagem de seus filhos por meio da estimulação domiciliar, identificar possíveis atrasos e distúrbios precocemente, e realizar intervenções e encaminhamentos na idade adequada, proporcionando melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Linguagem Infantil, Médico Pediatra, Intervenção Precoce.

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTE PÓS-AVC COM DEMÊNCIA VASCULAR: RELATO DE CASO COM TERAPIA INTENSIVA

Letícia Fabris Rodrigues, Laura da Silva de Mattos, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Leticia de Azevedo Leite, Giovana Gomes de Souza, Magali de Lourdes Caldana.

Introdução: As síndromes demenciais são caracterizadas pela presença do déficit progressivo da função cognitiva, podendo afetar funções globais do cérebro, como memória, distúrbios de linguagem, anormalidades viso-construtivas, agnosia e distúrbios no planejamento motor, interferindo nas atividades sociais e ocupacionais. Um dos tipos de demência é a vascular, que ocorre em decorrência de doença cerebrovascular. O diagnóstico preciso da Demência Vascular (DV) é difícil e depende de conhecimentos sobre a organização neuropsicológica do cérebro em estados da doença e a sua evolução, que atualmente são precárias, tornando difícil a avaliação das respostas a diferentes intervenções. É fundamental alinharmos a história clínica e o exame físico à avaliação neuropsicológica e aos exames de imagem, além do diagnóstico em linguagem proporcionado pela avaliação fonoaudiológica. As lesões cerebrais podem desenvolver quadros de Afasia, que podem ocasionar desorganização da linguagem, afetando habilidades de acesso ao léxico, organização sintática, codificação e decodificação das mensagens, dificuldade na fluência, compreensão, entre outros sintomas. O avanço dos sintomas da Afasia decorrente de DV, podem ser retardados por meio das terapias fonoaudiológicas. Assim, a proposta de realização de terapias fonoaudiológicas intensivas é proporcionar uma comunicação fluente. Estudos pressupõem que a terapia intensiva, por sua proximidade e frequência, possibilita a observação gradativa nos comportamentos comunicativos do paciente, o que os auxilia na autopercepção de suas dificuldades e seus avanços. **Objetivo:** Relatar caso de sujeito com demência vascular atendido com terapia intensiva fonoaudiológica (TIF). **Metodologia:** Análise e descrição do processo de terapia intensiva fonoaudiológica em caso de demência vascular cerebral. Comitê de ética em pesquisa (processo no 2015/16862-7). **Resultados:** Trabalho submetido ao comitê de ética (processo no 53782416.2.0000.5417). Sexo masculino, 64 anos, AVC em abril de 2022 e diagnóstico neurológico de demência vascular. Na avaliação de linguagem foi utilizada a Bateria MTL (Parente et al, 2016), com resultados de déficit neuropsicológico muito grave em



34 das 45 habilidades avaliadas, sendo: fluência verbal, semântica, fonológica e ortográfica, compreensão oral e escrita, nomeação, leitura, escrita e linguagem automática. Realizou terapia fonoaudiológica intensiva em 3 semanas, totalizando 50 horas, com o objetivo de otimizar a comunicação funcional. Os objetivos específicos foram: memória, compreensão oral e escrita, velocidade de fala, leitura e trabalhar a coordenação motora. Após as sessões de terapia intensiva, foi possível observar melhora na nomeação, compreensão oral e leitura em voz alta, habilidades que refletem em uma comunicação funcional mais adequada, principalmente no ambiente familiar.

Conclusão: Com este estudo, pode-se concluir que a terapia intensiva fonoaudiológica foi positiva para o paciente melhorando sua comunicação funcional.

Palavras-chave: Afasia, Demência Vascular, Terapia Intensiva.

ANÁLISE ACÚSTICA DOS ASPECTOS TEMPORAIS DA FALA DE PACIENTES COM E SEM COVID-19

Lucas José Santos da Silva, Larissa Cristina Berti.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma doença causada pelo coronavírus que é transmitido por inalação ou contato direto com gotículas infectadas. Os doentes infetados pelo vírus podem apresentar sintomas inespecíficos, sendo os mais comuns encontrados: febre, tosse, dor de cabeça, dor de garganta, falta de ar e diminuição da saturação de oxigênio (Assis et al, 2020). Os impactos da COVID-19 na fala podem ser descritos como biomarcadores necessários para analisar e diferenciar os aspectos de produção de fala em relação a um padrão esperado (Berti et al, 2021). Observa-se na literatura que pesquisadores tem buscado novas maneiras de facilitar o rastreamento de pacientes com COVID-19, bem como detectar insuficiência respiratória causada pelo coronavírus, analisando enunciados falados em condições da vida real (Casanova et al, 2021). Contudo, ainda existem incógnitas acerca do impacto da COVID-19 no processo produção da fala, a medida em que ainda são escassos os estudos que analisam acusticamente aspectos temporais da produção da fala em indivíduos com COVID-19, tais como: velocidade de fala, taxa articulatória, duração de enunciados. **Objetivos:** Esta proposta, objetivou comparar os aspectos temporais da produção da fala, tais como: velocidade de fala, taxa articulatória, duração de enunciados de pacientes com e sem COVID-19. **Metodologia:** Foram analisadas gravações do enunciado “O amor ao próximo ajuda a enfrentar o Coronavírus com a força que a gente precisa” de pacientes (50 homens e 50 mulheres) e indivíduos saudáveis (50 homens e 50 mulheres) constituindo o grupo controle, sendo divididos em 4 faixas etárias (variando entre ≥ 18 anos). As gravações foram coletadas do banco de dados do Estudo SPIRA: Sistema de detecção Precoce de Insuficiência Respiratória por meio de análise de Áudio, pesquisa principal ao qual este plano de trabalho está vinculado e foram analisados pelo software Praat. O estudo comparou a média e desvio padrão dos parâmetros de fala como total de palavras, total de sílabas, total de fones, palavras por segundo, sílabas por segundo, fones por segundo, número de pausas, média do tempo das pausas e tempo total do enunciado em diferentes faixas etárias entre o grupo controle e o grupo de pacientes. **Resultados parciais:** A análise



estatística inferencial, a partir do teste T, mostrou diferenças na comparação entre os grupos em relação aos aspectos temporais da fala. As variáveis que envolveram o fator tempo como: o número de palavras, sílabas e fones por segundo, o número de pausas realizadas durante a elocução, a média da duração das pausas realizadas e o tempo total da elocução mostraram-se distintas entre os grupos analisados. É possível constatar que os sujeitos pacientes, mesmo produzindo a mesma quantidade de palavras, sílabas e fones durante a elocução, precisaram de mais tempo para realizar essa tarefa. Como tendencia numérica, observou-se que não houve diferença na quantidade de palavras, sílabas e fones produzidos por ambos os grupos. **Conclusão:** Conclui-se que os sujeitos acometidos pela Covid-19 apresentam comprometimentos em reação aos aspectos temporais da produção da fala em comparação aos sujeitos controles.

Palavras-chave: Covid-19, Fala, Insuficiência Respiratória.



Linguagem

Pós-Graduação e Profissionais

MODELOS DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PRAGMÁTICAS EM PRÉ-ESCOLARES – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Camila Scanavachi de Jesus, Viviani Souza Peruchi Rossett, Maria Cláudia Arvigo, Simone Aparecida Lopes-Herrera.

Introdução: O processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem vai além do conhecimento de palavras e de seus significados e sua organização dentro de estruturas gramaticais complexas, é necessário o desenvolvimento das habilidades pragmáticas, comumente entendidas como domínio linguístico referente ao uso da linguagem. A linguagem em uso é parte substancial da intenção comunicativa e seus atos linguísticos, os quais podem ser usados em diferentes contextos e definições, de modo que qualquer intenção de definir seus limites parece virtualmente impossível. A avaliação da pragmática exige do avaliador amplo conhecimento teórico e prático por se tratar de uma tarefa complexa em que a metodologia a ser considerada interfere diretamente no acesso e nos dados a serem observados. Os dados podem ser obtidos por meio de avaliação direta (relação avaliador e avaliado) ou indireta (relação avaliador e intermediário – pais ou cuidadores). No Brasil existem poucos instrumentos sensíveis para avaliação direta de habilidades pragmáticas em pré-escolares. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é mapear os instrumentos de avaliação presentes na literatura nacional e internacional, de modo a oferecer dados que poderão nortear o desenvolvimento de novas pesquisas, bem como a construção de instrumentos de avaliação voltados para pré-escolares. **Metodologia:** A pesquisa foi delineada seguindo as recomendações do Protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – LIBERATI et al., 2009) e está registrada na base de registro de protocolos de revisões sistemáticas PROSPERO sob ID no: CRD42022323778, devido ao caráter do estudo, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. As buscas aconteceram em bases de dados nacionais e internacionais, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO E SCOPUS, além das plataformas de base de dados ou repositório de dissertações e teses CAPES e Sucupira. O período temporal incluído na busca dos estudos originais abrangeu os 15 últimos anos anteriores à busca (2022 a 2007). Integraram o banco de dados estudos que avaliavam habilidades pragmáticas por meio de instrumentos desenvolvidos para



crianças menores de 7 anos, ou que abrangessem essa faixa etária, em diferentes idiomas. **Resultados:** Dentre os 34 estudos analisados 16 (47%) estudos realizaram avaliação das habilidades pragmáticas por observação indireta, outros 17 (50%) realizaram por observação direta e 1 estudo (3%) obteve os dados por meio de observação direta e indireta das habilidades pragmáticas. **Conclusão:** os estudos analisados avaliaram diferentes aspectos da pragmática, pois se trata de um conceito abrangente, com possibilidade de análise por diferentes prismas metodológicos e níveis sociolinguísticos. Foi possível verificar que no Brasil há uma escassez de protocolos estruturados que tenham alto nível de evidência científica voltados para observação de habilidades pragmáticas em crianças pré-escolares.

Palavras-chave: Pragmática, Pré-Escolares, Protocolos de Avaliação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE REPERTÓRIO LEXICAL DE CRIANÇAS EM FASE DE EXPLOSÃO VOCABULAR E VARIÁVEIS SOCIOAMBIENTAIS

Carolina Felix Providello, Ana Paola Nicolielo-Carrilho, Caroline Sposito, Vânia Peixoto, Maria de Fátima Serdoura Cardoso Maia, Simone Rocha de Vasconcellos Hage.

Introdução: A aprendizagem da linguagem é determinada pela interação de fatores biológicos, cognitivos, sociais e ambientais e quando se trata do vocabulário, o ambiente familiar e escolar é essencial para a organização e aumento da rede lexical. **Objetivo:** verificar o repertório lexical de crianças em fase de explosão vocabular e a ocorrência de associação entre esse repertório e variáveis socioambientais. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos (CAAE: 59714422.0.0000.5417). Pais de crianças entre 22 e 26 meses (24 meses +/- 2 meses) foram convidados por meio das mídias sociais, e aqueles que mostraram interesse em participar do estudo, preencheram formulário do “Google Forms”. Após a seleção prévia dos interessados, um dos genitores foi entrevistado quanto à aspectos neurobiológicos e socioambientais (nível socioeconômico, escolaridade dos pais, presença de irmãos no convívio familiar, frequência da criança em ambiente escolar e uso de telas). Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e 30 crianças falantes do português brasileiro do estado de São Paulo foram selecionadas. O repertório lexical de cada uma delas foi obtido por meio do Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo Primeiras Palavras e Gestos”. Após seis meses, o Inventário MacArthur foi reaplicado. O número de palavras expressadas foi contabilizado pelo teste de Wilcoxon e foram obtidas: mediana, 1o e 3o quartis. A associação entre o número de palavras emitidas e as variáveis socioambientais foi realizada por meio de regressão linear simples. A interpretação usou o valor de $p < 0,20$ para indicar a associação. **Resultados:** O vocabulário expressivo aos 24 meses foi de 283 palavras (mediana) aumentando para 401 aos 30 meses. O nível socioeconômico dos pais esteve entre o médio inferior (73,3%) e baixo superior (26,7%). A escolaridade das mães (superior completo - 80,0%) se mostrou mais elevada que a dos pais (superior completo - 66,7%). 60,0% das crianças possuía irmãos e 73,3% frequentavam escola. A grande maioria (78,2%) fazia uso de telas portáteis, como celulares e/ou tablets. Das cinco variáveis, frequentar ambiente escolar foi a variável que apresentou relação significativa, com

cerca de 70 palavras a mais das crianças que não frequentavam. **Conclusão:** Os dados indicaram aumento do repertório lexical das crianças aos 30 meses. A relação significativa entre o aumento do número de palavras e a frequência escolar sugere que o ambiente educacional contribuiu positivamente para esse aumento. Mesmo que neste estudo não tenha ocorrido associação entre repertório lexical e as outras variáveis, elas podem ser preditoras da ampliação do vocabulário.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Linguagem, Vocabulário, Aprendizado Verbal.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Fonoaudiologia Educacional

Graduação

COMPETÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Giroto Moura Vendrame, Simone Aparecida Capellini.

Introdução: O processo de aprendizagem encontra-se ancorado em habilidades subjacentes e adjacentes, sendo estas preditoras para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A leitura consiste em um processo de decodificação onde ocorrem a identificação da palavra e a conversão grafonêmica, a partir da qual o sujeito se apropria da linguagem externalizada, através de símbolos linguísticos. Já a escrita pauta-se em um processo de codificação, pelo qual o indivíduo pode externalizar e registrar sua linguagem através dos grafemas, ou seja, transformá-la em um código. A leitura e a escrita configuram-se como o alicerce da vida escolar e, posteriormente, como elemento de inserção social. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou coletar e analisar dados sobre as competências de leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 01 de outubro de 2022 a 01 de março de 2023, as buscas foram feitas em duas bases de dados, a partir dos termos utilizados, e combinados entre si, foram encontrados 204 artigos com a temática de interesse, desses 177 foram excluídos pela leitura do título e do resumo. Dos 27 artigos restantes, apenas seis foram selecionados, sendo os outros 21 excluídos após a leitura do corpo do texto. **Resultados:** Os artigos selecionados estavam na faixa temporal de 2012 a 2019, sendo prevalente os anos de 2012 e 2013. Os referidos artigos abordaram diferentes pontos das competências leitora e de escrita na EJA. Os resultados demonstraram a importância da consciência fonológica e o destaque de alguns preditores das habilidades linguístico-cognitivas na compreensão textual de jovens e adultos, também foram pontuados os princípios da aquisição de leitura e escrita e o perfil de escrita desse público, onde se constatou que os princípios são iguais ao da alfabetização de crianças e que o perfil de escrita apresenta omissão de grafemas e apoio na oralidade. Além disso, a bibliografia analisada apontou a eficácia de um programa de produção escrita em etapas para o desenvolvimento linguístico de jovens e adultos com defasagens de aprendizagem e, também, um melhor desempenho em tarefas matemáticas em função das habilidades de leitura e escrita, quando comparados com o grupo controle. **Conclusão:** O



referencial bibliográfico, após análise, permitiu delinear o perfil do aluno da EJA nas competências de leitura e escrita, servindo como norte para a atuação do fonoaudiólogo educacional, entretanto a escassez de pesquisas na EJA nas competências mencionadas, especialmente na última década, pode ser considerada um entrave para atuação fonoaudiológica quando somada a ausência de instrumentos específicos para avaliação e intervenção dessa população.

Palavras-chave: Aprendizagem, Leitura e Escrita, Educação de Jovens e Adultos.



Telefonaudiologia

Graduação

Graduação

REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO DA UNA-SUS POR GRADUANDOS DE FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL

Gabriel Carramaschi, Déborah Rangel da Silva Perez, Lucas Marini Gonçalves, Gustavo Hideo Miamoto, Edinalva Neves Nascimento, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Gessyka Gomes Marcandal.

Introdução: A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) foi criada com a meta de livre saber, atendendo as demandas da realidade do profissional de saúde, permitindo ao aluno escolher o tema de acordo com seu interesse. Além disso, é uma alternativa de cursos extracurriculares e de qualificação para alunos da graduação, sendo assim válido buscar quais áreas interessam os alunos de Fonoaudiologia. **Objetivo:** Avaliar o interesse e a livre escolha de qualificações da plataforma UNA-SUS por parte de alunos do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. **Metodologia:** Público-alvo: Discentes do curso de Fonoaudiologia. Descrição das ações desenvolvidas: Foram analisados 40 atestados de conclusão de cursos da UNA-SUS, de livre escolha do aluno, realizados como parte da proposta pedagógica da disciplina de “Saúde Coletiva II”, ofertada no primeiro ano, com carga horária de 60 horas, disponíveis em ambiente virtual específico, de um curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública paulista, analisando o tema, carga horária e instituição escolhida por meio de gráficos gerados pelo Microsoft Excel® e planilha do Google Docs®. **Resultados:** No tocante ao tema, 30% dos alunos escolheram cursos acerca de “Autismo” e 25% realizaram sobre a temática “Saúde do Idoso”, 5% concluíram capacitações acerca da “Saúde do Infantil”, os demais fizeram sobre saúde do adolescente, COVID-19, Acidente vascular Encefálico, Atenção Primária à Saúde, doenças raras e traumatismo cranioencefálico com pouca repetição. Já em relação às instituições ofertantes, 55% foram realizados pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 32,5% na Fundação Oswaldo Cruz de Brasília (FIOCRUZ- BRASÍLIA), 5% na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 5% na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCS-PA) e 2,5% na Universidade Federal de Goiás (UFG). Referente à carga horária, 62,5% escolheram cursos com 30 horas, enquanto 4% escolheram 10 (dez) horas, outros 4% selecionaram de 12 (doze) horas, enquanto o restante escolheu, sem repetição, cursos de quatro,



seis, oito, quinze, dezesseis, vinte e quarenta e cinco horas. **Conclusão:** Os alunos escolheram cursos sobre áreas crescentes, atuais e específicos de atuação, tais como o autismo, que vem apresentando um aumento do diagnóstico, os efeitos do COVID-19 e o tratamento e atenção com idosos, provavelmente devido ao envelhecimento da população brasileira. Além disso, identificou-se um interesse por áreas que não são muito aprofundadas na grade curricular do curso e problemas de saúde pública tais como doenças raras e traumatismo cranioencefálico. Em relação a carga horária, percebe-se a preferência por cursos maiores.

Palavras-chave: Cursos Extracurriculares, Telefonaudiologia, Ensino Remoto.

30º COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Telefonaudiologia

Pós-Graduação e Profissionais

DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE AS ARTICULAÇÕES COMPENSATÓRIAS FRICATIVA FARÍNGEA E OCLUSIVA GLOTTAL

Ana Cristina Kuo, Jaqueline Ventura Santos, Maria Inês Pegoraro Krook, Olívia Mesquita Vieira de Souza, Silvia Helena Alvarez Piazzentin-Penna, Tatiane Totta Salgado, Jeniffer de Cássia Rillo Dutka.

Introdução: a incidência da fissura labiopalatina (FLP) no Brasil é de um indivíduo a cada 650 nascidos. A fala do indivíduo com FLP pode estar comprometida mesmo após reparações cirúrgicas, devido à ocorrência da Disfunção Velofaríngea (DVF). A DVF tem como sinais clínicos as alterações de fala que incluem o uso de ponto articulatório atípico, distúrbio conhecido como articulação compensatória (AC). O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP) possui um dos dois programas de residência existentes no Brasil que abordam as anomalias craniofaciais. A instituição, no entanto, ainda não conta com um ambiente virtual de aprendizagem que favoreça a identificação e classificação das articulações compensatórias. **Objetivo:** desenvolver e avaliar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com informações e demonstrações quanto a articulação compensatória do tipo fricativa faríngea (FF) e oclusiva glotal (OC). **Metodologia:** o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi desenvolvido na plataforma e-Disciplinas dos Cursos de Extensão do HRAC. Para tal foram inseridos materiais de leitura, vídeos e, particularmente, gravações com demonstrações da articulação compensatória do tipo fricativa faríngea e oclusiva glotal nos vários contextos fonéticos. As produções atípicas usadas em substituição dos sons alvo plosivos e fricativos compõem a grande maioria das gravações incluídas no AVA. Três profissionais da equipe de pesquisa (fonoaudiólogas) realizaram a avaliação do ambiente quanto ao conteúdo e formato. **Resultados:** o conteúdo elaborado foi ajustado em abas usando-se um formato descritivo, contando com textos, imagens, áudios e vídeos de interesse. As gravações foram realizadas conforme as frases representativas de substituições por OG para todos os sons alvo plosivos e fricativos e para a FF, as gravações representativas foram incluídas para os sons /f/, /s/, /ʃ/, /v/, /z/ e /ʒ/. **Conclusão:** O AVA é destinado aos profissionais e docentes da pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) da área de

fonoaudiologia e seus alunos, bem como os profissionais que atuam na área de fissura no HRAC. A criação deste ambiente virtual de aprendizagem favorece no aprendizado de fonoaudiólogos em formação ou capacitação, particularmente no programa de residência e estágios curriculares conduzidos no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina, Telefonaudiologia, Articulação Compensatória.

TELEATENDIMENTO DE USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL EM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Daila Priscila Mendes Romualdo, Nathália Castelano Tavares, Alessandra Antônia Vinokurovas Bezerra de Menezes.

Introdução: Com avanço da Covid-19 foi necessário a paralisação das atividades do cotidiano da população, devido à necessidade de isolamento social para minimizar o avanço da doença decorrente do vírus. Após o retorno gradativo, ainda se fez necessário proteger a população considerada de risco. **Objetivo, público alvo e descrição das atividades desenvolvidas:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência no teleatendimento de usuários de aparelho de amplificação sonora individual de um Centro Especializado de Reabilitação durante a pandemia de Covid-19. O teleatendimento era realizado a usuários que possuíam telefone fixo e/ou celular com possibilidade ou não de vídeos chamadas, para intervenções específicas por meio aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz/vídeo para smartphones. Num primeiro momento era realizado contato telefônico para levantamento de queixas e orientações, caso as queixas/dúvidas não fossem sanadas apenas com contato telefônico, era realizado agendamento com dia e horário marcado para realização de vídeos-chamadas, onde eram abordadas orientações e demonstrações com relação ao manuseio e cuidados com AASI, cuidados e manuseio de pilhas, higienização dos domus/molde, uso e manuseio do testador de pilhas e desumidificador, bem como orientações quanto a colocação dos aparelhos nas orelhas. Caso as queixas específicas fossem de regulagens do AASI relacionadas à audibilidade e conforto auditivo, os usuários eram questionados sobre a possibilidade de comparecer presencialmente à instituição. **Resultados:** Por meio do trabalho de teleatendimento foi possível sanar dúvidas de forma eficiente, intervir de acordo com a necessidade do indivíduo, visto que muitos idosos apresentavam receio de sair de casa neste período, engajando-o no processo terapêutico. Ressalta-se que foram observadas dificuldades de alguns usuários relacionadas ao manuseio de equipamentos eletrônicos e para esses usuários era realizada tentativa de agendar horário em que era possível a presença de algum familiar ou acompanhante no momento da intervenção. **Conclusão:** o



teleatendimento contribuiu para que fosse possível dar continuidade ao plano terapêutico da pessoa atendida no Centro de Reabilitação, bem como favoreceu o uso efetivo dos dispositivos de amplificação sonora individual, reduzindo os prejuízos causados pelo período crítico da pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Audição, Auxiliares de audição, Pandemia.

TESTES AUDITIVOS COM MATERIAL DE FALA: DISPONIBILIDADE E USABILIDADE DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

Letícia da Costa Santos, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: A saúde móvel (m-saúde) combina a tecnologia móvel com aplicativos, sensores e outros dispositivos conectados para melhoria da saúde. Na área da Audiologia, é de grande importância a disponibilidade de aplicativos com testes validados, para aumentar o acesso à triagem, avaliação e monitoramento de alterações auditivas. Dentre estes, o uso de estímulo de fala é relevante por se tratar de um material representativo de situações comunicativas. **Objetivo:** Identificar, descrever e avaliar a usabilidade de aplicativos para dispositivos móveis Android que utilizem testes com estímulo de fala para diferentes fins na área da Audiologia. **Metodologia:** Por não envolver seres humanos, o estudo teve dispensa do Comitê de Ética em Pesquisa. Uma busca na Google Play Store foi realizada com os termos (português e inglês): “audição, audiologia, perda/deficiência auditiva, surdez, logaudiometria, teste auditivo/de fala, aparelho auditivo”. Pela leitura do título e descrição, foram selecionados os aplicativos que utilizavam estímulo de fala para a sua finalidade, eram gratuitos e estavam disponíveis para download no Brasil. Os aplicativos foram instalados em um smartphone Samsung Galaxy A51 (Android 13). Foram extraídos os dados: nome do aplicativo, dispositivo e configuração mínima de instalação, finalidade e tipo de teste, redução de ruído ambiente, configuração do volume, tipo de resultado qualitativo e quantitativo, exportação, idioma disponível, política de privacidade, data de lançamento e última atualização, avaliação por usuários e quantidade de downloads. A usabilidade foi avaliada por dois fonoaudiólogos independentes, por meio da “Escala de Usabilidade de Sistema - EUS” (validada em português), contendo 10 itens pontuados via escala *Likert*. As pontuações totais variam de 0 a 100 sendo que, quanto maior o valor melhor a usabilidade. Para identificar a existência de validação científica, uma busca pelos testes foi feita nas bases de dados (*Pubmed, Scopus, Embase, Lilacs e Scielo*). **Resultados:** A seleção inicial resultou em 25 aplicativos, dos quais 4 contemplaram os critérios de inclusão, sendo as finalidades: triagem (*hearWHO* e *hearWHO Pro*), avaliação (*Teste de audição*) e treinamento auditivo (*Eargym: hearing health*). Os aplicativos foram lançados entre 2013 (*Teste de Audição*) a 2022 (*Eargym: hearing*

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Audiologia

Graduação

USO DE MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E QUEIXAS AUDITIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniele Clementino Ponciano Ferreira, Hector Gabriel Corrale de Matos, Maria Julia Ferreira Cardoso, Priscila Carvalho Cruz, Lilian Cássia Bornia Jacob.

Introdução: A Organização das Nações Unidas (ONU), no relatório "Tendências do Uso de Métodos Anticoncepcionais no Mundo" publicado em 2015, atestou que 64% das mulheres em relacionamento estável adotam métodos anticoncepcionais, sendo a pílula anticoncepcional o segundo mais utilizado. Estima-se que até 2030, o uso de contraceptivos será adotado por 778 milhões de pessoas. O uso de medicamentos anticoncepcionais orais comprovadamente está associado a efeitos adversos, como episódios trombóticos, aumentos da pressão arterial, depressão e queda da libido. Além disso, foi relatado que o uso desses medicamentos anticoncepcionais orais podem estar ligados a queixas auditivas, como pela ocorrência de alterações funcionais na orelha interna que se relacionam com zumbido e síndrome vestibular periférica irritativa. Nesse sentido, surgiu o interesse em verificar as evidências acerca da inter-relação entre esses medicamentos e queixas auditivas nos últimos cinco anos. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de queixas auditivas associadas ao uso de medicamentos anticoncepcionais. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed (MEDLINE), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) seguindo a estratégia de pesquisa: "tinnitus" AND "contraceptive" e "contraceptive" AND "hearing", a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para Title/Abstract/Keywords. A pergunta de pesquisa estabelecida foi "Existe relação entre o uso de medicamentos anticoncepcionais orais e queixas auditivas?". Os critérios de inclusão estabelecidos foram trabalhos disponíveis em português, espanhol e inglês, publicados entre 2018 a 2023, com exceção de teses e dissertações, disponíveis de forma aberta (*Open Access*). **Resultados:** Foram levantados, no total, 71 resultados, LILACS (35), SciELO (0), PubMed (11) e retirados 25 artigos duplicados. A partir dos 46 resultados, sem as duplicações, foram analisados e quantificados os títulos com relação ao tema e sem relação. Com as seleções de títulos, 5 artigos foram levantados com ligação ao tema e portanto, lidos integralmente. Contudo, apenas um deles trouxe resposta à pergunta



norteadora, afirmando a possibilidade da influência do uso de anticoncepcionais e o desenvolvimento de queixas auditivas. Nesse artigo, “Review of Pharmacotherapy for Tinnitus”, destaca-se o trecho em que é apontada a possível associação entre uso de contraceptivos orais e desenvolvimento de zumbido, perda auditiva e ototoxicidades associadas ao sistema vascular sanguíneo. Este artigo referencia o estudo “Oral contraception and ear disease: findings in a large cohort study” (2001), no qual foram analisados dados do estudo contraceptivo da Oxford-Family Planning Association sobre doenças do ouvido. Tal estudo incluiu 17.032 mulheres acompanhadas por até 26 anos, mas não foi obtida evidência suficiente para confirmar ou refutar a ligação entre contraceptivos orais e queixas auditivas. **Conclusão:** A partir dos critérios adotados para a revisão integrativa, não foi possível garantir a relação definitiva entre o uso de medicamentos anticoncepcionais e queixas auditivas, sendo necessárias novas pesquisas na área e com foco temático específico nesse recorte.

Palavras-chave: Queixas Auditivas, Medicamentos Anticoncepcionais, Zumbido.

FISSURAS LABIOPALATINAS: RESULTADOS DA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA E DA FUNÇÃO DA TUBA AUDITIVA

Mariana Curia de Araujo, Daniela Gil, Flávia Ferlin.

Introdução: As fissuras labiopalatinas são malformações orofaciais, podendo causar alterações em lábios, palato primário e/ou palato secundário. A deficiência auditiva em indivíduos com FLP ocorre principalmente por disfunção da tuba auditiva e do esfíncter velofaríngeo, gerando casos crônicos e recorrentes de otite média. A disfunção da tuba auditiva ocorre por integração anormal dos músculos levantador e tensor do véu palatino, podendo gerar obstrução e mau funcionamento, além da constante pressão negativa na orelha média que tem como consequência as otites de repetição. A persistente presença de secreção gera mudanças de pressão que afetam a membrana timpânica e conseqüentemente a audição, desde habilidades básicas como atenção auditiva e localização sonora até a compreensão em situações complexas de escuta.

Objetivo: Realizar avaliação audiológica em indivíduos diagnosticados com fissuras labiopalatinas com ou sem intervenção cirúrgica em acompanhamento em um hospital universitário. **Metodologia:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e todos os voluntários e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram: indivíduos entre 5 e 59 anos, de ambos os sexos, que apresentassem fissuras de palato associadas ou não à fissuras labiais e que estivessem em acompanhamento no Ambulatório de Anomalias Craniofaciais de uma universidade pública. Após seleção dos indivíduos, os pacientes foram contatados e foi agendada sessão de avaliação a qual teve uma hora de duração.

Foi realizada anamnese audiológica complementada com dados sobre a fissura labiopalatina, meatoscopia, audiometria tonal liminar, logaudiometria (limiar de recepção de fala e índice percentual de reconhecimento de fala), medidas de imitância acústica (timpanometria e limiar do reflexo acústico) e pesquisa de função tubária.

Resultados: Foram selecionados e convocados 26 indivíduos a partir do estudo demográfico dos pacientes do ambulatório de Anomalias Craniofaciais de uma universidade pública. Seis não compareceram e sete não mostraram interesse em participar. Foram avaliados 13 pacientes no total, sendo 12 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária entre 6 e 58 anos. Do total de pacientes avaliados,



46% dos indivíduos apresentaram fissura transforame unilateral, 15% fissura transforame bilateral, 24% fissura pós forame completa e 15% fissura pós forame incompleta. Quanto ao resultado da audiometria tonal, 38,46% dos pacientes apresentaram perda auditiva. Na imitanciometria, foram observadas curvas timpanométricas dos tipos A (66,66%), Ad (12,5%), C (8,33%), Ar (8,33%) e B (4,16%). Na prova de função tubária, 69,56% das orelhas avaliadas (n=23) apresentaram resultados alterados. **Conclusão:** Indivíduos com fissura palatina corrigida ou não, apresentam alterações nos procedimentos da avaliação audiológica básica, especialmente no teste da função da tuba auditiva.

Palavras-chave: Fissuras Labiopalatinas, Testes Auditivos, Tuba Auditiva.

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA SINAPTOPATIA AUDITIVA EM HUMANOS E ANIMAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Maria Julia Ferreira Cardoso, Eliene Silva Araújo, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnica Jacob.

Introdução: A sinaptopatia auditiva ocorre quando sinais sonoros não são transmitidos corretamente das células ciliadas internas (CCI) para o nervo auditivo, devido às disfunções sinápticas. A exposição ao ruído pode levar à perda de até 50% das sinapses entre as fibras nervosas cocleares e CCI, mesmo sem alterações nos limiares auditivos. Estudos indicam que a sinaptopatia está relacionada à redução da amplitude da Onda I do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) Clique neurodiagnóstico, especialmente nas regiões basais da cóclea. No entanto, há poucos estudos na área, o que suscita uma revisão de literatura para verificar os possíveis achados no PEATE-Clique na sinaptopatia. A Onda I é responsável pelo início da transmissão da informação auditiva e sua interferência pode resultar em falha ou ausência de resposta. Assim, a pergunta norteadora da pesquisa foi: existe alteração no registro do PEATE-Clique na sinaptopatia auditiva em humanos e/ou animais? **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, para investigar as alterações no registro do PEATE-Clique em humanos e/ou animais com sinaptopatia auditiva. **Metodologia:** Realizou-se busca nas bases de dados Cochrane Library, LILACS, ScienceDirect e PubMed, sem restrição de período ou idioma de publicação, foi utilizado os descritores "Potenciais Evocados Auditivos do Tronco Encefálico", "Sinaptopatia", "Neuropatia auditiva", "PEATE", "Synaptopathy" e "ABR" (Auditory Brainstem Responses). Foram encontrados 146 artigos, sendo excluídos 73 trabalhos, devido aos critérios de exclusão, sendo eles: possuir quaisquer distúrbios e/ou condições de saúde, exceto a sinaptopatia, possuir zumbido e/ou queixa e fazer uso de medicamentos que pudessem influenciar no registro do PEATE-Clique, 50 estudos foram excluídos por não responder a pergunta norteadora e 4 estudos duplicados. Foram selecionados 19 trabalhos para análise. **Resultados:** Há evidências que confirmam alteração no PEATE-Clique na sinaptopatia. A maioria dos estudos mencionou redução significativa da amplitude da Onda I na presença da sinaptopatia, quando comparada aos grupos controles. Estudos com animais



demonstraram que a análise dos limiares comportamentais pode não detectar perdas auditivas causadas por alterações sinápticas, enquanto o PEATE-Clique consegue rastrear estas alterações. Estudos em humanos expostos ao ruído com limiares tonais normais revelaram uma redução da amplitude da onda I quando comparados aos seus controles. **Conclusão:** Conclui-se que existe alteração na amplitude da Onda I do PEATE-Clique na sinaptopatia em humanos e animais. Esta análise evidencia que a utilização do PEATE-Clique pode proporcionar resultados precisos no diagnóstico da sinaptopatia auditiva. Nesse contexto, empregando exames objetivos, como o PEATE-Clique, é possível aperfeiçoar o diagnóstico dos distúrbios auditivos.

Palavras-chave: Sinaptopatia, Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, Audição.

LISTA DE RECONHECIMENTO AUDITIVO DE SENTENÇAS: GRAVAÇÃO E VERIFICAÇÃO DA APLICABILIDADE PARA USO NA PRÁTICA CLÍNICA

Leticia Gizelle Sanches Mariotto, Sílvia Letícia Lopes, Regina Tangerino de Souza Jacob, Adriane Lima Mortari Moret, Natália Barreto Frederigue-Lopes.

Introdução: Avaliar a percepção auditiva da fala é imprescindível no acompanhamento de adultos com deficiência auditiva. A utilização de procedimentos padronizados permite a validação da intervenção e a confiabilidade dos resultados obtidos, garantindo que os mesmos procedimentos e estímulos sejam usados na avaliação intra e inter-sujeitos.

Objetivo: Realizar a gravação de listas de reconhecimento de sentenças no português brasileiro e verificar sua aplicabilidade e uso. **Metodologia:** Estudo clínico transversal, realizado em conformidade com os princípios éticos da instituição (parecer no 4.950.682). Realizado em etapas distintas. 1. Gravação das listas de sentenças: o material de fala foi gravado na condição de silêncio a 60 dBNPS por uma locutora com articulação clara e precisa da fala, seguindo protocolo do serviço. 2. Aplicação das listas gravadas: 34 participantes adultos voluntários foram avaliados para verificar a audição típica por meio de procedimentos específicos. As listas de sentenças foram apresentadas em campo livre, 2 listas por participante, na condição de silêncio e ruído (relação S/R+10dB). Foi realizado sorteio da lista e da ordem de aplicação (condição).

Resultados: Onze listas de reconhecimento de sentenças foram gravadas a partir de material já existente e padronizado, o qual estava sendo usado a viva voz. Cada lista era formada por 10 sentenças e 50 palavras-chave, mantendo-se intervalos constantes de 10 segundos entre o fim de uma sentença e o começo da seguinte. O material gravado foi aplicado nos 34 participantes com audição típica (limiares aéreos acima de 25 dBNA na média ISO), com idade entre 19 e 58 anos. O Índice de Reconhecimento de Fala variou de 98% a 100% (média de 99,8%) tanto na condição de silêncio como no ruído. O tempo de aplicação das 2 listas por participante foi inferior a 8 minutos (entre 6 e 7). **Conclusão:** O material de fala foi gravado com êxito e mostrou-se viável para aplicação na população adulta, o que possibilitará o uso de forma padronizada para a avaliação da percepção da fala em adultos com perda auditiva, auxiliando no processo de avaliação e monitoramento das habilidades auditivas.



Palavras-chave: Perda Auditiva, Percepção da Fala, Adulto.

EDITADONA DE EDIÇÃO NA WIKIPÉDIA: DIA INTERNACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO

Ana Clara Ricci Benetti Boldrin, Fernanda Bertoneccini de Andrade, Hector Gabriel Corrale de Matos, Adriano Arrigo, Priscila Cruz, Alexandre Montilha, Felipe Lima, Fernanda Zucki Mathias, Lilian Cassia Bornia Jacob.

Introdução: O impacto do ruído na saúde auditiva é diverso. A exposição prolongada a níveis elevados de ruído é frequentemente associada a perda auditiva induzida por ruído, podendo ser um problema imediato ou que se estende durante os anos. Afetando qualquer faixa etária, a exposição excessiva aos sons de forte intensidade pode causar também estresse, ansiedade, cefaléia, tontura, irritabilidade, entre outros. Nesse contexto, a campanha global do Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído (International Noise Awareness Day - INAD) (<https://www.inadbrasil.com>) tem o objetivo de promover a conscientização sobre os efeitos do ruído na saúde e no bem-estar através de atividades desenvolvidas ao longo dos anos, como a confecção de cartazes, mensagens e atividades de promoção de saúde auditiva. Neste ano, professores e colaboradores da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina e Université de Montréal se juntaram ao Wiki Movimento Brasil para realizar uma editatona na Wikipédia. A proposta foi promover o acesso a informações científicas com linguagem objetiva e acessível a partir da edição de verbetes ligados à temática do INAD Brasil 2023. A difusão do conhecimento é um dos objetivos mais importantes na Wikipédia, onde as páginas são as primeiras a serem acessadas por milhões de estudantes e jovens em processo de formação. Assim, a wikipedia apresenta uma grande potencialidade para comunicação do INAD. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma editatona sobre saúde auditiva no contexto das ações do INAD 2023. **Público-alvo e Descrição das ações desenvolvidas:** Foi realizada a Oficina Wikipédia INAD Brasil 2023, híbrida, com alunos de graduação e pós-graduação de Fonoaudiologia, que trabalharam para melhorar os verbetes dentro do tema "Audiologia", "Sistema Auditivo" e "Otologia". Utilizando a ferramenta Toolforge Pageview (<https://w.wiki/4zK8>), foram analisados os verbetes sugeridos e observados o número de edições, número de bytes adicionados e número de visualizações nos períodos de 20 dias anteriores à editatona e 20 dias a partir da editatona. **Resultados:**

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Marli S. Sanches de Lima

10 a 12 agosto de 2023



Anais

Audiologia

Pós-Graduação e Profissionais

DESEMPENHO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA UNILATERAL EM SITUAÇÕES COMPLEXAS DE AUDIÇÃO ANTES DA AMPLIFICAÇÃO

Cláudia Daniele Pelanda Zampronio, Rafaela Oliveira Bernal, Jerusa Roberta Massola Oliveira, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli.

Introdução: situações complexas de audição são aquelas onde dois estímulos competitivos como fala e ruídos são apresentados no mesmo momento, tornando desafiador a comunicação para indivíduos com audição normal e causando grande prejuízo nos que apresentam a deficiência auditiva. Nestes, as habilidades auditivas que auxiliam na compreensão da mensagem podem ser deficitárias, como é o caso dos acometimentos unilaterais. **Objetivo:** investigar quais as situações complexas de audição estão prejudicadas em indivíduos com deficiência auditiva unilateral antes da amplificação. **Metodologia:** pesquisa quantitativa, transversal, prospectiva aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.791.115, na qual participaram 22 voluntários, sendo indivíduos adultos e idosos de ambos os gêneros que apresentam deficiência auditiva unilateral, candidatos à amplificação. O questionário Speech, Spatial and Qualities of Hearing Scale (SSQ) - 12, adaptado para o Português Brasileiro foi aplicado no momento pré-adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Este questionário apresenta 12 questões, que pontuam o desempenho comunicativo de 0 a 10, onde 10 significa que são perfeitamente capazes de desempenhar a situação complexa de audição e zero significa que são incapazes de desempenhar a situação de audição investigada. Adicionalmente, há a opção denominada "não aplicável", utilizada nos casos em que a questão não representa uma situação complexa experienciada no cotidiano do indivíduo. As questões são distribuídas em três domínios: 5 questões referentes ao domínio Audição para sons da fala, 3 questões referentes ao domínio Audição espacial e 4 questões referentes ao domínio Qualidades da audição. **Resultados:** no estudo participaram 22 indivíduos, sendo 8 (36%) homens e 14 (64%) mulheres, quanto à idade a média foi 49 anos (mínima 27 anos e máxima de 78 anos), quanto ao tipo de perda auditiva 1 (5%) condutiva, 8 (36%) mista e 13 (59%) neurosensorial, e quanto ao grau 4 (18%) leve, 6 (27%) moderado, 8 (37%) severo e 4 (18%) profundo. A dificuldade em situações complexas de audição foi evidenciada nos três domínios, sendo o domínio audição espacial o mais prejudicado, seguida da



Audição para sons fala e em último a Qualidade da audição. situações complexas de audição são desafiadoras para os indivíduos que apresentam deficiência auditiva unilateral impactando no cotidiano. As situações que envolvem os domínios Audição espacial e Audição para a fala foram os mais prejudicados coincidindo com o prejuízo que a deficiência auditiva unilateral desencadeia, independente do tipo e do grau da deficiência. Confirma-se, desse modo, a necessidade de um processo reabilitativo, como por exemplo, o uso de dispositivos eletrônicos de amplificação para o resgate das habilidades auditivas prejudicadas na deficiência auditiva unilateral.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva, Unilateral, Comunicação.

INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NA PERDA AUDITIVA EM IDOSOS

Maria Júlia Gobbi Volpe, Eliene Silva Araújo, Maria Gabriela Paz da Silva, Ana Elisa Lara de Noronha-Souza, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bornia Jacob.

Introdução: O Brasil segue em uma tendência de envelhecimento demográfico, tendo a população idosa do país crescido em 39,8% na última década. Dentre as condições crônicas de saúde dos idosos, destaca-se a perda auditiva relacionada à idade, ou presbiacusia, de tipo sensorineural bilateral, acometendo predominantemente frequências altas, importantes para percepção de fala, podendo impactar na qualidade de vida, convívio social, aspectos emocionais e cognitivos. Associados ao processo de envelhecimento, outros fatores podem contribuir como agravantes da presbiacusia, a considerar doenças de base como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças metabólicas, circulatórias e autoimunes. Assim, identificar os fatores de risco para agravo da perda auditiva nesta população, torna-se relevante para o processo de prevenção e reabilitação auditiva. **Objetivo:** verificar a influência da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM) na progressão da perda auditiva em uma população de idosos. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e longitudinal, sob número do parecer aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa 5.880.184. Realizou-se análise documental de 341 prontuários de pacientes com 60 anos ou mais, com perda auditiva sensorineural bilateral, contendo, ao menos, 2 avaliações audiológicas com intervalo mínimo de 3 anos, destacando-se que as condições de saúde declaradas dos participantes foram autorreferidas. Contou com os subgrupos: HAS (n = 135); DM (n = 17); HAS + DM (n = 36) e sem HAS e/ou DM (n = 153). Para cada indivíduo foi realizada comparação de seus exames sequenciais, bem como sua correlação com as doenças apresentadas. Os dados foram analisados de maneira descritiva e inferencial por meio do SPSS. Inicialmente, realizado o teste de Shapiro-Wilk, constatando ausência de normalidade ($p = 0,006$), assim empregou-se o teste de Kruskal-Wallis e a correlação de Spearman. **Resultados:** A progressão da perda auditiva em idosos com HAS e DM, tanto isolada quanto associadas, não diferiu de idosos sem tais condições, ao considerar os limiares auditivos da orelha direita ($p = 0,333$) e esquerda ($p = 0,676$). Quanto à modificação do grau da perda auditiva entre avaliações, constatou-se efeito do intervalo

(OD $p < 0,001$; OE $p < 0,001$), mas não da idade absoluta (OD $p = 0,589$; OE $p = 0,527$) ou sexo (OD $p = 0,538$; OE $p = 0,698$). Comparações em pares mostraram que quanto maior o período entre as avaliações, maior a progressão da perda auditiva. O intervalo até 5 anos diferiu em relação a 5 a 10 anos ($p < 0,001$) e de 11 a 15 anos ($p < 0,001$). Não houve correlação da idade absoluta dos participantes com a modificação dos limiares e grau da perda auditiva. **Conclusão:** Avaliar o impacto das doenças de base na perda auditiva associada ao envelhecimento é de grande relevância, haja vista sua frequência na população idosa, porém, utilizar dados de doenças autorreferidas parece não ser um indicativo seguro para análise, uma vez que demonstra discordância com os achados da literatura, não apresentando correlação entre doenças sistêmicas e maior comprometimento auditivo.

Palavras-chave: Perda auditiva, Presbiacusia, Envelhecimento.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Voz

Graduação

RELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DA FACILIDADE AO CANTAR E OS SINTOMAS DE FADIGA VOCAL EM CANTORES AMADORES COM QUEIXA VOCAL - RESULTADOS PRELIMINARES

Josué Vasconcelos Miranda, Jhonatan da Silva Vitor, Angelica Emygdio Antonetti-Carvalho, Daniela Hencke, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: A falta de preparo vocal da maioria dos cantores amadores pode acarretar queixas relacionadas ao uso da voz falada e/ou cantada, tais como rouquidão, pigarro, falhas, perda da voz, capacidade reduzida para projetar ou sustentar a voz ao cantar, esforço vocal, entre outras relacionadas à fadiga vocal. Compreender a autopercepção da voz cantada, situações relacionadas a esforço vocal e sintomas vocais, como fadiga vocal, permitirá que os profissionais que atuam com essa população realizem ações mais efetivas para orientação e tratamento. **Objetivo:** Investigar a relação entre autopercepção da facilidade ao cantar, qualidade vocal e sintomas de fadiga vocal em cantores amadores com queixa vocal e sem alterações laríngeas. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e analítico (CEP: 5.420.782/2022). Participaram deste estudo, 21 cantores amadores, com idade média de 33 anos (+7 anos), com queixas vocais, sem alterações laríngeas. Todos responderam aos protocolos: Evaluation of the Ability to Sing Easily para o Brasil (EASE-BR) que investiga facilidade ao cantar - performance de voz cantada (quanto maior a pontuação, menor a facilidade para cantar); Escala Borg - análise do esforço vocal para fala (escala visual de 10 pontos: variando de “sem nenhum esforço” a “máximo esforço possível”); Índice de Fadiga Vocal (IFV) para verificar a frequência de sintomas de fadiga vocal em cinco fatores: total, fadiga/limitação vocal, restrição vocal, desconforto físico associado à voz e recuperação vocal com descanso (quanto maior pontuação, maior grau de fadiga vocal); Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno (IDCM) - análise de autopercepção em relação à desvantagem vocal ao cantar em quatro domínios: total, incapacidade, desvantagem e defeito (quanto maior a pontuação, maior a desvantagem percebida para o canto). A qualidade vocal também foi avaliada, por meio do Acoustic Voice Quality Index (AVQI), analisando-se a vogal sustentada /a/ e contagem de 1 a 11, resultando em um índice multiparamétrico. Os dados foram analisados estatisticamente com teste de Correlação de Pearson (significância de 5%), analisando-se a relação dos



desfechos "facilidade para cantar" e "qualidade vocal" com "desvantagem no canto", "fadiga vocal" e "esforço vocal". **Resultados:** os resultados preliminares demonstraram correlação positiva e estatisticamente significativa entre: protocolo EASE-BR e Escala de Borg para Esforço Vocal ($p \leq 0,000/r=0,723$); protocolo EASE-BR e IFV: "total" ($p=0,032/r=0,469$), "fadiga e limitação vocal" ($p=0,043/r=0,445$), "restrição vocal" ($p=0,041/r=0,431$), e "desconforto físico associado à voz" ($p=0,049/r=0,373$); entre o protocolo EASE-BR e os domínios do IDCM total ($p=0,008/r=0,556$), "desvantagem" ($p=0,015/r=0,556$) e "defeito" ($p=0,008/r=0,562$). Houve correlação entre a Escala de Borg para Esforço Vocal e os domínios do IDCM total ($p=0,028/r=0,478$), "defeito" ($p=0,016/r=0,518$). Não houve correlações estatisticamente significantes com o AVQI. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que cantores amadores com queixa vocal, sem alterações laríngeas, apresentaram relação diretamente proporcional entre dificuldade ao cantar e sintomas de fadiga e desvantagem vocal, bem como esforço vocal e desvantagem para o canto. Ou seja, quanto menor a facilidade para cantar, maior os sintomas autorreferidos. Não houve correlação do índice multiparamétrico da qualidade vocal com os parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Voz, Fadiga Vocal, Cantor.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Voz

Pós-Graduação e Profissionais



média de 15,21 pontos no domínio total. Quando ao JPA, 26,1% dos pacientes apresentaram desvios vocais discretos, 68,1% dos pacientes apresentaram desvios moderadas e 5,8% dos pacientes apresentaram desvios intensos. Os pacientes que foram internados e/ou submetidos à oxigenoterapia apresentaram maiores escores no QSSV e ESV, além de apresentarem TMF menores. Não houve relações estatisticamente significantes entre os dados vocais e respiratórios. Não houve correlações estatisticamente entre os dados vocais e o tempo de diagnóstico e a idade dos participantes. **Conclusão:** Há queixas e alta sintomatologia vocal durante a fase aguda da COVID-19 que, para alguns casos, mantêm-se mesmo após a recuperação da doença. Mesmo recuperação, há predomínio de desvios vocais de grau moderado. Os sintomas vocais e os tempos máximos de fonação estão relacionados a dados do curso da doença como internação e uso de oxigenoterapia. Não foram observadas relações entre medidas respiratórias e vocais.

Palavras-chave: Voz, COVID-19, Respiração.

EFEITO IMEDIATO DA FOTOBIMODULAÇÃO SEGUIDA DE EXERCÍCIOS DE FUNÇÃO VOCAL NA QUALIDADE E AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE CANTORES AMADORES COM QUEIXAS VOCAIS – DADOS PRELIMINARES

Jhonatan da Silva Vitor, Marília Andrezzo Beck, Angelica Emygdio Antonetti-Carvalho, Daniela Hencke, Alcione Ghedini. Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silveiro.

Introdução: Cantores amadores podem estar vulneráveis a sintomas vocais como rouquidão, capacidade reduzida para sustentar a voz, esforço para produzir voz ou até mesmo dificuldades para cantar, caracterizando um quadro de fadiga vocal. Os exercícios de função vocal (EFV) são aplicados para reabilitação ou melhora do condicionamento vocal, tendo efeitos positivos em cantores. Na prática clínica, outra forma que vem sendo utilizada para trabalhar a melhora do desempenho vocal, em pessoas com uso vocal intenso, é a fotobiomodulação (FBM), porém há falta de estudos que embasem sua indicação ou utilização na clínica vocal. **Objetivo:** investigar os efeitos imediatos da aplicação de FBM, seguida de EFV, na qualidade e autopercepção vocal de cantores amadores com queixas vocais. **Metodologia:** Estudo clínico randomizado de efeito imediato (parecer do comitê de ética da instituição: 5.420.782/2022). Participaram 18 cantores amadores (31 anos \pm 7,6), ambos os sexos, com queixa vocal e sem alterações laringeas. Os participantes foram randomizados em dois grupos: o Grupo 1 (G1) recebeu fotobiomodulação, com equipamento da marca MMO, modelo LASER DUO, 100mW de potência, com dose de 5 Joules (J) de energia, no comprimento de onda infravermelho (808nm), em 6 pontos na região laríngea; 4 pontos em região supra-hioidea (4J, comprimento de onda vermelho 660nm); e em região orofaríngea, 3 no palato mole e 3 no dorso da língua (3J, também no comprimento de onda vermelho 660nm). O Grupo 2 (G2) recebeu fotobiomodulação placebo, com equipamento configurado para não irradiar luz, da mesma marca e modelo, pelo mesmo tempo e nos mesmos pontos de estimulação que o G1. Em seguida, foram realizados os EFV, em que emitiram em tempo máximo fonatório a vogal /i/ na nota musical Fá, a palavra [ou] em glissando ascendente e descendente em frequência, e a palavra [ou] nas notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá e Sol. Todos passaram por avaliação antes, após a fotobiomodulação e após execução dos EFV. Gravou-se a emissão da vogal /a/ e contagem de 1 a 11 para análise multiparamétrica dos índices acústicos da qualidade

vocal (AVQI) e de soprosidade (ABI). Investigou-se a autopercepção quanto ao conforto fonatório (o quão fácil está para produzir a voz) e à qualidade vocal (o quão limpa está sua voz) utilizando-se uma escala analógico-visual de 0 a 10. Comparou-se estatisticamente o momento e grupos, por meio do software STATISTICS, v10.0, aplicando-se teste ANOVA a dois critérios de medidas repetidas e Teste de Tukey (significância = 0,05). **Resultados:** não houve mudanças estatisticamente significantes na qualidade vocal (AVQI e ABI), independentemente do grupo de intervenção ou momento de avaliação. Já para a autopercepção vocal, encontrou-se que, independentemente do grupo de intervenção, houve melhora do relato de “voz fácil” após a intervenção ($p \leq 0,000$), e melhora de “voz limpa” após ambos os momentos ($p \leq 0,000$) analisados. **Conclusão:** Os dados preliminares indicam que uma sessão de Fotobiomodulação seguida de EFV, não promoveu mudanças imediatas na qualidade vocal de cantores amadores com queixas vocais e sem alterações laríngeas. Os EFV melhoraram a autopercepção vocal, independentemente da aplicação de fotobiomodulação.

Palavras-chave: Fotobiomodulação, Voz, Cantores.

ÍNDICE DE TRIAGEM DE DISTÚRPIO DA VOZ E QUALIDADE VOCAL APÓS COVID-19

Pollyana Nascimento Diedio, Julia Coca Angelico, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: Desde 2019, a pandemia COVID-19 manifestou-se em diferentes graus, desde casos assintomáticos e sintomas leves até quadros moderados, graves e críticos. No mês de maio de 2023, foi declarado o fim da pandemia COVID-19, mas o período pós-COVID-19 deixou sequelas que afetam diversos sistemas do corpo. A literatura ainda é limitada em relação às características vocais na fase pós-COVID-19. **Objetivo:** Comparar os resultados do Índice de Triagem de Distúrbio da Voz e a qualidade vocal entre os indivíduos afetados pela COVID-19 e aqueles não acometidos pela doença. **Metodologia:** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da instituição (parecer 5.335.408). A amostra foi composta por 46 indivíduos adultos jovens (18 a 44 anos e 11 meses), ambos os sexos, que haviam realizado teste de detecção para COVID-19: 23 participantes diagnosticados com COVID-19 (GCOVID) e 23 participantes não acometidos pela doença (GNCOVID), pareados de acordo com idade e sexo. Cada grupo contou com 18 indivíduos do sexo feminino e cinco do sexo masculino. No GCOVID, 21 participantes foram acometidos com COVID leve e dois com COVID moderada. Todos responderam ao protocolo Índice de Triagem de Distúrbios da Voz (ITDV) de forma online (plataforma Google Forms) e realizaram gravação vocal presencialmente (sala acusticamente tratada, microfone AKG C444PP e programa Sound Forge Pro, Versão 15.0) da vogal /a/ sustentada, em pitch e loudness habituais, e contagem de números (1 a 20). No GCOVID, as avaliações ocorreram em média após 10 meses de acometimento da doença. Para a realização da análise perceptivo-auditiva, três juízes avaliaram de forma randomizada, o grau geral da qualidade vocal, rugosidade e sopro. Utilizaram escala Likert de zero a três, em que pontuações zero e um (sem alteração e desvio leve, respectivamente) representavam "voz sem desvio" e pontuações dois e três (alteração moderada e intensa, respectivamente) indicavam "voz alterada". Para análise dos dados utilizou-se o Teste Qui-quadrado ($p < 0,005$). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0,265$) quanto aos resultados do protocolo ITDV. Mas, no GCOVID 26,1% dos participantes apresentaram



pontuação acima de 5, indicando distúrbio vocal, enquanto que o mesmo foi observado em apenas 13% do GNCOVID. Da mesma forma, não houve diferença significativa entre os grupos em relação aos parâmetros vocais grau geral, rugosidade e soprosidade na vogal /a/ ($p=0,765$, $p=0,681$, $p=0,300$, respectivamente) e contagem ($p=1,000$, $p=0,148$, $p=0,148$, respectivamente). No entanto, as vozes foram consideradas alteradas quanto ao grau geral da qualidade vocal em 52,2% do grupo GCOVID e 47,8% no GNCOVID; quanto à rugosidade (13% do GCOVID, 17,4% do GNCOVID) e quanto à soprosidade (30,4% do GCOVID, 17,4% no GNCOVID), na vogal /a/ e contagem. **Conclusão:** Não foram observadas diferenças na qualidade vocal, entre indivíduos jovens adultos acometidos pela COVID-19 de grau leve e os não acometidos pela doença na mesma faixa etária, após a doença. O protocolo ITDV detectou menos indivíduos com alterações vocais do que a análise perceptivo-auditiva realizada pelos juízes, em relação ao grau geral da qualidade vocal.

Palavras chaves: COVID-19, Disfonia, Voz.

PROPOSTA DE TERAPIA VOCAL COM RESISTÊNCIA NA ÁGUA BASEADA NA ABORDAGEM FISIOLÓGICA E NOS PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM SENSORIO MOTORA PARA DISFONIAS COMPORTAMENTAIS: RELATO DE CASOS

Angélica Emygdio Antonetti-Carvalho, Jhonatan da Silva Vitor, Eduardo Carvalho de Andrade, Ana Paula dos Santos, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: O objetivo principal da terapia vocal é reestabelecer o equilíbrio do sistema fonador. Portanto, é preciso considerar três aspectos importantes: fisiologia, aprendizagem e adesão à terapia. Assim, será possível proporcionar a reversão da patologia sendo de fácil internalização pelo paciente. Um grupo de exercícios que pode atender de forma eficaz o reestabelecimento da fisiologia do sistema fonador são os Exercícios de Trato Vocal Semiocluído, destacando-se a Terapia Vocal com Resistência na Água (TVRA). A TVRA consiste na fonação em tubos submersos na água, os quais proporcionam melhor relação fonte-filtro e redução de tensões musculares, presentes nas disfonias comportamentais, por meio do “efeito massagem” provocado pela borbulha da água. Dessa forma, o uso dos princípios da aprendizagem sensorio motora (ASM), favorecendo a experiência e enfoque na memória implícita podem se mostrar benéficos no processo de reabilitação vocal. **Objetivo:** Propor, através do relato de dois casos, um programa terapêutico baseado na abordagem fisiológica e nos princípios da aprendizagem sensorio motora. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (4.843.727/2021). Participaram do estudo dois adultos (uma mulher de 25 anos – P1 – e um homem de 43 anos – P2) diagnosticados com disfonia comportamental. Ambos possuíam queixas vocais relacionadas à qualidade vocal, fadiga vocal e desconforto na região do pescoço durante a fonação. O diagnóstico otorrinolaringológico de P1 revelou cisto com reação contralateral e P2 leve arqueamento de pregas vocais. Ambos realizaram um programa terapêutico de oito sessões com duração de 30 minutos cada, ocorrendo duas vezes por semana. Foi utilizado o tubo de silicone para a realização do programa terapêutico (semelhante ao LaxVox). As tarefas fonatórias realizadas foram: pitch e loudness habituais, variação de pitch em terça, variação de pitch em oitava, glissando ascendente e descendente com inspiração entre os glissandos, glissando ascendente e descendente na mesma

expiração, acentos de pitch e loudness e fonação com melodia de “Parabéns a Você”. Nas sessões 1-4, o tubo foi submerso a 2cm e as tarefas fonatórias foram executadas por 3min e nas sessões 5-8, as mesmas tarefas fonatórias foram realizadas com o tubo submerso a 4cm, com mandíbula abaixada e executadas por 1’30” duas vezes com descanso de 30”. Por fim, para a condução das sessões considerou-se os princípios da ASM: “pré-prática”, “quantidade”, “distribuição”, “variabilidade”, “programação”, “foco de atenção” e “complexidade”. Foram realizadas avaliações antes, após o término da intervenção e uma avaliação follow-up após um mês do término do processo terapêutico. As variáveis avaliadas foram economia vocal, proeminência do pico cepstral-suavizada, L1-L0, relação alfa, Índice de Fadiga Vocal e imagens laringeas. **Resultados:** Observou-se melhora em todos os parâmetros avaliados. P1 e P2 apresentaram melhor movimento da onda mucosa e P2, retificação das pregas vocais. Os melhores resultados foram alcançados no follow-up, acreditando-se que tal achado possa representar a internalização e transferência, havendo consolidação da aprendizagem do novo comportamento motor adquirido. **Conclusão:** Acredita-se que o programa TVRA possa ser promissor para o tratamento de disfonias comportamentais e deve ser estudado em estudos clínicos para verificação dos seus efeitos e eficácia.

Palavras-chave: Treinamento da voz, Fisiologia, Distúrbios da Voz.

ACOUSTIC VOICE QUALITY INDEX (AVQI) DE MULHERES COM DISFONIA HIPERFUNCIONAL APÓS TERAPIA VOCAL ASSOCIADA À TENS - RESULTADOS PRELIMINARES

Stephano Luiz da Silva Varela, Leticia de Souza Bonini, Daniela Hencke, Larissa Thais Donalonso Siqueira, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: O Acoustic Voice Quality Index (AVQI) é uma medida multiparamétrica composta pela combinação de seis medidas acústicas: Smoothed cepstral peak prominence CPPs; Harmonic-to-noise ratio HNR; Shimmer local Shim; Shimmer local dB ShdB; General slope of the spectrum Slope e Tilt of the regression line through the spectrum Tilt. Utiliza-se um script no programa Praat para quantificar a intensidade de desvio da qualidade vogal, considerando-se a fala encadeada e a vogal sustentada. A combinação dos dados fornece um escore de 0 a 10 pontos que indicam a qualidade vocal, sendo que, quanto menor o valor, melhor a qualidade vocal do indivíduo. Analisar os resultados do AVQI após intervenção terapêutica pode contribuir para a compreensão dos efeitos da reabilitação vocal de forma mais objetiva, como a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) na área de voz. **Objetivo:** Analisar os valores do AVQI de mulheres com disfonia hiperfuncional após intervenção com TENS. **Metodologia:** Estudo transversal aprovado pelo CEP da instituição (parecer 4.022.860). Participaram nove mulheres, com idades entre 22 e 44 anos (média $33,8 \pm 9,14$), com nódulos vocais ou cisto nas pregas vocais, com reação contralateral. As participantes foram divididas randomizadamente em dois grupos de intervenção: Grupo Experimental (GE): seis mulheres que receberam 12 sessões (2 vezes/semana) com TENS de baixa frequência (pulso quadrático bifásico simétrico, 100ms, 10 Hz, limiar motor), associada a exercícios vocais simultaneamente durante 20 minutos; e Grupo Controle (GC): três mulheres que receberam aplicação da TENS Placebo associada a exercícios vocais, nas mesmas condições do GE. Foram gravados: contagem de números de 1 a 11 e vogal sustentada /a/, editada para obter-se os três segundos centrais, nos momentos Pré, imediatamente após (Pós) e após um mês (Pós1) de finalizadas as sessões terapêuticas. A partir disso, foi realizada a extração do AVQI por um script no software PRAAT (versão 6.3.10). Os dados foram analisados comparando se os momentos terapêuticos e grupos de intervenção (teste ANOVA de medidas



repetidas a dois critérios). **Resultados:** O GE apresentou valores de AVQI (média e desvio padrão) de: pré = $3,39 \pm 0,49$; pós = $3,65 \pm 0,71$; e pós1 = $3,63 \pm 0,65$. No GC, os valores foram de: pré = $3,23 \pm 0,63$; pós = $2,32 \pm 0,47$ e pós1 = $1,81 \pm 0,59$. Não houve diferença estatisticamente significativa ao serem comparados os momentos terapêuticos (pré, pós ou pós1), em ambos os grupos. Porém, valor estatisticamente significativo foi encontrado ao serem comparados os grupos de intervenção ($p = 0,012$), observando-se valores estatisticamente menores para o grupo controle. **Conclusão:** Os dados preliminares sugerem que a execução de exercícios vocais promove menores escores do AVQI em comparação à aplicação de TENS associada a exercícios vocais, indicando melhor qualidade vocal após essa intervenção. No entanto, há a necessidade tornar a amostra mais robusta para novas análises, e realizar comparações com outros parâmetros, como a autopercepção vocal e avaliação perceptivo-auditiva, visto que a avaliação vocal é multifatorial.

Palavras-chave: Voz, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, Disfonia.

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR A ENTONAÇÃO NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Marina Fiuza Canal, Marília Andrezzo Beck, Aline Oliveira Santos, Kelly Cristina Alves Silverio, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: A população transgênero alcança um espaço significativo na sociedade e consequentemente na comunidade científica, demonstrando a importância de estudos voltados para essa população. Pessoa trans é aquela que não se identifica com o seu gênero de nascimento. Um dos desafios que essa população enfrenta durante seu processo de transição é a incongruência entre seu corpo e sua voz, tal fato colabora para que o fonoaudiólogo tenha sido procurado por essa população. Para efetivar a eficácia do trabalho do fonoaudiólogo na terapia de voz e alcançar cada vez mais uma equidade entre corpo e voz, é indispensável caracterizar e compreender quais aspectos influenciam na percepção de gênero dos ouvintes. Uma das características da comunicação oral que possui marcadores distintos para homens e mulheres é a entonação, ou variação de frequência utilizada para a expressividade. Para classificar e quantificar qualquer parâmetro vocal, é necessária uma avaliação vocal estruturada. Ainda que existam protocolos que amparem os fonoaudiólogos para a avaliação vocal são poucos os instrumentos de avaliação direcionados para a população trans.

Objetivo: Verificar o conhecimento científico, com base em revisão integrativa da literatura sobre os instrumentos utilizados para avaliar o aspecto prosódico de entonação na população transgênero. **Metodologia:** A pergunta norteadora da revisão integrativa da literatura foi: “como é realizada a avaliação da entonação na população transgênero? Foram utilizados os descritores “transgender” e “intonation” para a busca nas bases de dados Pubmed, Scopus e Periódicos Capes, escritos em Português, Inglês ou Espanhol, sem limite quanto ao ano de publicação. Foram excluídas revisões de literatura. A seleção dos artigos foi feita por pares independentes. **Resultados:** Na primeira etapa obteve-se 54 artigos. Após leitura de resumo e título, resultaram 15 artigos pertinentes e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão durante a leitura na íntegra, apenas três artigos apresentaram subsídios para responder à pergunta norteadora. O estudo 1 utilizou um protocolo de prosódia contendo frases com diferentes intenções comunicativas para análise acústica em grupos de homens e

mulheres cisgênero e transgênero e pessoas não-binárias. O estudo 2 avaliou a entonação de homens e mulheres cisgênero e transgênero durante uma tarefa de fala espontânea de descrever uma pintura por meio de análise acústica. O estudo 3 realizou a análise acústica da frequência fundamental da vogal sustentada, contagem de números e leitura de homens trans e cisgênero e os relacionou com fatores hormonais. Os estudos consideraram também a identificação do gênero dos falantes por meio das amostras coletadas de fala. Observa-se que todos os estudos analisaram a entonação por análise acústica. Todos os estudos salientam a necessidade de avaliar a entonação objetivamente e considerá-la em treinamentos de fala de pessoas transgênero.

Conclusão: A revisão realizada demonstra a escassez dos estudos focados para a caracterização vocal da população transgênero, principalmente para o aspecto prosódico. Os instrumentos utilizados para as gravações de amostra de fala, e consequentemente da avaliação acústica, não são padronizados o que dificulta a realização de futuras revisões sistemáticas com metanálise.

Palavras-chave: Voz e Gênero, Entonação, Pessoas Transgênero.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Motricidade Orofacial

Graduação

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A RESPIRAÇÃO E SEUS CUIDADOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Eduarda Miranda, Gabriel Carramaschi, Lorena Tovani Rodrigues, Isadora Cordeiro Chies, Gabriela Zacante Santos, Giovana Miranda de Brito, Danielle Fernandes de Lemos, Hector Gabriel Corrale de Matos, Vívian Aparecida Vespero, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: Respirar é um ato automático e básico que realizamos cotidianamente, sendo fundamental para manter o funcionamento do corpo humano e a manutenção do equilíbrio de suas funções. Entretanto, a desarmonia no padrão de normalidade, como por exemplo, a respiração oral, poderá causar alterações no desenvolvimento, problemas nutricionais e na qualidade de vida. Sendo necessário o maior conhecimento e intervenção acerca deste assunto, de forma ampla, prática e dinâmica. **Objetivo:** Relatar a atividade de educação em saúde sobre a respiração e os cuidados de higienização com o aparelho respiratório. **Metodologia:** esta ação fez parte do projeto da universidade: "USP e as profissões", em que os alunos da graduação e pós-graduação do Curso de Fonoaudiologia abordaram conteúdos a respeito da respiração para os participantes do projeto, dentre eles: alunos do ensino médio, de curso pré vestibular, pais e responsáveis. Descrição das ações realizadas: primeira foi realizada uma apresentação sobre a importância de respirar pelo nariz e os malefícios da respiração oral com o auxílio de materiais educacionais que abordam tais temas; posteriormente foram distribuídos folders com um guia de higienização, cuidados nasais e um QR Code, com informações sobre a definição da respiração, importância, tipos, causas e consequências. Após isso, utilizando o espelho de Glatzel, foi realizada a higienização nasal com soro fisiológico, demonstrando o ciclo nasal de cada participante, comparando com o fluxo de ar antes e após a lavagem nasal. **Resultados:** Observou-se que os cuidados com a respiração, importância e métodos, bem como a realização da higienização nasal não eram conhecidos pelos participantes da atividade. Do ponto de vista acadêmico, foi uma oportunidade para os alunos envolvidos no desenvolvimento do projeto aprimorarem seus conhecimentos acerca dos assuntos tratados, e na execução de atividades práticas envolvendo os instrumentos clínicos, como o Espelho de Glatzel e a população. Ademais, foi uma oportunidade para



divulgação da Fonoaudiologia, uma vez que os participantes desconheciam a atuação do fonoaudiólogo na área da respiração. **Conclusão:** Conclui-se que a ação obteve resultados positivos, cumprindo os objetivos propostos, uma vez que além de transmitir informações acerca da respiração e seus cuidados, antes desconhecidas pelo público em questão, proporcionou a promoção de saúde. Os alunos envolvidos no projeto conseguiram aprimorar seus conhecimentos e desenvolver atividades práticas, acrescentando isso à seu desenvolvimento profissional, e promovendo a Fonoaudiologia para a comunidade, com a realização dos cuidados diários com a respiração, como também, fomentando o interesse pela profissão de Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Respiração Bucal, Fonoaudiologia.



Motricidade Orofacial

Pós-Graduação e Profissionais

ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA EM CASO CLÍNICO DE MÁ OCLUSÃO.

Daniela Almeida Prado Tozzi, Marina Lemos Vilela.

Introdução: A má oclusão pode ser definida como o alinhamento anormal dos dentes ou uma má relação entre os arcos dentários, causando assim alterações estruturais e funcionais. O trabalho integrado entre as áreas de Fonoaudiologia e Odontologia possibilita um diagnóstico mais preciso e um tratamento efetivo das alterações dentárias e miofuncionais. Além disso, evita recidivas futuras contribuindo para um melhor prognóstico do caso. **Objetivo:** Descrever o tratamento integrado odontológico e fonoaudiológico de caso clínico de criança apresentando má oclusão. **Metodologia:** Paciente L.C.D, sexo masculino, 10 anos, encaminhado pela Ortodontista devido ao ceceo anterior e deglutição adaptada. Na avaliação odontológica foi observado: palato profundo, caninos permanentes com eixo de erupção desfavorável por ausência de espaço, overjet e apinhamento dentário ântero-inferior. Foi realizada avaliação fonoaudiológica utilizando o Protocolo de avaliação Miofuncional Orofacial MBGR e constatou-se tônus de lábio inferior diminuído, tônus de mento aumentado, postura de língua anteriorizada e dificuldade de mobilidade de língua. Respiração oronasal com fluxo nasal pequeno e assimétrico; deglutição adaptada; mastigação com fechamento labial assistemático, contrações musculares atípicas e padrão mastigatório unilateral preferencial à esquerda, além de fala com ceceo anterior, abertura de boca e movimento labial reduzidos. Plano de tratamento odontológico: encaminhamento para avaliação otorrinolaringológica onde foi realizado tratamento para rinite alérgica moderada-grave, sem indicação cirúrgica. Iniciou-se o tratamento de ortopedia funcional dos maxilares com os ajustes dos ângulos funcionais mastigatórios de planas; disjunção palatina com hyrax e aparelho removível com expansor inferior. O tratamento fonoaudiológico foi instituído, empregou-se exercícios dinâmicos para adequar postura de língua e exercícios estáticos para o tônus de lábio, estratégias para conscientização da postura de língua e trabalho para adequação das funções de respiração, fala, mastigação e deglutição. **Resultados:** Resultados odontológicos: Melhora da arcada dentária superior com evidente melhora do posicionamento dos caninos superiores permanentes para erupção e alinhamento dentário anteroinferior, através da expansão



inferior. Resultados fonoaudiológicos: após 3 meses (12 sessões) observou-se adequação dos escores do Protocolo MBGR: tônus escore pré (2), pós (0) e mobilidade pré (4), pós (0). Funções: mastigação pré (2), pós (0); deglutição pré (5), pós (0); fala pré (4) e pós (0); respiração pré (3) e pós (0). **Conclusão:** A atenção integrada à criança promoveu o restabelecimento da oclusão e funções miofuncionais orofaciais, confirmando a relevância do trabalho interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e Ortodontia.

Palavras-chave: Motricidade Orofacial, Oclusão Dentária, Ortodontia.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO MIOFUNCIONAL OROFACIAL MBGR - VERSÃO REDUZIDA

Asenate Soares de Matos Pereira, Paola Pereira Leite, Katia Flores Genaro, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A avaliação clínica na área de Motricidade Orofacial (MO) é importante e crucial no processo de diagnóstico, pois permite compreender as condições anatômicas e funcionais do sistema estomatognático, possibilita o raciocínio terapêutico e fornece dados em relação ao prognóstico. O protocolo de avaliação miofuncional orofacial MBGR avalia aspectos gerais do sistema estomatognático e as funções orofaciais, no entanto, é extenso, o que pode dificultar a aplicação em situações que necessitem de uma avaliação mais rápida. **Objetivo:** Desenvolver e validar o conteúdo e aparência, bem como aplicabilidade clínica de uma versão reduzida do protocolo MBGR. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida em duas fases. Na primeira, a proposta inicial do protocolo reduzido foi elaborada pelas autoras do instrumento original, levando em consideração critérios de redução. Essa proposta foi avaliada por sete especialistas em MO, que foram considerados parte da equipe de pesquisa. Foi utilizado um questionário com escala Likert para avaliar a concordância e relevância de cada item. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi aplicado para a análise. A versão reduzida passou por duas rodadas de avaliação e, após algumas mudanças, foi aprovada pelas autoras do protocolo original. A segunda fase foi realizada com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer número 5.648.92. Inicialmente, houve um treinamento com 11 fonoaudiólogos para aplicação da proposta do MBGR reduzido, seguido da aplicação do protocolo reduzido em 11 pacientes. Ambos os grupos foram convidados e assinaram o TCLE. Após a aplicação, os fonoaudiólogos responderam um questionário que abordava a compreensão, aplicação e importância de cada seção do instrumento reduzido. Os resultados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Na primeira fase da pesquisa, duas rodadas de avaliação foram realizadas com a participação dos 7 especialistas convidados, resultando na exclusão de 17 itens do protocolo. O IVC foi superior a 85% para todos os itens na segunda rodada. As autoras do Protocolo MBGR original concordaram com os ajustes sugeridos. Na segunda fase, os 11 fonoaudiólogos receberam treinamento individualizado, cujo tempo variou de 20

a 62 minutos. Em seguida aplicaram o protocolo nos pacientes, sendo que o tempo de aplicação variou de 34 a 64 minutos. Os resultados mostraram que a maioria dos fonoaudiólogos consideraram que a versão reduzida não era extensa e que era aplicável na prática clínica. Sugestões de mudanças foram feitas, e a maioria foi acatada pelas autoras. As modificações realizadas resultaram na conclusão da versão reduzida do protocolo MBGR, com uma pontuação de 0 a 121 pontos. **Conclusão:** O Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR foi reduzido e validado quanto ao seu conteúdo, aparência e aplicabilidade clínica. A continuidade nas demais etapas de validação é necessária para garantir a acurácia do instrumento no diagnóstico de distúrbios miofuncionais orofaciais em diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Protocolos Clínicos, Sistema Estomatognático, Fonoaudiologia.

PRESSÃO DE LÍNGUA EM CRIANÇAS COM MORDIDA ABERTA ANTERIOR: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Giovana Miranda de Brito, Cris Magna dos Santos de Oliveira, Asenate Soares de Matos Pereira, Raquel Rodrigues Rosa, Daniela Gamba Garib Carreira, Ana Paula Fukushiro, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A mordida aberta é um problema ortodôntico desafiador, pois envolve uma má oclusão vertical complexa. Seu tratamento requer a expertise de um ortodontista experiente e pode envolver a colaboração interdisciplinar com profissionais, como fonoaudiólogos, devido ao impacto nas funções orofaciais, sendo ainda, uma condição que requer a colaboração ativa do paciente nesse processo. Existem evidências de que pacientes com má oclusão de Classe II e Classe III de Angle e crianças respiradoras orais com obstruções mecânicas (hipertrofia de tonsila faríngea e/ou palatina) apresentam diminuição na pressão máxima da língua. No entanto, ainda não são encontrados trabalhos que relacionem a mordida aberta com a pressão máxima da língua. **Objetivo:** Descrever os padrões de pressão de língua em crianças com má oclusão de Classe I com mordida aberta anterior, que procuraram tratamento odontológico em uma clínica-escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos na instituição com o CAAE no 58820022, e parecer no 5.479.356. A amostra foi composta por crianças de 6 a 10 anos, de ambos os gêneros, com má oclusão de Classe I e mordida aberta anterior, todas vinculadas a clínica-escola universitária. Os critérios de inclusão foram: dentição mista, presença dos primeiros molares e incisivos centrais permanentes nos arcos dentários, trespasse vertical de -1 mm pelo menos, apinhamento dentário ausente ou leve e relatar histórico de ao menos um hábito oral deletério. Os critérios de exclusão foram: apresentar perfil facial longo moderado e severo, histórico de tratamento ortodôntico prévio, presença de agenesias dentárias ou supranumerários, perda de dentes permanentes, presença de mordida cruzada posterior, de anomalias craniofaciais e/ou síndromes associadas, ou qualquer outro tipo de alteração sistêmica ou neurológica que impossibilitasse a realização dos procedimentos de avaliação. Para análise da pressão de língua, foram utilizadas as medidas do Iowa Oral Performance Instrument, modelo 2.2. Foram realizadas as provas

de: elevação; lateralização; protrusão da língua, deglutição e teste de fadiga. Os dados foram computados em planilha do Software Excel, versão 16.73 do pacote Office da Microsoft, e analisados estatisticamente por meio do Software Jamovi, 2.3.26.0. por meio de análise descritiva. **Resultados:** Levando em consideração os valores referenciados na literatura, com crianças com desenvolvimento típico, foram observados valores abaixo do esperado para as provas de pressão máxima de elevação da língua (38,8 kPa \pm 17,2 kPa); lateralização da língua, direita (18,9 kPa \pm 6,17 kPa) e esquerda (18 kPa \pm 5,51 kPa); protrusão de língua (26,8 kPa \pm 10 kPa); deglutição (20,5 kPa \pm 7,27 kPa). Quanto a resistência da língua, a mediana foi de 18 segundos (Q1=13s; Q3=27s), estando dentro do esperado, segundo a referência do manual do Iowa Oral Performance Instrument – IOPI (15 a 35s). **Conclusão:** Este estudo permitiu verificar que crianças com mordida aberta anterior, apresentaram pressão de língua menor quando comparadas as crianças com desenvolvimento típico. Enquanto a resistência da língua esteve dentro dos padrões considerados normais.

Palavras-chave: Mordida Aberta, Língua, Fonoaudiologia.



Disfagia

Graduação

DISFAGIA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Stela Malkieli da Silva Maik, Giédre Berretin-Felix, Cris Magna dos Santos Oliveira.

Introdução: A disfagia é um sintoma comum na doença de Parkinson, podendo estar presente desde os estágios iniciais da doença, em cerca de mais de 80% dos indivíduos. No entanto, pesquisas mostram que as alterações na função da deglutição podem não ser percebidas pela maioria dos pacientes, implicando na detecção e tratamento tardio da disfagia, e até mesmo, levando a quadros de desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. Diante disso, conhecer e identificar as alterações de deglutição nessa população é de extrema importância para um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, melhor prognóstico e qualidade de vida. **Objetivo:** revisar a literatura acerca das principais características da disfagia em indivíduos com Doença de Parkinson. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para isso, foi feita uma pesquisa online nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: parkinson's disease AND deglutition AND dysphagia em português e inglês, no período de julho a agosto de 2022. Utilizou-se ainda, os filtros de texto completo e publicação de 2017 a 2022 (últimos 5 anos). A seleção dos artigos foi feita através de 3 passos: triagem por título, resumo e, por fim, leitura do texto na íntegra. Foram incluídos na revisão artigos nacionais e internacionais de língua inglesa. Os artigos escolhidos para essa revisão narrativa da literatura respondiam à pergunta "Quais as características da disfagia na doença de Parkinson?". **Resultados:** na busca inicial, foram encontrados 1421 artigos, após triagem pelo título e resumo, 20 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para serem lidos na íntegra. Após essa leitura completa, foram incluídos 14 artigos, sendo observadas como características mais frequentes da disfagia nos indivíduos com doença de Parkinson: presença de resíduos alimentares em cavidade oral, diminuição da força de língua, atraso do início da fase faríngea, diminuição do deslocamento do complexo hiolaríngeo, presença de resíduos em região faríngea e laríngea, ocorrência de penetração/aspiração laringotraqueal, diminuição da abertura do esfíncter esofágico superior e deglutições fragmentadas. Os estudos mostraram, ainda, correlação entre a gravidade da doença e o risco para alterações na deglutição. Além disso, os estudos



apontaram que o avanço da doença de Parkinson também impactou no desempenho cognitivo e em quadros de ansiedade nos pacientes. **Conclusão:** Percebe-se que todas as fases da deglutição podem ser afetadas pela doença de Parkinson, podendo levar os indivíduos a desnutrição e complicações mais graves. Deste modo, a Fonoaudiologia apresenta papel fundamental em detectar os principais sinais e auxiliar no diagnóstico e intervenção precoces, proporcionando melhor manejo da alimentação, com benefícios para a qualidade de vida para esses indivíduos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Deglutição, Disfagia.



Disfagia

Pós-Graduação e Profissionais

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rogério Pinto da Silva, Regina Célia Turolla de Souza, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: Conviver com doenças crônicas frequentemente compromete o bem-estar e a qualidade de vida. Na tentativa, muitas vezes desnecessária e exagerada, de controlar os sintomas clínicos das doenças sem possibilidade de cura, a equipe despreparada e pertencente a uma cultura que enxerga a morte como fracasso, expõe o paciente a dor e a morte sem dignidade. Em 2002 a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu os Cuidados Paliativos (CP) como uma “abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento”, promovendo a dignidade humana no convívio com a enfermidade, em sua terminalidade, no processo de morte e no luto que abala suas famílias. O gerenciamento da disfagia deve levar em consideração os riscos e benefícios que a alimentação por via oral traz, respeitando as preferências do paciente e seus familiares, assim como sua cultura, religiosidade e identidade social. **Objetivo:** Descrever a atuação do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos e relacionar os principais sinais e sintomas de problemas relacionados à alimentação e comunicação nestes pacientes. **Metodologia:** Este estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica integrativa exploratória nas bases de dados científicas SciElo, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: Cuidados Paliativos; Fonoaudiologia; Transtornos de deglutição; Transtornos da Comunicação e seus correspondentes em inglês: Palliative Care; Speech, Language and Hearing Sciences; Deglutition Disorders e Communication Disorders. O descritor “Cuidados Paliativos” foi o principal, combinado com os demais descritores, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, de 2012 a 2022, de livre acesso, que contenham em seu título os descritores selecionados. Foram excluídas revisões bibliográficas, artigos que não abordem em seu resumo o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 13 trabalhos, predominando artigos originais (n=10) e publicações na língua portuguesa (n=9). A revisão bibliográfica apontou que a maior parte das publicações (n=10) têm menos de 5 anos e que o trabalho mais antigo encontrado foi do ano de 2015 (n=1). A escassez de formação



específica gera dúvidas quanto a atuação do profissional com estes pacientes. Os principais sinais encontrados foram penetração e aspiração laringotraqueal, com maior dificuldade de ingestão de alimentos líquidos ou sólidos. A atuação fonoaudiológica é bem estabelecida em realizar adequação da consistência alimentar e uso de manobras protetivas, diminuindo o impacto da disfagia na qualidade de vida do doente, sempre respeitando os desejos do paciente e sua família. As alterações na comunicação foram pouco citadas (n=4) e não foi mencionado se o déficit estava na fala, na linguagem ou em ambos âmbitos da comunicação, ou especificamente qual alteração foi encontrada.

Conclusão: nos cuidados paliativos, o fonoaudiólogo atua junto com a equipe multiprofissional, proporcionando uma alimentação segura, confortável e prazerosa, bem como uma comunicação efetiva, mesmo na ausência de fonação. Entretanto, pesquisas direcionadas a essa área são necessárias para categorizar as alterações específicas apresentadas e permitir que o fonoaudiólogo forneça cuidado paliativo de forma direcionada.

Palavras-chave: Disfagia, Cuidados Paliativos, Transtornos da Comunicação.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cris Magna dos Santos Oliveira, Mônica Faria Santos, Rogério Pinto da Silva, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A fonoaudiologia hospitalar é uma especialidade que atua com pacientes a beira leito, com o objetivo de realizar diagnóstico, reabilitação e gerenciamento das funções de comunicação e deglutição. Nesse cenário, o fonoaudiólogo trabalha, principalmente, seguindo protocolos institucionais, promovendo a alimentação segura e prevenindo eventos de broncoaspiração. A atuação em ambiente hospitalar diminui índices de complicações pulmonares e desnutrição, proporciona reabilitação precoce e melhor qualidade de vida. Desta forma, notou-se a necessidade de um serviço de fonoaudiologia em um hospital universitário em processo de estruturação, ainda sem contratação da classe para atendimento à população adulta e idosa. **Objetivo:** descrever um relato de experiência da implementação do serviço de fonoaudiologia em um hospital público universitário. **Público-alvo:** fonoaudiólogos e equipe interprofissional. **Descrição das ações desenvolvidas:** o serviço de fonoaudiologia foi implementado por 4 fonoaudiólogos, sendo uma docente que gerenciou o serviço e três fonoaudiólogos especialistas em disfagia com experiência hospitalar, pertencentes ao programa de pós-graduação da universidade vinculada à instituição, que atuaram diretamente nos atendimentos. Foram realizadas visitas em três turnos semanais, atendendo aos setores das Clínicas Médicas e Unidade de Terapia Intensiva, mediante solicitação de interconsulta da equipe multiprofissional, além da participação em visitas multiprofissionais e discussões com a equipe. O serviço foi implementado em fevereiro de 2023 e decorre até o presente momento, incluindo intervenções voltadas para avaliação e diagnóstico dos distúrbios da deglutição em adultos e idosos. **Resultados:** do início da implementação do serviço até o momento, foram realizados 113 atendimentos, de pacientes com idades entre 35 a 102 anos, destacando acometimentos neurológicos e respiratórios. Percebe-se prevalência de intervenções voltadas para adequação da via de alimentação segura, adaptação do volume de dieta em conjunto com a equipe de nutrição, ajuste de consistência, medidas para prevenção de risco de broncoaspiração, modificação de utensílios, aplicação de manobras



protetoras e facilitadoras da deglutição. Além disso, destaca-se, também, trabalho em conjunto com a equipe de fisioterapia no atendimento ao paciente traqueostomizado, avaliação pós extubação e saída da ventilação mecânica, discussão interprofissional para definição de conduta e orientações aos familiares e equipe. **Conclusão:** diante da experiência relatada, foi possível verificar a importância da atuação fonoaudiológica dos pós-graduandos em ambiente hospitalar para prevenir e reduzir complicações a partir da avaliação clínica e do gerenciamento da deglutição em adultos e idosos. Percebe-se ainda, a necessidade de padronizar as terminologias das consistências alimentares em parceria com a equipe de nutrição e da cozinha hospitalar, sendo fundamental a contratação de profissionais fonoaudiólogos para compor o quadro de funcionários da instituição.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Hospitalar, Disfagia, Implementação de Serviço.

RELEVÂNCIA DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO MANN ASSESSMENT OF SWALLOWING ABILITY (MASA): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mônica Faria dos Santos, Julia Graciliano Costa, Cris Magna dos Santos Oliveira, Rogerio Pinto da Silva, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A disfagia é uma alteração de deglutição caracterizada pela dificuldade em engolir alimentos ou saliva, envolvendo a cavidade oral, faringe, esôfago ou junção gastroesofágica, e que pode causar importantes comprometimentos, como desidratação, desnutrição e pneumonia aspirativa. O instrumento de avaliação clínica *Mann Assessment of Swallowing Ability* (MASA) foi desenvolvido para uso em pacientes a beira leito, diagnosticados com Acidente Vascular Cerebral (AVC). Possui 24 itens que avaliam os componentes oromotores e sensoriais da deglutição, habilidades como cooperação e compreensão auditiva, função dos nervos da base do crânio e a avaliação funcional da deglutição, além de contemplar recomendações dietéticas e classificação da integridade da deglutição. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, artigos que relatam o uso do MASA como instrumento de avaliação da disfagia orofaríngea, possibilitando compreender sua relevância para a pesquisa e prática clínica. **Metodologia:** foi realizada a busca na base de dados Pubmed com o termo: “*Mann Assessment of Swallowing Ability*”. Foram selecionados para leitura de resumo os artigos que utilizassem o MASA como instrumento de avaliação clínica da disfagia orofaríngea no idioma inglês, disponíveis na íntegra, sem limite de tempo. Foram excluídos os artigos que se referiam às variações do MASA para avaliação clínica de disfagia orofaríngea. Foram coletados dados do ano de publicação, qual a população em que o MASA foi aplicado e país onde o estudo foi desenvolvido. **Resultados:** foram encontrados 64 artigos, destes foram selecionados para leitura 46 que utilizaram o MASA como instrumento de avaliação clínica para disfagia. As publicações ocorreram desde 2005 com apenas um estudo, dois estudos em 2010, um estudo em 2011, um em 2013, cinco em 2016, cinco em 2017, quatro em 2018, quatro em 2019, cinco em 2020, oito em 2021, três em 2022 e 7 em 2023. Foi possível verificar que o MASA, o qual inicialmente foi elaborado para pacientes acometidos com AVC, tem sido utilizado na avaliação clínica de disfagia orofaríngea em outras patologias de base, como pacientes com pneumonia, lesão cerebral com comprometimento cognitivo, idosos sem



acometimentos neurológicos, idosos com sarcopenia, crianças com paralisia cerebral, casos com tumores de cabeça e pescoço, Covid-19, pacientes de longa internação, com doença de Parkinson e, ainda, esclerose múltipla. É um instrumento de avaliação que tem sido utilizado mundialmente, com publicações resultantes de pesquisas desenvolvidas em diversos países como Japão (n=11), Estados Unidos (n=8), Irã (n=8), Coreia do Sul (n=5), Turquia (n=3), China (n=2), Itália (n=2), África do Sul (n=1), Austrália (n=1), Iraque (n=1), Irlanda (n=1), Canadá (n=1), Rússia (n=1) e Taiwan (n=1), não tendo sido encontrado trabalho conduzido no Brasil. **Conclusão:** o presente estudo identificou a importância mundial que o instrumento de avaliação clínica MASA possui para determinação do risco de disfagia e aspiração laringotraqueal na pesquisa e na prática clínica em disfagia orofaríngea, pois é amplamente utilizado, não somente com pacientes com AVC. Desta forma, sua tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro será determinante para que o mesmo seja aplicado no Brasil.

Palavras-chave: Transtorno de Deglutição, Avaliação Clínica, “Mann Assessment of Swallowing Ability”.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

e-Pôsters



Áreas Correlatas

Graduação

DIVULGAÇÃO DE POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL COMO INCENTIVO À GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Isadora Cordeiro Chies, Lorena Tovani Rodrigues, Gabriel Carramaschi, Julia Eduarda Miranda, Maria Thereza Raab Forastieri Piccino, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: Com a concentração de instituições de ensino públicas em cidades maiores, muitos estudantes necessitam mudar para outra região caso queiram cursá-las. Porém, os altos custos da mudança e o sustento por longo período afastam uma quantidade considerável de pessoas, principalmente aquelas de baixa renda. Isso muitas vezes leva os alunos a trabalharem enquanto estudam, o que pode prejudicar o desempenho acadêmico. Para superar essa barreira, algumas instituições oferecem programas de incentivo à permanência estudantil, por meio de auxílios financeiros, alimentação gratuita e/ou moradias sociais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o impacto da exposição das medidas de permanência estudantil na motivação dos estudantes de escolas públicas em realizar a graduação em uma universidade pública.

Metodologia: O presente trabalho faz parte de um projeto maior, aprovado no parecer 5.587.169 do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Inicialmente, apresentou-se uma visão geral da instituição de ensino superior, com seus cursos, vagas e formas de ingresso. Em seguida, os monitores compartilharam parte de sua rotina acadêmica e experiências de graduação (no curso de Fonoaudiologia). Posteriormente, foram apresentados os auxílios e oportunidades acadêmicas com suporte financeiro, por meio de material visual e distribuição de um panfleto listando todos os benefícios. Foram detalhados quais os tipos, suas descrições e valores das bolsas. Além disso, houve o relato de uma estudante organizadora acerca de sua trajetória, também oriunda do ensino público. Por fim, os alunos foram convidados a responder um questionário voluntário e anônimo, abordando o conhecimento prévio sobre a Fonoaudiologia, o impacto da apresentação no conhecimento sobre a profissão, sobre as formas de ingresso e as políticas de permanência estudantil da instituição, como também, se a apresentação cativou o interesse em realizar uma graduação em universidade pública.

Resultados: Foram obtidas 25 respostas. Em relação ao curso de Fonoaudiologia, 56% dos participantes relataram não ter tido nenhum contato prévio com a profissão. No entanto, 96% responderam que o material apresentado causou maior entendimento

sobre a definição e áreas de atuação do profissional. Além disso, 88% dos presentes afirmaram desconhecer a existência de auxílios e programas de permanência estudantil com apoio financeiro aos estudantes com dificuldades socioeconômicas, observando-se um interesse pelos tipos e valores ofertados, além de questionamentos sobre como obtê-los. Também foi verificado um desconhecimento sobre as formas de entrada na instituição, conforme respondido por 76% dos entrevistados. Por fim, 92% dos alunos indicaram algum interesse em estudar na instituição após a apresentação. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção das políticas de apoio à permanência estudantil resultou em uma maior motivação dos alunos em realizarem uma graduação em instituições públicas. Esses resultados destacam a importância da dimensão financeira como um fator significativo a ser considerado na escolha da opção de realizar uma faculdade. Portanto, é crucial aumentar a divulgação dessas medidas de apoio. Ademais, a apresentação teve um impacto positivo na promoção do curso, assim como, da profissão do fonoaudiólogo.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Assistência Estudantil, Graduação.

A RELAÇÃO DA AUDIOLOGIA EDUCACIONAL E AS MÍDIAS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julliane de Oliveira Marani, Gabriele Trabalon Santos, Thuany Gasparoto Trabuco, Clara Braz Iplinsky, Thais Corina Said De Angelo, Natália Barreto Frederique Lopes, Adriane Lima Mortari Moret, Regina Tangerino De Souza Jacob.

Introdução: Desde o final da década de 80 o Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP desenvolve inúmeras ações na grande área da audiolgia, cujo impacto e repercussão têm sido declarados positivamente nos âmbitos acadêmico, científico e na extensão, em especial, na construção e na consolidação das políticas públicas em saúde auditiva do nosso país. Nesta área, a Audiologia Educacional está inclusa buscando minimizar o impacto da deficiência auditiva na vida de uma pessoa. No cenário atual do processo de (re)habilitação auditiva, as crianças com deficiência auditiva têm sido identificadas e diagnosticadas precocemente. A intervenção com tecnologia adequada tem possibilitado que essas crianças alcancem resultados de comunicação semelhantes aos pares com audição típica. Entretanto, para um bom prognóstico do tratamento, é importante o acesso aos sons do ambiente, acesso à educação, e o acesso da família às informações de qualidade relacionadas à intervenção. Com o avanço da internet, este acesso se consolidou, assim como a procura das informações em saúde também aumentou, gerando uma preocupação quanto à qualidade dessas informações. A retenção das orientações durante o processo terapêutico é um desafio. Sabemos o quanto é difícil para os pais cuidarem das necessidades especiais da criança e, ao mesmo tempo, lidar com os seus próprios sentimentos, de forma que consigam ser permeáveis ao processo terapêutico com retenção das orientações recebidas para que este processo seja continuado nas rotinas cotidianas da criança. **Objetivo:** Verificar a difusão de informações sobre (re)habilitação auditiva a partir dos acessos em um site desenvolvido sobre as ações do Laboratório de Acessibilidade Auditiva e Audiologia Educacional (LAAAE) da FOB-USP. **Metodologia:** Foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa sobre o número de acessos em um site desenvolvido pelo LAAAE (<https://sites.usp.br/laaaed/>), no período de maio até junho de 2023, visto que, a estruturação do site foi finalizada no final do mês de abril. Foi analisada a procura por informações na área da Audiologia Educacional.

Resultados: No mês de maio de 2023, foram encontrados 2085 acessos ao site. Já no mês de junho de 2023, houve um aumento deste número para 5345 acessos, totalizando assim 7430 acessos. Durante esse período, foi divulgado no site um projeto de extensão, realizado por alunos membros do LAAAE, sobre uma atividade cultural que visava apresentar aplicativos para acessibilidade auditiva para pessoas acima de 60 anos. **Conclusão:** O site disponibilizou informações sobre (re)habilitação auditiva que foram amplamente acessadas pela comunidade, porém não foi possível confirmar se os indivíduos que acessaram eram provenientes de famílias envolvidas no tratamento da pessoa com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Site, Audiologia Educacional, Tecnologia.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Julia Meneguello Nader, Maria Julia Ferreira Cardoso, Hector Gabriel Corrale de Matos, Lilian Cassia Bornia Jacob.

Introdução: A comunicação em saúde é definida como a utilização de estratégias de comunicação para informar e influenciar as decisões dos indivíduos com o objetivo de promoção à saúde. Com o avanço das mídias digitais, esse nicho da comunicação vem usufruindo dos possíveis benefícios que elas podem oferecer. O Instagram é um dos aplicativos mais utilizados atualmente com essa finalidade por meio do compartilhamento de fotos e vídeos. Nesse contexto, levantou-se, a pergunta norteadora: quais os benefícios e os desafios de utilizar a mídia social Instagram como ferramenta na comunicação ou educação em saúde. **Objetivo:** Investigar os benefícios e entraves da utilização do Instagram como ferramenta de comunicação em saúde, bem como as principais formas que o aplicativo é utilizado para este fim. **Metodologia:** Foram revisados artigos científicos, nos idiomas português e inglês e sem restrição de ano de publicação, nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores “social media”, “health communication”, “Instagram and health communication” “comunicação em saúde”, “Instagram e comunicação em saúde”. Os critérios de inclusão foram: a menção do Instagram como ferramenta de comunicação em saúde, dos resultados dessa utilização e a relação entre essa mídia digital e a promoção em saúde. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos, dos quais 5 foram lidos integralmente por obedecerem aos critérios de inclusão, e, dos 15 excluídos, 5 não englobavam esses critérios, 2 abordaram outros vieses de análise relativos à ferramenta e 8 não respondiam a pergunta norteadora. Evidenciou-se um notório crescimento de pesquisas neste âmbito, demonstrando assim a importância do acompanhamento da utilização do Instagram para esta disseminação de informações na saúde, com destaque para a Medicina como a área que mais utiliza essa estratégia. Os artigos selecionados pautaram como benefícios a facilidade e rapidez do compartilhamento das informações, do acesso pela população e da interação com o público. Entretanto, como entraves os estudos destacam ainda a falta de confiabilidade no manejo das informações, na confidencialidade e falta de informação do usuário relativa à



privacidade, além da necessidade de promover a inclusão digital para outros nichos da população mais diversificados como a população idosa, uma vez que o uso do Instagram concentra-se entre os jovens que detêm fácil acesso às redes sociais.

Conclusão: Conclui-se que o Instagram é uma estratégia vantajosa para promoção em saúde pela sua facilidade de acesso e pela possibilidade de interação social com a população. Contudo, há ainda entraves de acesso a internet e dificuldade no manuseio das redes sociais. Além disso, há pouco estudo relacionado ao tema, apesar disso considera-se o Instagram uma ferramenta útil de colaboração na comunicação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Rede Social.

TAXA ARTICULATÓRIA NA PRODUÇÃO DE FALA DE SUJEITOS PÓS-COVID-19

Julia Vasquez Valenci Rios, Larissa Cristina Berti.

Introdução: A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, acometeu diversos sujeitos nos últimos anos, sendo os primeiros casos de infecção descobertos em dezembro de 2019. Da literatura internacional, sabe-se que o coronavírus é um dos principais patógenos que tem como alvo principal o sistema respiratório humano, apresentando características em foco da via aérea inferior e superior (ROTHAN e BYRAREDDY, 2020). Resultados preliminares de um estudo sugerem a hipótese de que os biomarcadores derivados de medidas de coordenação do subsistema da fala fornecem um indicador do impacto da COVID-19 sobre a função respiratória (QUATIERI, T. et. al. 2020). Além disso, os sintomas da COVID-19 estão relacionados fundamentalmente ao sistema respiratório que, por sua vez, influencia criticamente o processo de produção de fala (DESHPANDE, G. et. al. 2020). Pensando na coordenação da produção da fala, tendo em vista a respiração, voz e articulação; pouco se sabe sobre as alterações e persistência de sequelas na condição pós-covid que indiquem seu impacto na produção de fala. Este estudo visou analisar acusticamente aspectos temporais da produção da fala nos grupos de sujeitos sem qualquer problema respiratório e sujeitos na condição pós-covid; a fim de averiguar o impacto da COVID-19 a longo prazo na produção de fala. **Objetivo:** Este estudo buscou comparar aspectos temporais da produção da fala, com o objetivo de mensurar a velocidade de fala, a taxa articulatória e a duração de enunciados produzida por sujeitos sem qualquer problema respiratório e na condição pós-covid. **Métodos:** No presente estudo foram selecionadas 72 amostras de fala de arquivos de áudio digitais, sendo 36 amostras provenientes da produção de fala de sujeitos na condição pós-covid-19 (16 homens e 20 mulheres) que constituíram o Grupo Pós-Covid e 36 amostras de indivíduos saudáveis (19 homens e 17 mulheres) constituindo o Grupo Controle. As amostras foram selecionadas a partir da inspeção acústica visual e auditiva dos arquivos de áudio, utilizando o software Praat. As gravações foram divididas em 4 faixas etárias (variando de ≥ 40 anos até ≤ 61 anos de idade). As amostras de fala consistiram na produção da sentença: “O amor ao próximo ajuda a enfrentar essa fase com a força que a gente precisa”. Foram comparados os parâmetros temporais de produção de fala dos dois grupos de sujeitos,



sendo eles: total de palavras, total de sílabas, total de fones, palavras por segundo, sílabas por segundo, fones por segundo, número de pausas, tempo médio da pausa, tempo total do enunciado; e realizada a análise estatística descritiva e inferencial com os valores da média e do desvio padrão das variáveis de fala de ambos os grupos, sexos e nas faixas etárias (<40, 41-50, 51-60 e >60). **Resultados:** Neste estudo, após a análise estatística inferencial dos dados parciais, na tendência numérica, observa-se que não houve diferença significativa na média e desvio padrão entre os grupos analisados nas variáveis de produção de fala. Conclusão: Conclui-se que os sujeitos acometidos pela Covid-19 não apresentam impacto a longo prazo nos aspectos temporais da produção da fala comparados aos sujeitos controles.

Palavras-chave: Produção de Fala, Pós-covid-19, Análise Acústica.



Saúde Coletiva

Graduação

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SAÚDE COLETIVA DE UM CURSO PÚBLICO DE FONOAUDIOLOGIA

Gustavo Hideo Miamoto, Gessyka Gomes Marcandal, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Gabriel Carramaschi, Déborah Rangel da Silva Perez, Lucas Marini Gonçalves, Edinalva Neves Nascimento.

O Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP) está organizado de forma a atender as diretrizes curriculares nacionais contemplando as áreas de Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva. Busca realizar o desenvolvimento das habilidades requisitadas e formar profissionais aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). Do ponto de vista pedagógico, a aprendizagem é mais eficaz quando adquirida por meio da experiência. Sendo assim, as disciplinas de estágio em saúde coletiva são oferecidas desde o primeiro semestre do primeiro ano e possibilitam ao aluno relacionar a teoria com a prática, além de vivenciar em um trabalho interdisciplinar. Entretanto, a formação apta para a saúde pública ainda apresenta enclaves devido ao enraizamento do método biomédico, em que o enfoque está nas intervenções com atenção individual e reabilitadora. Diante do exposto, torna-se necessário analisar a formação do fonoaudiólogo em saúde coletiva, pois ainda é possível identificar dificuldades em suas práticas reais com a comunidade com relação aos serviços de promoção, prevenção e proteção à saúde. Assim, **o objetivo** deste trabalho é relatar a experiência sobre o uso de metodologias ativas na abordagem pedagógica em Saúde Coletiva no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP. A Disciplina de Saúde Coletiva possui carga horária de 60 horas/aula, é ministrada no segundo semestre do primeiro ano do curso e tem o objetivo de analisar historicamente e criticamente as políticas de saúde vigentes no país. Participaram desta disciplina 40 estudantes, com idade entre 18 e 27 anos. Inicialmente, na discussão teórica, foi realizado um levantamento prévio sobre a experiência dos estudantes com o SUS. Os estudantes deveriam responder a pergunta disparadora: em que momento da minha vida utilizei o SUS? As respostas foram escritas em tarjetas e discutidas em sala. Posteriormente analisadas quantitativamente para sistematização e formação da primeira nuvem de palavras. Em um segundo momento, foram utilizadas duas Leis (8080/90 e 8142/90) e um documentário sobre política de

saúde no Brasil. Novamente foram utilizadas as tarjetas para que os alunos escrevessem sua nova visão sobre a pergunta disparadora inicial. As respostas também formaram a segunda nuvem de palavras. Todas estas informações foram inseridas em um fórum de discussão dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Em um terceiro momento, a nuvem de palavras foi apresentada à turma e os alunos convidados a complementarem as informações que faltavam, conforme conhecimentos adquiridos no estudo das leis, no vídeo sobre políticas públicas e na discussão do fórum. Estes dados foram analisados para a formação da terceira e última nuvem de palavras. A experiência mostrou que o uso das metodologias ativas provocou mudança no aprendizado dos estudantes nos diferentes momentos, valorizando-se os conhecimentos prévios e permitindo a construção de novos conceitos teóricos da Saúde Coletiva, com base nas evidências científicas, tornando o aprendizado mais leve e significativo. Além disso, a atividade proporcionou a troca de experiências entre os estudantes e o aprofundamento do conhecimento dinâmico sobre a legislação do Sistema Público e Único de Saúde.

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino aprendizagem, Saúde Pública, Fonoaudiologia.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Gabriele Trabalon Santos, Ana Lara Capóssoli Ottaviani, Mariana Toninato Menezes, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Gessyka Gomes Marcandal, Edinalva Neves Nascimento.

Introdução: A Atenção Primária em Saúde é o primeiro nível de atenção e caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que compreende a promoção e prevenção da saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, visando desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. A promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ações de educação em saúde é uma prática afirmada desde 1986, quando ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em que se discutiu o conceito ampliado de saúde, sendo reafirmada pela Lei Orgânica 8.808/1990. Diante disso, os serviços de saúde necessitam fornecer novas formas de acolhimento, humanizando a assistência e melhorando a qualidade dos serviços de saúde prestados à população. Neste sentido, considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado humanizado, efetivando a aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças, realizadas em sala de espera de uma Unidade de Saúde da Família, por estagiários de Fonoaudiologia de uma Universidade Pública. **Público-alvo:** População infantil e seus responsáveis. **Descrição:** O objetivo foi realizado com encontros mensais, de março a junho de 2023, preconizados após a primeira ida à Unidade, para territorialização. Nesta, evidenciou-se a grande quantidade de usuários presentes no ambiente, sendo a maioria crianças, aguardando atendimentos pediátricos. No primeiro encontro, o foco do trabalho foi com crianças entre dois e sete anos, com atividades para estimulação da memória de trabalho e auditiva, por meio da atividade “Fui à feira” e contação de histórias utilizando fantoches, propiciando ao indivíduo a estimulação da criatividade, ordem cronológica e vocabulário. No segundo, estimulou-se memória auditiva e visual com o jogo “Lince”, assim como coordenação motora fina, acesso ao léxico e categorização semântica por meio da pescaria, contendo imagens para

nomeação e categorização. Sempre que era observado alterações de fonologia, fluência, pragmática e morfossintaxe destas crianças, os pais recebiam orientações das estagiárias. No terceiro, evidenciando o quanto este ambiente é dinâmico, ao chegar na unidade de saúde, encontrou se uma sala de espera vazia, conseqüentemente as atividades propostas para o dia não foram realizadas. **Resultados:** Consoante às literaturas encontradas, este trabalho evidencia o quanto a sala de espera é propícia à realização de práticas de educação e promoção de saúde, sendo o trabalho realizado pelas estagiárias efetivo. Além disso, demonstra o quão surpreendente e dinâmico é o ambiente. **Conclusão:** Diante do exposto, além de favorecer a divulgação da fonoaudiologia, a sala de espera pode ser vista como uma oportunidade de promover saúde à comunidade, devendo ser um ambiente mais explorado pelos profissionais da saúde, no qual estabelecer vínculo com os pacientes é fundamental para substituir o sentimento de ansiedade e angústia que aguardar o atendimento pode gerar.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Saúde Pública, Promoção da Saúde.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Saúde Coletiva

Pós-Graduação e Profissionais

ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA BASEADO EM ABA EM UM CENTRO DE TERAPIAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Savério Heitor Gonçalves Catardo, Grace Cristina Ferreira-Donati, Caroline Duchatsch Ribeiro de Souza, Bruna Mara Nunes Watanabe, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: O TEA é uma condição com prejuízos na comunicação e interação social, com padrões restritos e repetitivos de comportamento. A necessidade de intervenções e políticas de apoio às crianças com TEA é evidente, especialmente diante do aumento global dessa condição. A intervenção precoce e as intervenções baseadas em ABA têm mostrado resultados positivos. Nesse contexto, uma operadora de saúde do interior de São Paulo fundou um centro de terapias para oferecer cuidados terapêuticos abrangentes e baseados em evidências para crianças com TEA. **Objetivo:** Apresentar a experiência prática da implementação de um modelo de serviço de reabilitação baseado em ABA para crianças com TEA em um centro de terapias gerido por uma operadora de saúde. **Público-alvo:** Crianças com TEA que recebem atendimentos baseados em ABA na saúde suplementar. **Descrição das ações desenvolvidas:** Em 2020, a operadora contratou três profissionais terapeutas (fonoaudiólogo, psicóloga e terapeuta ocupacional) com especialização em ABA para atender crianças com TEA em seus próprios espaços de trabalho. Em 2021, os profissionais foram realocados para trabalhar em um único ambiente. Atualmente, o centro de terapias conta com 13 salas de atendimento individual, três salas de estimulação sensorial, recepção, banheiros adaptados, sala de prontuários, copa, lavanderia e sala de coordenação administrativa. Os recursos humanos são compostos por um corpo administrativo (receptionista, coordenador administrativo e um médico pediatra como coordenador técnico), um corpo técnico de terapeutas com formação em ABA (cinco fonoaudiólogos, seis psicólogas e cinco terapeutas ocupacionais), com suporte semanal e treinamento de uma equipe supervisora (uma fonoaudióloga com pós-doutoramento, uma terapeuta ocupacional com doutorado e uma psicóloga doutoranda). Conta com uma equipe de liderança de três profissionais supervisionados que auxiliam nos processos terapêuticos e, em formato piloto, com um assistente terapêutico apoiado por um profissional na função de Coordenador. A rotina de atendimentos pelos profissionais inicia com uma anamnese

com a família, seguida da avaliação comportamental da criança. Com base nos resultados da avaliação, é elaborado um Plano de Ensino Individualizado para cada uma delas. São realizadas ações complementares às famílias (boletins informativos) e aos profissionais da educação (eventos de capacitação). **Resultados:** A operadora de saúde implementou um serviço para atender clientes com TEA, oferecendo uma equipe multidisciplinar, espaço físico adequado e supervisão técnica de alta qualidade. A coordenação técnica desempenha um papel essencial na viabilização das necessidades da equipe. No entanto, enfrentam-se desafios como o aumento da demanda, a relação com as escolas e a implementação de um sistema digital de prontuários. **Conclusão:** Destaca-se a importância do atendimento às crianças com TEA e o apoio da saúde nos desafios enfrentados, ressaltando a necessidade de intervenções terapêuticas integradas e baseadas em evidências científicas. Desenvolvimento profissional, supervisão e coordenação técnica adequados são essenciais para o sucesso terapêutico. As operadoras de saúde devem cumprir seu compromisso de fornecer suporte terapêutico como parte de suas responsabilidades com a população.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise do Comportamento Aplicada, Saúde Suplementar.

das relações entre grafemas, fonemas e articulemas. **Resultados:** As 12 participantes realizaram as atividades síncronas e assíncronas online e participaram da atividade presencial na qual apresentaram relatos espontâneos de suas experiências sobre implementação de ações de estimulação, realizadas de forma voluntária, e sobre o impacto na aprendizagem das crianças. Ao final, foi realizado um questionário on line, pelo google forms, sem a necessidade de identificação, o qual solicitou que apontassem em escala Likert, de 01 a 05 (01 – pouco, 05 – muito), seus conhecimentos sobre os temas abordados, antes e após a formação. Foi constatado predomínio para respostas de 1 a 3 para todos os itens nas questões sobre conhecimento prévio sobre os temas abordados e predomínio de respostas 3 a 5 quando as questões se referiam ao conhecimento posterior ao curso. **Conclusão:** A formação ampliou e aprofundou o conhecimento das participantes sobre os temas, as estimulou a realizar atividades voltadas às habilidades alvo. Porém, as respostas 3 e 4 no pós curso apontam a necessidade de formação continuada e implementação da prática com supervisão para que seja possível a solidificação dos conteúdos no fazer das participantes.

Palavras-chave: Linguagem Escrita; Alfabetização, RTI.

RELATO DE CASO DE CRIANÇA COM PERDA AUDITIVA E ALTERAÇÕES VOCAIS ATENDIDA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Clara Braz Iplinsky, Marina Fiuza Canal, Leticia de Azevedo Leite, Giovana Gomes de Souza, Aline Aceituno da Costa, Magali de Lourdes Caldana, Alcione Ghedini Brasolotto, Regina Tangerino de Souza Jacob, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: Este relato de caso descreve um atendimento realizado durante um projeto de extensão universitária no estado de Rondônia de paciente com déficits comunicativos em função de aspectos vocais e auditivos. Os desafios da produção vocal para indivíduos com perda auditiva envolvem diversos aspectos vocais, tais como respiração, fonação e articulação. Indivíduos com perda auditiva moderada possuem problemas com ressonância, intensidade e controle de frequência. Ainda, é característico a produção de ajustes laríngeos e supra-laríngeos ocorrendo uma voz tensa. Ouvir envolve habilidades complexas abarcando desde a detecção até a interpretação do som pelo sistema auditivo nervoso central, sendo de extrema importância a garantia do seu bom funcionamento para desenvolvimento da linguagem oral, manutenção da qualidade vocal, assim como, a precisão fonética. **Objetivo:** Descrever um atendimento fonoaudiológico entre áreas de uma paciente adolescente com diagnóstico de perda auditiva associado com alteração vocal. **Metodologia:** O referido relato de caso está inserido em um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob registro CAAE 43466321700005417. Paciente do sexo feminino, 13 anos de idade acompanhada pela mãe, com queixas escolares relacionadas a dificuldades de aprendizagem e de socialização em função de voz infantilizada. A mesma apresentou um laudo com diagnóstico de TEA associado com deficiência intelectual realizado por neuropsicólogo e neuropediatra. No contexto avaliativo, foram realizadas avaliações de voz, de linguagem, por meio do protocolo ABFW, enfatizando a análise fonológica, e avaliação audiológica. Na anamnese audiológica, a mãe referiu que o médico solicitou exame audiométrico em função do diagnóstico de TEA. Paciente afirmou dificuldade para ouvir, em situações de silêncio e no ruído. Nega histórico de infecções otológicas, e em seu histórico de no contexto de saúde geral, relatou episódio de tuberculose ganglionar com 9 anos de idade. Sobre a gestação, não houve intercorrências, destaca-se a consanguinidade entre os pais. **Resultados:** Na avaliação de linguagem, os



resultados identificaram a simplificação de fonemas líquidos. Por análise perceptivo-auditivo, a voz foi descrita como rouca/tensa discreta com ressonância laringofaríngea, na impossibilidade de realizar exame laringológico. Na avaliação audiológica foi diagnosticada perda auditiva sensorioneural de grau moderado em configuração em “U” bilateralmente. O caso foi discutido pela equipe, definiu-se como conduta a realização de intervenção terapêutica de voz e linguagem em modelo intensivo e a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI). Assim, realizou-se a adaptação bilateral do modelo SIYA BTE 85, marca Oticon. Realizada exercícios vocais após realização de provas terapêuticas, com os objetivos de equilibrar a ressonância e suavizar a emissão e foi enfatizada a terapia indireta vocal, com o intuito de melhorar a autopercepção da paciente. **Conclusão:** Paciente demonstrou satisfação com a adaptação do AASI, verificada por meio dos protocolos de seleção e adaptação, com medidas direcionadas a percepção de fala, percepção acústica, como também, questionários de autoavaliação. Após processo terapêutico vocal, paciente melhorou o padrão vocal. Paciente será acompanhada a cada seis meses durante as próximas expedições, para acompanhamento da saúde auditiva e reavaliação das queixas vocais.

Palavras-chave: Voz, Perda Auditiva, Linguagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES RIBEIRINHOS

Aline Roberta Aceituno da Costa, Leticia de Azevedo Leite, Giovana Gomes de Souza, Ana Júlia Araújo dos Santos, Heitor Marques Honório, José Roberto de Magalhães Bastos, Magali de Lourdes Caldana.

Introdução: A educação em saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o combinado de ações que culminam na habilitação de determinada população acerca de fatores determinantes e comportamentos de saúde. As populações ribeirinhas, ou seja, aqueles que vivem à beira de um rio e dependem dele para subsistir, por sua vez, não possuem o acesso à saúde e/ou informação adequada. A extensão universitária tem o papel de levar para a comunidade os temas discutidos e estudados dentro da universidade, no ensino e pesquisa. **Objetivo:** descrever ação de educação em saúde em escolares de comunidade ribeirinha na Amazônia. **Metodologia:** A ação ocorreu durante as atividades do projeto de extensão universitária de janeiro de 2023 na comunidade ribeirinha de Calama, no baixo Madeira, distrito de Porto Velho/RO. Calama, por ser a maior comunidade ribeirinha da localidade, abarca escolares de outras comunidades menores próximas, que se dirigem até o local por meio de barco diariamente. A equipe que compôs o desenvolvimento da atividade envolveu alunos de graduação, pós-graduação e docentes. A atividade foi realizada na EMEIEF Dra. Ana Adelaide Grangeiro abordando temáticas contempladas nos três cursos presentes na atividade, Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina, sendo eles: cárie dentária e escovação; consciência fonológica, acesso ao léxico, memória de trabalho e lateralidade; higiene corporal e capilar (piolho); respectivamente. **Resultados:** participaram da atividade cerca de 60 crianças, com idade de 3 a 10 anos, acompanhadas dos seus pais e/ou responsáveis. Os temas propostos foram bem aceitos e amplamente expostos, de forma lúdica, com músicas, desenhos e gincana. A ação teve duração de três horas e proporcionou capacitar a população em questão, favorecendo a autonomia e promovendo saúde dentro da temática proposta. **Conclusão:** A ação de educação em saúde permite uma troca de responsabilidades entre o profissional e a população local; além do empoderamento da população acerca do tema discutido, sendo assim, necessário em mais cenários.



Palavras-Chave: Educação em Saúde, Práticas Interdisciplinares, Equipe de Saúde.

AÇÃO INTERDISCIPLINAR COM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA - RELATO DE CASO

Magali de Lourdes Caldana, Giovana Gomes de Souza, Leticia de Azevedo Leite.

Introdução: A extensão universitária é a forma de articulação entre a universidade e a população por meio de ações extramuros, interagindo com a sociedade, oferecendo uma troca de saberes, sendo um processo educativo. Com o objetivo de promover o desenvolvimento social em conjunto com o ensino e pesquisa. A população ribeirinha são as pessoas que vivem à beira de um rio e dependem dele para a sua subsistência. Cujas o acesso a saúde é dificultado devido a sua localidade. Com isso a extensão universitária se faz importante para que essa população tenha acesso a diferentes profissionais, possibilitando um melhor acesso a saúde. **Objetivo:** Descrever um relato de um caso atendido durante uma ação de extensão universitária na região amazônica. **Metodologia:** paciente foi atendida em uma comunidade ribeirinha de Calama, distrito de Porto Velho, com um diagnóstico de esclerose lateral amiotrófica, CID-10: G12.2. Apresentou queixa de alteração de linguagem e engasgos durante a alimentação, com oferta de dieta sem restrições. A avaliação de linguagem foi realizada e observada uma apraxia de fala severa. Foi realizada a avaliação da deglutição durante uma refeição completa na residência da paciente. Na avaliação a paciente apresentou engasgos durante a oferta de alimentos secos. Foram realizadas as orientações quanto a posição da paciente no momento da refeição, velocidade e volume de oferta e consistência do alimento. Além disso, a paciente passou por avaliação odontológica com adaptação de prótese dentária total e avaliação de uma educadora física que prescreveu exercícios para melhora de mobilidade e tonicidade muscular. **Resultados:** O atendimento multidisciplinar entre fonoaudiologia, odontologia, medicina e educação física, proporcionou um melhor delineamento das ações de saúde buscando uma melhor definição do seu tratamento, pois trata-se de uma doença neurodegenerativa que necessita do acompanhamento da paciente pela unidade básica de saúde local, possibilitando assim uma melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** Ações do projeto proporcionaram aos profissionais locais um melhor entendimento do caso e a necessidade do acompanhamento a longo prazo realizando intervenções nas diferentes áreas da saúde, principalmente no controle dos sinais de disfagia, higienização de prótese dentária e os exercícios físicos.



Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares, Ribeirinhos, Promoção de Saúde.



Linguagem

Graduação

A COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS HABILIDADES PRAGMÁTICAS DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA FORAM AFETADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19?

Isabela Spin Rondina, Maria Inês Pegoraro-Krook.

Introdução: As crianças foram um dos grupos sociais mais impactados durante a pandemia da COVID-19. Evidências preliminares demonstram que crianças nascidas durante o período pandêmico mostraram desempenho verbal reduzido em comparação com as nascidas antes da pandemia. **Objetivo:** Analisar as habilidades pragmáticas e de comunicação social de crianças pré-escolares com fissura labiopalatina, sob a perspectiva dos pais, durante o período da pandemia da COVID-19, bem como, os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem dessas crianças. **Metodologia:** Foi realizado levantamento das crianças com fissura labiopalatina em tratamento na instituição que, no período março/2020 a março/2022 (pandemia-COVID-19), tinham idades entre 3 e 5 anos. Foi elaborado um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms contendo 30 questões sobre o desenvolvimento da linguagem e da comunicação social, bem como, as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, sobre as mudanças na rotina, no ambiente e as possíveis limitações dos serviços de reabilitação fonoaudiológica. O estudo teve aprovação do CEP da instituição (CAAE: 58821422.0.0000.5441). **Resultados:** Após aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 1.723 pacientes. Foi então enviado e-mail para todos os seus pais, contendo o convite para participação na pesquisa, o termo de consentimento e o questionário a ser preenchido. Desse total (100%), 1.414 (83%) não responderam e 309 (17%) concordaram em participar, constituindo então a amostra. Do total de 309, 164 (53%) eram pais de meninos e 145 (47%) de meninas. As respostas mostraram que o isolamento social não comprometeu a comunicação social e as habilidades pragmáticas das crianças. Ao contrário, o contato próximo com elas em casa possibilitou maior convivência e interação familiar. Dentre todos os fatores de risco ao desenvolvimento de linguagem, um deles, digno de nota, foi o aumento de 75% no uso de telas, como celulares, videogames, tablets, computadores e TV. De acordo com a Associação Brasileira de Pediatria, é recomendado o limite de até 1 hora diária no uso de telas para crianças entre 2 e 5 anos de idade, para que não haja risco de prejuízo na linguagem.



Outro fator digno de nota foram as alterações comportamentais das crianças, como o excesso de agitação e ansiedade, demonstrando a necessidade de uma avaliação profissional para verificar as possíveis perdas emocionais. Embora a maior parte dos pais tenha indicado que passou a conversar mais com os filhos, as suas habilidades pragmáticas e de comunicação social indicaram que não houve alteração, sugerindo que não houve uma grande evolução na linguagem, mas que apenas não foi prejudicada pelo isolamento. Além disso, as habilidades de explicar algo e compreender a fala do outro também permaneceram iguais. **Conclusão:** As habilidades pragmáticas e de comunicação social de crianças com fissura labiopalatina em idade pré-escolar, não foram afetadas pelo período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Linguagem, Covid-19, Crianças.

SÍNDROME DE DOWN: NEURODESENVOLVIMENTO DOS DOIS AOS DOZE MESES

Maria Fernanda Martins, Eduardo Pimentel da Rocha, Thaís Soares, Amanda Tragueta FerreiraVasques, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: A Síndrome de Down é uma combinação particular de características fenotípicas que inclui deficiência intelectual e fâcies característica, causada pela trissomia 21, uma das anormalidades cromossômicas mais comuns em crianças nascidas vivas. É previsto que o desenvolvimento global das crianças com SD ocorra com atraso e mais lentamente quando comparado com crianças com desenvolvimento típico. Este atraso global do desenvolvimento repercute nas habilidades cognitivas, sociais, de autocuidados, motoras e linguísticas. Há diversidade de opiniões na literatura sobre quais áreas estariam mais prejudicadas, mas encontra-se maior concordância sobre as influências que cada habilidade exerce sobre as demais. **Objetivo:** analisar o desempenho quanto às principais áreas do desenvolvimento, de crianças com Síndrome de Down, de idade cronológica de dois a doze meses. **Metodologia:** Cumpriram-se aspectos éticos, sob o protocolo 4.078.312 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal, com análise de 58 prontuários de crianças atendidas em Clínica-Escola e avaliadas no Grupo de Pesquisa dos autores. As 29 crianças do grupo experimental (GE) apresentavam diagnóstico de SD, foram avaliadas entre dois e 12 meses de idade cronológica, ambos os sexos, pareadas com grupo comparativo de crianças com desenvolvimento típico (GC) (29) de mesma idade cronológica e sexo. Foram coletados dados referentes ao desempenho no Protocolo Observação do Comportamento Comunicativo (OCC) e no Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II. Os dados de interesse dos prontuários dos participantes foram organizados e armazenados em planilhas do Microsoft Excel. Foi realizada análise estatística com aplicação do Teste T de Student e Correlação de Spearman. **Resultados:** A média de idade dos 58 participantes foi de 6 meses, com desvio padrão de 3,7. Houve predominância de participantes do sexo masculino (34), representando 58,6% da amostra total. Na OCC verificou-se média de pontuação de 8 no GE e de 16 no GC. No Denver II verificou-se as seguintes médias de idade de desempenho nas áreas pessoal-social: GE – 4,8 e GC

– 8; linguagem: GE – 4 e GC 7,7; motora fina-adaptativa: GE – 4,1 e GC – 7,8; motora grossa: GE – 4,2 e GC – 7,9. Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as médias de desempenho dos grupos em todas as habilidades avaliadas, considerando nível de significância de 5%. Foi verificada correlação positiva e forte, estatisticamente significativa, entre o desempenho na OCC e área de linguagem do Denver II, bem como entre as áreas avaliadas no Denver II (pessoal-social, motora fina-adaptativa, linguagem e motora grossa). Este resultado ocorreu na análise intra-grupo, GE e GC, bem como na análise da amostra total. **Conclusão:** O desempenho dos participantes do GE deste estudo ocorreu de maneira tardia em relação a seus pares do GC nas áreas pessoal-social, motora fina-adaptativa, linguagem e motora grossa. Verificou-se forte correlação no desenvolvimento de todas as áreas analisadas. A intervenção precoce, relacionada à estimulação do comportamento motor exploratório bem como das demais áreas do neurodesenvolvimento é de extrema importância para reduzir os efeitos deletérios deste quadro nas diferentes áreas do neurodesenvolvimento, com o intuito de otimizar o potencial destas crianças.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, Desenvolvimento infantil, Neurodesenvolvimento.

ESTIMULAÇÃO EM CRIANÇAS POR MEIO DE BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Beatriz Assoni, Isabela Spin Rondina, Maria Clara Bianque de Oliveira, Luciana Paula Maximino

Introdução: As empresas juniores de Fonoaudiologia são associações sem fins lucrativos, compostas por alunos de graduação que objetivam aproximar os membros do mercado de trabalho, elaborar projetos que visem a promoção da saúde e realizar atividades de consultoria. Um dos projetos da Fono Junior da USP é o "Brincadeira de Fono", que está na sua 3ª edição. Esta atividade tem como objetivo primordial promover a saúde e a estimulação da linguagem da criança com foco no processamento fonológico e habilidades de narrativa. Essas atividades estimulam o desenvolvimento das habilidades de memória, rima e aliteração de forma lúdica e com a confecção de um brinquedo utilizando material reciclável associado ao contexto da história, que estimula também a narrativa. **Objetivo:** Promover a estimulação da linguagem oral com foco em brincadeiras simbólicas englobando o processamento fonológico e as habilidades de narrativa de uma criança de 5 anos de idade. **Metodologia:** Após estabelecimento de horários e datas foram promovidos 39 encontros online na plataforma Google meet, com duração de 60 minutos previamente estabelecidos com o responsável pela criança. Os encontros tinham como planejamento prévio as habilidades a serem estimuladas, que consistiam em realizar uma contação de história, promovendo a atenção, e estimular a memória de trabalho operacional da criança com perguntas referentes à compreensão da história, atividades de conscientização silábica, rimas e jogos de memória. Todos os encontros foram gravados e o desempenho foi avaliado de forma comparativa e descritiva do primeiro ao último encontro. **Resultados:** Após a realização, observou-se evolução da criança nas habilidades apresentadas inicialmente, como desenvolvimento da memória de trabalho, processamento fonológico, habilidade de rimas e processamento fonológico, bem como o aprimoramento de habilidades que estavam em aquisição, como as habilidades pragmáticas e de comunicação social de trocas de turno, habilidade de se adequar ao assunto do falante principal, compreensão na fala do outro e atenção ao que era falado. **Conclusão:** Dessa forma, o projeto demonstrou efetividade na estimulação online das



habilidades da criança que participou do projeto, impactando positivamente no desenvolvimento de sua linguagem.

Palavras- chave: Estimulação, Empresa Júnior, Linguagem.

SUPOORTE E INTERVENÇÃO EM GRUPO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Candido Bandeira, Maria Fernanda Martins, Danielle Fernandes de Lemos, Ana Julia Pereira Camoicho Souza, Pedro Azevedo Silva Guidi, Victória Mota Colombara, Bruna Gomes Pedroso de Oliveira, Gessyka Gomes Marcandal, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte.

Introdução: O grupo terapêutico desempenha um papel importante ao gerenciar a ansiedade compartilhada por todos os membros, respeitando a singularidade de cada participante. Quando devidamente gerenciada, essa ansiedade se transforma em um impulso positivo. Gradualmente, por meio da troca de experiências entre os participantes, as dúvidas do grupo são reduzidas, resultando em uma maior homogeneidade de conhecimento. O grupo de pais serve como um espaço de suporte e compartilhamento de experiências entre pessoas que estão passando pela jornada da parentalidade. Esse grupo proporciona um ambiente onde os pais podem questionar, trocar informações, buscar conselhos e aprender com os desafios e sucessos uns dos outros. **Objetivos:** Relatar o grupo de pais dos pacientes de leitura e escrita de uma clínica escola. Buscando trabalhar a construção de conceitos acerca das habilidades estimuladas nas terapias de Linguagem Escrita com os pais de pacientes. **Público-alvo:** Pais e/ou responsáveis dos pacientes que frequentaram a clínica de linguagem escrita no 1o semestre de 2023. No total foram 7 pacientes atendidos no semestre em 28 sessões, sendo duas por semana. O grupo de pais ocorreu uma vez por semana totalizando 8 encontros. **Descrição das ações desenvolvidas:** Nos encontros realizados foram abordadas os seguintes temas: Definição de horários e a importância da rotina no dia a dia; Etapas da Aprendizagem; Importância do trabalho conjunto de família, escola e terapeuta para um bom prognóstico do paciente; Bullying, O uso correto das redes sociais; O sono e o aprendizado; Bases da aprendizagem. Foram utilizados materiais de apoio e recursos auxiliares para ajudar os pais a implementarem as estratégias aprendidas em casa. **Resultados:** Por meio da aplicação de um formulário no último encontro, os pais responderam perguntas comparativas entre antes e depois de suas experiências e aprendizados no decorrer das discussões efetuadas no



semestre. Os participantes relataram que o grupo colaborou na melhora da compreensão das questões trabalhadas em terapia com seus filhos, na segurança em abordar as dificuldades de seus filhos com a escola, em melhor compreensão da atuação da fonoaudiologia na linguagem escrita e a compartilhar as informações para familiares, amigos e professores. **Conclusão:** A intervenção em grupo direcionada aos pais de crianças com dificuldades de leitura e escrita pode desempenhar um papel crucial no suporte familiar e no progresso terapêutico dessas crianças. Tais grupos favorecem um ambiente de troca de experiências e informações entre pais/responsáveis, além de capacitar os cuidadores com estratégias eficazes para auxiliar seus filhos no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Grupo de pais, Fonoaudiologia, Linguagem Escrita.



Linguagem

Pós-Graduação e Profissionais

CARACTERÍSTICAS DE FALA E LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO FONOLÓGICO E APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA

Thais Rosa dos Santos, Simone Aparecida Lopes-Herrera.

Introdução: Os Transtornos dos Sons da Fala (TSFs) representam um grupo diagnóstico no qual dificuldades persistentes para produção da fala são decorrentes de uma variedade de limitações relacionadas a processos perceptuais, motores e/ou linguísticos. Entre os TSFs, o Transtorno Fonológico (TF) se relaciona a processos perceptuais e linguísticos enquanto a Apraxia de Fala na Infância (AFI) é considerado um Transtorno Motor de Fala decorrente de alterações nas etapas de planejamento e programação motores. O diagnóstico diferencial entre a AFI e o TF representa um desafio na clínica fonoaudiológica já que muitas características podem estar presentes nos dois quadros. É importante ressaltar ainda que os princípios da intervenção para os casos de AFI são diferentes dos utilizados para crianças com TF, reforçando ainda mais a importância do diagnóstico diferencial para essa população. **Objetivo:** descrever as características de fala e linguagem em crianças com TF e AFI a partir da aplicação do Checklist para identificação precoce de Apraxia de Fala na Infância. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o parecer no 5.292.378. A amostra foi composta por nove crianças com hipótese diagnóstica de AFI (G1) e sete crianças com TF (G2) todas falantes do Português Brasileiro (PB), com idades entre 36 e 72 meses (3:00 e 6:00 anos). Todos os participantes passaram por avaliação fonoaudiológica (linguagem, motricidade orofacial e audição) prévia. Para a identificação das características de AFI foi utilizado o Checklist para identificação precoce de Apraxia de Fala na Infância. Esse instrumento foi elaborado em uma etapa anterior do estudo e está, atualmente, em processo de validação psicométrica, sendo esse um estudo piloto vinculado ao estudo principal. Para a aplicação, todas as crianças foram avaliadas em contexto lúdico e em interação com a avaliadora. Todas as aplicações foram registradas em vídeo com duração de aproximadamente 30 minutos. **Resultados:** No que diz respeito aos aspectos linguísticos, o histórico de vocalizações e balbucios ausentes ou reduzidos foi descrito em 100% (n=9) dos participantes do G1 e em 71% (n=5) do G2. No G1, 100% (n=9) dos participantes apresentaram habilidade de linguagem receptiva superior à linguagem expressiva e alterações morfossintáticas,



já no G2 o resultado foi de 57% (n=4), por fim 78% (n=7) dos participantes do G1 e 100% (n=7) do G2 apresentaram uso funcional de gestos e expressões faciais. Considerando as 3 características necessárias ao diagnóstico de AFI, todas as crianças do G1 (100% / n=9) apresentaram inconsistência de fala, coarticulação inadequada na transição entre sons e sílabas, prosódia inapropriada e pausas atípicas enquanto no G2 os resultados foram de 0% (n=0), 14% (n=1), 28% (n=2) e 0% (n=0) respectivamente.

Conclusão: Embora outras características de fala tenham sido observadas nos dois grupos, nesse estudo, as três características apontadas pela literatura como consenso, necessárias ao diagnóstico de AFI foram observadas no grupo de crianças com TF em frequência reduzida. Nesse sentido, a hipótese é de que essa informação poderia auxiliar no diagnóstico diferencial entre os dois grupos.

Palavras-chave: Fala, Apraxia de Fala, Transtorno Fonológico.

TEMPO DE USO DE TELAS E HABILIDADES COMUNICATIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Leticia Rodrigues Alves Bispo, Patrícia Pupin Mandrá, Rafaela Barichello.

Introdução: Quando falamos de uso excessivo de telas na infância, é importante ressaltar a associação entre o uso de dispositivos móveis e atrasos na fala. De acordo com estudos, um aumento de 30 minutos por dia no uso de dispositivos de mídia móvel foi associado a um risco 2 ou 3 vezes maior de atraso de fala relatado pelos pais. Uma revisão evidenciou que a maior quantidade de uso da tela foi negativamente associada à linguagem infantil. A mediação dos pais é fundamental no uso das mídias, já que existem conteúdos que são inapropriados, e o tempo de uso irá depender da faixa etária da criança. Por outro lado, existem conteúdos adequados, interativos e educativos para cada idade e na quantidade de tempo correta. Em 2016, a Sociedade Brasileira de Pediatria lançou o Manual de Orientações com recomendações de tempo de uso de acordo com a idade, sendo estes: “Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade. Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de cuidadores.” O uso social da linguagem é denominado pragmática. A partir dela é possível observar o uso das capacidades linguísticas e não linguísticas com a finalidade de se comunicar. No desenvolvimento típico é possível observar a emergência precoce das habilidades pragmáticas. Antes mesmo de emitir palavras, a criança é capaz de responder às iniciativas sociais através de formas não verbais. **Objetivo:** Verificar o tempo de uso de tela e habilidades comunicativas de crianças de 12 a 48 meses de idade. **Metodologia:** O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sob no 5.628.772. Foram selecionados 40 familiares de crianças com idade entre 12 a 48 meses, de ambos os sexos, para compor dois grupos: I: familiares de crianças com queixa da comunicação e II: familiares de crianças sem queixa da comunicação. Foram aplicados dois questionários: um questionário para verificar o tempo de uso de telas e um instrumento para avaliar habilidades comunicativas. **Resultados Parciais:** Nesta etapa do estudo, a amostra foi composta de 8 participantes, sendo todos eles mães e avós de crianças, em sua maioria meninos com idade média de 2 anos e 6 meses do



grupo I. Todas as famílias relataram ter televisão em casa. O celular foi o segundo item mais citado da lista. A maioria utiliza o celular dos pais e/ou responsáveis frequentemente. Apenas 2 dos respondentes relataram que a criança não faz uso de aparelhos eletrônicos. O tempo de uso esteve em sua grande maioria de 1 a 2 horas diárias. **Conclusão:** O trabalho está em fase de coleta e deve ser finalizado no segundo semestre de 2024. Nesta etapa, por não haver número amostral suficiente, foram realizados apenas métodos analíticos descritivos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Crianças, Tempo de Tela.

AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Thais Soares Da Silva, Amanda Tragueta Ferreira Vasques, Eduardo Pimentel da Rocha, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é descrita como desordens que ocorrem durante o desenvolvimento cerebral, fetal e infantil, e é descrita por distúrbios que afetam o movimento e/ou postura. A dificuldade na avaliação de linguagem e habilidades cognitivas em crianças com prejuízos motores são observadas em diversos estudos, em aspectos de linguagem receptiva e de cognição. **Objetivo:** Investigar os procedimentos de avaliação das habilidades comunicativas de crianças com PC na literatura. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa da literatura. Definiu-se a Hipótese: Existem poucos protocolos de avaliação das habilidades comunicativas para crianças com PC; Delineamento da seleção da amostra: foram selecionadas palavras-chaves e estabelecidos Descritores (DeCS); realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Scielo, utilizando “cerebral palsy” e “language tests” e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, utilizando “cerebral palsy” e “language tests” / “paralisia cerebral” e “testes de linguagem”, com o operador booleano AND. Critérios de inclusão: pesquisas dos últimos 20 anos (2003-2023), em inglês e português; envolvendo protocolos para avaliação de habilidades comunicativas de crianças com PC menores de 18 anos. Critério de exclusão: teses, dissertações, comentários, relatos de caso, revisão de literatura, artigos duplicados ou não disponíveis por completo. Seleção dos artigos: primeira etapa, leitura de título e resumo; segunda etapa, leitura completa dos artigos; Dados de interesse: ano de publicação, país, número e divisão amostral, forma de avaliação, principais achados. **Resultados:** Foram encontradas 146 publicações. Na primeira etapa foram eliminadas 132 publicações e, na segunda etapa, foi realizada leitura completa dos 19 artigos. Ano de publicação: 2007 até 2022. Países: Holanda (n=5), Brasil (n=4), Estados Unidos (n=3), Suécia (n=2), Irlanda (n=1) Taiwan (n=1), Coreia (n=1), França (n=1) e Londres (n=1). Dez estudos realizaram comparações entre crianças com PC e neurotípicas; um comparou crianças com PC em grupos de acordo com o comprometimento motor; oito incluíram apenas crianças com PC sem divisão entre elas. Número da amostra: oito à 137. Em um estudo



comparativo, foram incluídas 806 crianças neurotípicas. Forma de avaliação: descrição de habilidades comunicativas (n=5), comparação de desempenho entre criança com PC e neurotípica (n=4), novo instrumento (n=4), uso de tecnologia na aplicação de testes já existentes (n=2), adaptação transcultural (n=3) e comparação de desempenho entre pessoas com PC (n=1). Principais achados: novo instrumento elaborado para avaliar crianças com comprometimento motores mais graves; adaptações de testes antigos com tecnologias possibilitando aplicação em crianças com quadro motor mais grave; estudos de adaptação transcultural da escala Communication Function Classification System; avaliação de habilidades complementares a linguagem e de habilidades de leitura e escrita; estudos realizaram descrição e comparação de habilidades; poucas comparações de crianças com PC entre si. **Conclusão:** Foram encontrados estudos para avaliar crianças com PC, utilizando diferentes protocolos e métodos para classificação do desempenho, porém estes instrumentos não se repetiram, tornando possível inferir que não há uma padronização na avaliação de habilidades linguísticas e comunicativas de crianças com PC.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Testes De Linguagem, Desenvolvimento Infantil.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE EM AFASIA: DESCRIÇÃO DA TERAPIA DE AFASIA EM GRUPO

Ariadnes Nobrega de Oliveira, Giovana Gomes de Souza, Leticia de Azevedo Leite, Caetano S. K. Máximo, Magali de Lourdes Caldana.

Introdução: As ações de uma liga acadêmica têm como objetivo o aprofundamento nos estudos de um tema relacionado à formação do aluno de graduação. Este trabalho se contextualiza na temática teórico e prática sobre a afasia, que é uma alteração de linguagem após um acometimento cerebral, e um dos temas estudados pela Fonoaudiologia, podendo alterar a compreensão e/ou expressão da linguagem do paciente, alterando assim sua rotina e dinâmica familiar. Ressalta-se que, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda principal causa de mortes no mundo e a primeira causa de incapacidades. **Objetivo:** descrever as atividades de uma liga acadêmica de saúde em afasia (LASA). **Metodologia:** A equipe é composta por treze alunos de graduação, dois alunos de pós-graduação, uma fonoaudióloga e dois professores coordenadores. As atividades acontecem na Casa da Afasia e são realizadas uma vez por semana, com 8 pacientes pós AVC, que possuem o diagnóstico de afasia crônica. As sessões de terapia em grupo têm duração de uma hora e meia e são planejadas pelos alunos de graduação, supervisionados pelas pós-graduandas e pela professora coordenadora. Os temas definidos para a terapia são de campos semânticos de uso diário no contexto familiar e social, como: alimentos, vestuário, ambiente doméstico e atividade de vida diária, a fim de estimular a funcionalidade da linguagem das pessoas com afasia. **Resultados:** foram realizadas doze sessões de terapia de linguagem em grupo no decorrer do primeiro semestre de 2023. Foi observado assiduidade, motivação e interesse no programa pelas pessoas com afasia e seus familiares. Na comunicação houve um aumento da interação social e a comunicação funcional. **Conclusão:** As terapias em grupo permitem que as pessoas com afasia crônica continuem em atendimento fonoaudiológico mesmo após alta da terapia individual e mantenham os ganhos das habilidades de comunicação, melhorando a qualidade de vida entre os familiares e a sociedade.

Palavras-chave: Afasia, Reabilitação, Comunicação.

HABILIDADES PROSÓDICAS NA FALA DE CRIANÇAS ATÍPICAS: ASPECTOS COMUNICATIVOS

Fernanda Leitão de Castro Nunes De Lima, Cecilia Lorena Silva Guida, Geovana Carina Neris Soncin Santos.

Introdução: No funcionamento da linguagem, a prosódia desempenha importantes e diferentes funções consideradas pelo plano linguístico. A marcação de força ilocucionária, de proeminência e a organização de turnos conversacionais são exemplos de funções que desempenham papéis específicos em situações comunicativas. Trata-se de funções que adquirem relevância na dimensão pragmática da linguagem. A literatura carece de estudos que permitam identificar e descrever como crianças percebem e usam a prosódia em seu desenvolvimento. Faltam dados de referência para a observação dessas mudanças ao longo do desenvolvimento infantil, dificultando o que pode ser considerado típico e atípico na aquisição da prosódia. **Objetivo:** comparar as habilidades prosódicas relevantes para a interação comunicativa em crianças com Distúrbio Fonológico (DF) em duas situações pragmáticas distintas. **Metodologia:** Participaram desse estudo 9 crianças com DF, entre 4 e 9 anos (aprovação do CEP sob no 59717122.7.0000.5406). As amostras de fala dos participantes foram coletadas a partir de dois experimentos, diferenciando-se por serem conduzidos em situações pragmáticas distintas. O primeiro, denominado “Situação Experimental”, caracterizou-se por uma tarefa de repetição de sentenças, executada em um computador e, portanto, com ausência de interação entre avaliador-paciente. O segundo, denominado “Situação Realística”, caracterizou-se pela realização de tarefas organizadas por atividades lúdicas, com presença de interação entre avaliador-paciente. A partir desses experimentos, foram avaliadas três habilidades prosódicas: (i) marcação de força ilocucionária, na produção de sentenças declarativas e interrogativas, organização de turnos conversacionais, pela diferença na marcação de elemento final e não-final em estruturas coordenadas, e marcação de proeminência, pela produção de foco prosódico contrastivo. A avaliação dessas habilidades ocorreu por meio de um julgamento perceptivo-auditivo das amostras da fala coletadas, realizado por três juízes convidados com experiência em análise de produção de fala e conhecimento de aspectos prosódicos do Português Brasileiro (PB). A avaliação foi realizada individualmente por cada juiz a partir de material preparado em apresentação de Power Point para uma



avaliação cega, ou seja, os juízes ouviram os áudios correspondentes de cada habilidade prosódica em julgamento e as avaliaram a partir de uma escala numérica. **Resultados:** ANOVA de Medidas Repetidas indicou diferença estatisticamente significativa para a habilidade prosódica $F(3,24) = 4,884$; $p = 0,009$; e não indicou significância estatística para a situação pragmática de produção dos enunciados $F(1,8) = 0,001$; $p = 0,976$; nem mesmo para a interação entre situação e habilidade prosódica $F(3,24) = 1,696$; $p = 0,195$. O teste Post Hoc Bonferroni indicou que o desempenho na produção de sentenças declarativas foi o mais alto (Média igual a 90%), diferenciando-se estatisticamente de forma significativa do desempenho na produção de sentenças interrogativas (Média igual a 64%). O segundo pior índice de desempenho foi identificado na produção do foco prosódico contrastivo (Média igual a 70%), embora a diferença em relação ao melhor desempenho não tenha sido estatisticamente significativa na amostra analisada. **Conclusão:** concluiu-se que crianças com DF marcam prosodicamente contrastes relevantes para interação comunicativa, ainda que o padrão prosódico de alguns desses contrastes, como foco contrastivo e sentenças interrogativas, possa ser alvo de instabilidades e alteração formal na fala.

Palavras-chave: Prosódia, Linguagem Infantil, Distúrbios dos Sons da Fala.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Nelson Antônio de Souza

COORDENAÇÃO EXECUTIVA: Prof. Dra. Ana S. S. de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Fonoaudiologia Educacional

Graduação

INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE: ESTIMULAÇÃO DO HÁBITO LEITOR DE CRIANÇAS ORIUNDAS DE ASSENTAMENTO

Maria Lucia Clarindo da Silva, Samila Cardoso Rodrigues Silva, Beatriz Marchi de Carvalho, Giovana da Silva Garcia, Ana Beatriz Assoni, Aline Roberta Aceituno da Costa.

Introdução: O hábito de leitura é profícuo em diversas áreas do desenvolvimento. Na linguagem, beneficia a aquisição e expansão linguística oral e aprimoramento da escrita. Estabelecimento do hábito ocorre ao vivenciar situações que possam ser observadas ou imitadas, realizadas em conjunto e individualmente com oferecimento de feedbacks. Logo, a importância do ambiente estimulador. Quando famílias não comprometidas ao compartilhamento da leitura, ou ao menos possuem um livro, ou quando há, não do interesse ou nível linguístico adequado da criança, há a diminuição do interesse. Nota-se agravos desses cenários em famílias de baixo nível socioeconômico, em que aumenta-se a probabilidade de não haver proficiência na linguagem escrita pelos membros, diminuindo a probabilidade de livros e modelos leitores. Diante do exposto, nota-se a necessidade de procedimentos voltados à estimulação do hábito leitor.

Objetivo: Elaborar um procedimento de estimulação do hábito leitor (Clube da leitura) conforme os parâmetros descritos e avaliar a sua aplicabilidade em crianças de baixa renda em idade escolar, na comunidade oriunda de assentamento pertencente.

Metodologia: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 6.169.238). Convidadas 10 crianças de baixo nível sócio-econômico, autorizadas a participarem conforme Termo de Ciência Livre Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido. O “Clube da Leitura” realizado em seis encontros na comunidade dos participantes, apresentou a sequência dirigida de atividades em grupo: 1. Acolhimento e socialização (brincadeiras cantadas); 2. Estimulação das habilidades do processamento fonológico (leituras compartilhadas dialógicas); 3. Disponibilização de livros adequados à faixa etária e grau inicial de leitura; 4. Exploração dos livros junto às experimentadoras; 5. Reflexão sobre as obras exploradas (reconto, desenhos, atividades didáticas sobre conteúdo lido), 6. Despedida (oferecimento de item tangível).

Resultados: Ambiente das atividades (própria comunidade): em uma área descoberta foi posto uma lona (4 por 3 metros) ao final da tarde, reuniam-se os participantes e

outras crianças interessadas no projeto, igualmente acolhidas. Foram compilados para análise apenas os dados daquelas definidas como participantes. Os participantes apresentavam idade média de 8,8 anos, variando entre 5 a 11 anos, matriculados no infantil 5 ao 6º ano do ensino fundamental. A frequência dos participantes: Todos participaram dos encontros, demonstrando bom comportamento e interesse compatível pelas atividades: convidaram novas crianças a chegada das pesquisadoras na comunidade; mantinham-se na atividade apesar de outras possibilidades ao redor, sem relação formal com o clube; Solicitaram mais livros para exploração, leitura e para levar para casa. Quanto à leitura: apresentaram necessidade de auxílio mesmo em situações de leitura independente, pois muitos não são leitores fluentes. Destacou-se o interesse pelos livros, mesmo aqueles com dificuldade leitora. **Conclusão:** O procedimento se mostrou adequado e aplicável, alcançou o objetivo de engajar as crianças em atividades de leitura em situação cotidiana: área comum da comunidade, abrangendo os parâmetros observados como importantes na construção do hábito leitor. Sugere-se a realização do follow up, novas visitas e orientação às famílias sobre a estimulação do hábito leitor em situações domésticas.

Palavras-chave: Estimulação, Hábito Leitor, Comunidade.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Fonoaudiologia Educacional

Pós-Graduação e Profissionais

ATUAÇÃO CONJUNTA DO PROFESSOR E FONOAUDIÓLOGO PARA O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA REALIDADE BRASILEIRA

Eduardo Pimentel da Rocha, Beatriz Padilha da Silva, Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Amanda Tragueta Ferreira-Vasques, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer cuidados e acompanhamento multidisciplinar, considerando suas características clínicas. Assim, a atuação conjunta entre profissionais é crucial, com vistas a otimizar o desenvolvimento do aluno, permitindo a ele atingir maiores níveis educacionais. Nesse sentido, a prática do fonoaudiólogo na vida escolar do aluno é destacada, uma vez que este profissional é responsável pelo desenvolvimento das habilidades comunicativas, que podem culminar em diferentes alterações comportamentais, interferindo de maneira negativa no desenvolvimento escolar. **Objetivo:** Investigar a atuação conjunta do professor e do fonoaudiólogo para o sucesso escolar de alunos com TEA no cenário brasileiro.

Metodologia: o estudo se refere a uma revisão integrativa e seguiu as etapas previstas nessa metodologia. Primeiramente, estabeleceu-se a pergunta de revisão. Após, delineou-se a seleção da amostra e, por fim, definiu-se os dados de interesse para compor a análise. Pergunta de Revisão integrativa: Qual o estado da arte quanto a atuação conjunta do professor e fonoaudiólogo para o sucesso escolar de alunos com TEA no cenário brasileiro? Método de coleta: Consultou-se o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, ERIC, Scopus e SciELO. Para tanto, definiu-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os termos do Medical Subject Headings-(MeSH) da National Library of Medicine, os descritores do Thesaurus do ERIC e os termos livres (palavras-chave), em português e inglês, que foram combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND e OR (autismo/transtorno do espectro autista/ensino/colaboração/fonoaudiologia/equipe multiprofissional/atuação conjunta). Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: Pesquisas dos últimos 20 anos (2003-2023) em português ou inglês; pesquisas que investigaram o desenvolvimento educacional do aluno com TEA, discutindo a atuação conjunta entre professor e fonoaudiólogo, no âmbito do ensino infantil, fundamental e/ou médio no Brasil. Os critérios de exclusão foram: resenhas, teses e dissertações, casos clínicos,

PROGRAMA DE COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO 5º ANO

Gabriela Diniz, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte.

Introdução: Durante a construção da aprendizagem, os escolares podem se deparar com dificuldades relacionadas a questões ambientais, emocionais, sociais e cognitivas. A leitura não basta somente a decodificação de símbolos, trata-se de uma habilidade neuropsicolinguística, para tal, são necessários processos cognitivos para o reconhecimento e compreensão das palavras. Dados do PISA 2018 mostra que o Brasil é o segundo pior país no ranking sul-americano na categoria leitura. Segundo dados da prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2019, mais de 50% dos alunos não alcançaram os níveis de proficiência em Língua Portuguesa. **Objetivo:** Verificar os efeitos desse modelo de intervenção na compreensão de leitura. **Metodologia:** Trata-se de Estudo clínico do tipo caso-controle, não randomizado (quase-experimental), duplo cego, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 53481721.1.0000.5417). Participaram do estudo 30 escolares do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 16 no grupo experimental (turma B) e 14 no grupo controle (turma A), além do professor. O programa STRUCTURE Your Reading (SYR) (EHREN, 2008) é organizado em 17 fases, cada uma com resultado alvo que orienta o ritmo de instrução, projetado para atender às necessidades dos escolares. O SYR é uma abordagem explícita para ensinar estratégias de leitura, fornecendo uma estrutura sistemática para melhorar a compreensão de leitura. Inicialmente foi realizado o treinamento com o professor, com a apresentação do programa e as suas fases. Foi feita a pré-testagem com os escolares, utilizado o protocolo de leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE) e o protocolo Compreensão Leitora de Textos Expositivos. A aplicação do programa se deu no 2º semestre de 2022; conforme previsto no cronograma, a cada semana uma etapa do instrumento era apresentado e aplicado pelo professor com o grupo experimental, enquanto o grupo controle recebia o conteúdo pedagógico sem modificações. Ao final da aplicação, ambas as turmas passaram por reavaliação com o protocolo Compreensão Leitora de Textos Expositivos, de modo a verificar os ganhos na compreensão leitora. **Resultados:** Na pré-testagem, o grupo controle apresentou média de 26,8 acertos no protocolo de leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE), com média de acertos 4,29 no protocolo Compreensão



Leitora de Textos Expositivos. O grupo experimental apresentou média de 27,7 com a leitura no TDE e média de 5,75 para a compreensão de textos. Após o período de intervenção com o grupo experimental (turma B), foi feita novamente a testagem com o Compreensão Leitora de Textos Expositivos, com isso, observado que o grupo controle (turma A), que não foi exposto às estratégias do programa, apresentou um desempenho abaixo se comparado com o grupo que recebeu as instruções, com média de 4,86 acertos; em contrapartida, o grupo experimental apresentou média de 7,31 acertos. **Conclusão:** O Programa mostrou-se efetivo na contribuição do desenvolvimento da compreensão leitora, possibilitando assim que os alunos executem a leitura de forma organizada e fornecendo aos escolares estratégias que possibilitem torná-los mais competentes e independentes

Palavras-Chave: Leitura. Compreensão. Aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL NA SAÚDE AUDITIVA

Alessandra Antonia Vinokurovas Bezerra de Menezes, Daila Priscila Mendes Romualdo, Gabriela Kakoi Moraro, Lilian Maria Cândido de Souza Dornelas, Moniane Aparecida Sumera, Tatiana Andrade Lopes, Taynara Fernandes.

Introdução: A atenção à criança e ao adolescente deve ser a prioridade de todos os segmentos de uma sociedade. Investir em educação para essa população é a garantia de um futuro mais humano, justo e digno, com melhor qualidade de vida para todos, sendo de vital importância a construção da cidadania. A educação é direito de todos e deve acontecer em escolas regulares, que é um espaço que se espera seja inclusivo. Educar é promover a cidadania, é promover a inclusão utilizando recursos diferentes dependendo da necessidade de cada aluno; dar acesso em condições de igualdade a todos, independente de raça, cor, etnia, sexo, religião, condição física ou intelectual. A inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O papel do fonoaudiólogo é dar suporte à equipe escolar discutindo e elegendo estratégias que favoreçam o trabalho com alunos que apresentam dificuldades de fala, linguagem oral e escrita, voz e audição; contribuir para a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo a acessibilidade na comunicação; realizar ações promotoras de saúde que resultem no desenvolvimento dos alunos e na saúde da equipe escolar, no que se refere à linguagem oral, escrita, audição, motricidade orofacial e voz, entre outros. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência da equipe de um Centro Especializado em Reabilitação na parceria com escolas municipais e estaduais, para orientações específicas à equipe escolar quanto ao grau da perda auditiva, cuidados, manuseio e uso adequado dos aparelhos auditivos e estratégias de comunicação com crianças que apresentam deficiência auditiva. Como **resultados**, a parceria com as escolas estaduais e municipais está crescendo e tomando força, ambas têm buscado auxílio para tornar o aprendizado do aluno com necessidades especiais mais acessível e dinâmico. **Conclusão:** visando o desenvolvimento global da criança, podemos concluir que a



parceria entre as escolas e profissionais envolvidos na (re) habilitação do estudante foi efetiva e promoveu melhor inclusão no ambiente escolar.

Palavras chaves: Escola, Deficiência Auditiva, Inclusão.



Telefonaudiologia

Graduação

ESTIMULAÇÃO AUDITIVO-COGNITIVO: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE TELEATENDIMENTO PARA IDOSOS USUÁRIOS PRÓTESE AUDITIVA

Aline Megumi Arakawa Belaunde, Maria Isabel D'Ávila Freitas, Maria Madalena Canina Pinheiro, Renata Coelho Scharlach.

Introdução: A pandemia da COVID-19 acelerou o uso da telemedicina e da tecnologia digital no gerenciamento de doenças. A saúde e a qualidade de vida das pessoas foram afetadas com impacto nas ações de promoção da saúde dentre elas, aquelas direcionadas ao cuidado da pessoa idosa. A perda auditiva, comum no envelhecimento, é comumente tratada com próteses auditivas. No entanto, outras intervenções fonoaudiológicas são necessárias para a adaptação dos idosos usuários de próteses auditivas, que podem se isolar socialmente frente à dificuldade de comunicação além de vivenciar o declínio cognitivo. Neste contexto, o teleatendimento pode ser um aliado para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde como àquelas envolvendo a Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Desenvolver um programa de estimulação auditivo-cognitivo para intervenção online de idosos usuários prótese auditiva. **Metodologia:** Estudo prospectivo descritivo cuja amostra é composta por idosos com perda auditiva, novos usuários de prótese auditiva, acompanhados em um Serviço de Atenção à Saúde Auditiva do Sistema Único de Saúde e moradores da macro região de uma capital da região sul do país Foi desenvolvido um programa de estimulação auditivo-cognitiva, na modalidade de teleatendimento em grupo, com uso de softwares comercializados e estratégias de estimulação das habilidades auditivas e cognitivas descritas na literatura indicadas para idosos com perda auditiva. O programa elaborado será disponibilizado diante capacitação de profissionais da fonoaudiologia da Atenção Primária à Saúde. O presente estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE: 46378821.1.0000.0121. **Resultados:** Inicialmente os idosos selecionados e que aceitaram participar voluntariamente do estudo receberam, emprestado pelo projeto, um tablet Samsung e fone de ouvido JBL QUANTUM 200, fone CIRCUM AURAL. Para uso ao longo dos encontros de teleatendimento. Na data da entrega do material também foram capacitados para a utilização dos programas instalados e conexão com a sala virtual onde os encontros



ocorreram. O projeto contou com um estudo piloto com um grupo de quatro idosos. O programa foi elaborado com dois encontros virtuais semanais, totalizando dezesseis encontros, divididos entre estimulação auditiva e estimulação cognitiva em dias distintos, com duração de 60 minutos cada. Participam em média quatro idosos por grupo. Até o presente momento foi realizado um grupo experimental. Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenções para posterior análise da eficácia do programa proposto. Os encontros contaram com a participação das pessoas idosas usuárias de próteses auditivas, sendo coordenado pelas docentes fonoaudiólogas com o auxílio de discentes da graduação e pós-graduação de Fonoaudiologia. **Conclusão:** O planejamento inicial das sessões foi realizado, porém, houve algumas faltas de idosos que justificaram que tinham outro compromisso, bem como, percebeu-se que os idosos não tiveram muita adesão ao uso dos softwares que deveriam exercitar em casa. Será necessário rever o treinamento que envolve a temática da conectividade com as pessoas idosas.

Palavras-chave: Telessaúde, Treino Cognitivo, Reabilitação da Deficiência Auditiva, Idoso.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS PROTETIZADOS

Amanda Monteiro de Oliveira, Ana Luiza de Faria Luiz, Yara Bagali Alcântara, Gabriel Luiz Vedovato, Lucila Pavanin de Souza, Maria Renata José, Flávia Vilas Boas Carli, Ana Claudia Figueiredo Frizzo.

Introdução: O envelhecimento humano pode ocasionar a degradação dos sistemas sensoriais, sendo a presbiacusia uma patologia decorrente deste fator. A principal queixa do idoso é a dificuldade de compreensão da linguagem verbal. A Fonoaudiologia possui respaldo para trabalhar a recuperação da função auditiva, onde essa política democratizou o uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual no Brasil. A Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência possui o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), desenvolvedor do termo 'Tecnologia Assistiva', que tem por objetivo proporcionar autonomia e acessibilidade a esse grupo de pessoas. Este recurso tem sido utilizado para melhorar a comunicação de idosos usuários. Essa tecnologia também beneficia pessoas com limitações na mobilidade. **Objetivo:** investigar a adesão de idosos com presbiacusia em fase de adaptação da prótese auditiva ao uso de recursos digitais de apoio e aconselhamento. **Metodologia:** O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer CEP 4.262.527) contou com um grupo único não controlado, com sujeitos de idade igual ou superior a 60 anos, com presença de presbiacusia e em fase de adaptação com prótese auditiva. Foi utilizado um informativo digital acessível ao paciente contendo orientações e estratégias de comunicação. Foram realizadas análises descritivas e teste de Fisher para análise de associação entre os resultados obtidos em cada pergunta do questionário e o sexo ou grau da perda auditiva nos participantes da amostra, sendo considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A amostra foi composta por 11 participantes (sete do sexo masculino e quatro do feminino), com idade entre 50 a 81 anos (média de 69.1 ± 10.4 anos). Do total, 72.72% dos participantes relataram ser importante entender a relação entre o envelhecimento e a perda auditiva; todos os participantes consideraram importantes as orientações realizadas por meio das tecnologias assistivas que trouxeram maior independência, tempo de uso e autonomia no manuseio do AASI; quanto ao uso do aplicativo, 54.54% dos participantes informaram que o uso do



aplicativo diminui a necessidade de acompanhamentos do uso do AASI no serviço de saúde, 36.37% não souberam relatar e um participante, 9,09%, informou que o uso do aplicativo não diminuiria a necessidade de acompanhamentos no serviço; 72.72% relataram que ir aos atendimentos no serviço de saúde auditiva não seria um risco durante a pandemia de COVID-19. Não foram observadas associações entre cada uma das questões do questionário e o sexo ou grau da perda auditiva. **Conclusão:** Concluiu-se que o aconselhamento aos idosos foi benéfico e contribuiu para o uso efetivo da prótese com uma audição funcional e gerou boas expectativas para o restabelecimento das relações comunicativas e reinserção social. A tecnologia assistiva é uma opção considerável para a reabilitação auditiva, mas, a acessibilidade digital deve acompanhar o percurso.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Presbiacusia, Aconselhamento.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Telefonaudiologia

Pós-Graduação e Profissionais

MASPO – MODELO EDUCACIONAL INSTRUCIONAL PARA SIMULAÇÃO EM OTOPLÁSTICA: TRABALHO ORIGINAL

Lucas Ferreira Néri, Bianca Caseiro Antonelli, Fabiana de Souza Pinto Azenha, Maria Thereza Raab Forastieri Piccino, Wanderléia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia ativa de extrema importância para a formação do profissional da área da saúde. Com ela é possível trazer à realidade ambientes clínicos controlados que possibilite aos alunos, experiências da representação de um acontecimento real, visando compreender as ações humanas, porém, de modo mais participativo. A realização da impressão do molde auricular é considerada um procedimento de grande importância no processo de seleção e adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Contudo, apesar de incomuns, podem ocorrer complicações durante o processo que devem ser especificadas, como também, alterações na orelha externa, essenciais para o conhecimento. Por essa razão, a impressão do molde auricular pode se tornar um procedimento gerador de insegurança para o aluno de graduação, que demanda treino e repetição para alcançar resultados satisfatórios. Por conta disso, torna-se fundamental a inserção de uma segunda alternativa que não seja apenas para a realização do treinamento das habilidades entre alunos ou pacientes, mas sim, a proposta de um modelo de simulação que auxilie na impressão dos moldes auriculares, enquanto possibilita ao aluno uma maior preparação e segurança no enfrentamento de situações clínicas reais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo a construção de um modelo de simulação da anatomia da orelha externa em impressão tridimensional aplicado ao ensino e aprendizado clínico da impressão do molde auricular. **Metodologia:** Público-alvo: Alunos de graduação em Fonoaudiologia. Descrição das ações desenvolvidas: Este estudo não envolve pesquisa com seres humanos, portanto não houve necessidade de submeter ao comitê de Ética. A construção do modelo, foi dividida e realizada em fases definidas pela ferramenta *Double Diamond* do *design thinking* denominadas: produção, testes e avaliação da usabilidade, abrangendo desde sua ideação, modelagem 3D, fatiamento, impressão tridimensional, colagem e acabamento, *mockup* até a solução final do protótipo, que junto com a equipe de pesquisa, pode ser construído de acordo com a adequação das características dos materiais, escala e

MULTIMÍDIAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO AUDITIVA DO IDOSO – REVISÃO INTEGRATIVA

Vivian Aparecida Vespero, Carlos Autonelli Sombra Sousa, Bianca Caseiro Antonelli, Lucas Ferreira Néri, Danielle Fernandes de Lemos, Gabriela Zacante Santos, Fabiana de Souza Pinto Azenha, Thais Corina Said de Angelo, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: A presbiacusia refere-se à perda auditiva em idosos, reduzindo primeiro a capacidade de compreender a fala e, depois, de detectar, identificar e localizar sons. Contudo, os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) surgem como um modo de intervenção, já que trazem melhorias nas situações de comunicação além da contribuição para a preservação da capacidade funcional e das habilidades cognitivas, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos fonoaudiólogos na reabilitação do idoso com deficiência auditiva é a adaptação do AASI em novos ou usuários experientes. São inúmeros os motivos envolvidos na dificuldade de adaptação, dentre eles têm-se o não entendimento do usuário às recomendações transmitidas, o que pode ser justificado por meio da leitura do material educacional e a demanda cognitiva do mesmo, uma vez que os materiais educacionais, comumente disponíveis aos usuários de aparelho auditivo são os das próprias empresas fabricantes dos dispositivos eletrônicos de amplificação, que nem sempre facilitam a aprendizagem dos indivíduos. Assim, as tecnologias multimídia são ferramentas importantes durante o processo de reabilitação do usuário, auxiliando o aprendizado e o conhecimento para assimilar com mais facilidade o conteúdo educacional exposto, assim como, diminuir dificuldades e desafios enfrentados diariamente. **Objetivo:** verificar a utilização e as características dos materiais multimídias no processo de adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual no idoso, por meio da revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** Foram seguidas as etapas de (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, por meio da estratégia PICO; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento foram respeitadas. O levantamento dos estudos deu-

se nas bases de dados: Scopus, SciELO, Pubmed e LILACS, por meio de palavras-chave em inglês. **Resultados:** A combinação dos descritores resultou em 292 artigos. Após a leitura e análise dos títulos pelos revisores, 53 artigos foram selecionados. Com base nesses achados, realizou-se a exclusão de artigos duplicados, chegando a um resultado de 24 artigos, que tiveram seus resumos analisados pelos revisores, o que culminou em 16 artigos para a leitura integral. Após a leitura na íntegra dos mesmos, foram selecionados 11 artigos para serem incluídos na revisão. **Conclusão:** Os estudos analisados apontam que os materiais educacionais multimídia voltados ao processo de reabilitação auditiva vêm se tornando cada vez mais eficazes e populares nesse processo, possibilitando maior autogerenciamento da perda auditiva, como também, dos AASIs. Desse modo, é importante otimizar tais tecnologias, visando não só a ampliação das mesmas, mas sua atualização, englobando as necessidades da população idosa, para promover uma melhor adaptação e utilização dos aparelhos auditivos, além das salas de terapia.

Palavras-chave: Multimídia, Idoso, Aparelho Auditivo.

TELECONSULTA: ELEGIBILIDADE DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE REABILITAÇÃO AUDITIVA

Andressa da Costa Salgueiro, Eliane Aparecida Techí Castiquini, Erika Cristina Bucovic, Ticiania Cristina de Freitas Zambonato, Jerusa Roberta Massola de Oliveira, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: A telefonaudiologia tem o potencial de melhorar o acesso, a eficiência e reduzir os custos diretos e indiretos do cuidado em saúde auditiva. Apesar disto, a sua implementação em serviços públicos de reabilitação auditiva ainda é incipiente. Dentre as causas para tal está a compreensão de que os usuários de tais serviços não têm condições de infraestrutura ou letramento digital para participar destes encontros.

Objetivo: Analisar a elegibilidade de pacientes de um serviço de saúde auditiva do Sistema Único de Saúde para participar de teleconsultas síncronas de acompanhamento. **Metodologia:** Estudo descritivo com análise secundária de dados obtidos em um estudo maior sobre a eficácia da teleconsulta (aprovação CEP nº 5.682.625). No período de abril de 2021 a 2023 um questionário a respeito do interesse e viabilidade de participação (infraestrutura, habilidades digitais, presença de facilitadores) foi aplicado presencialmente ou à distância (via email ou telefone), para seleção de candidatos à teleconsulta síncrona de acompanhamento pós-concessão do dispositivo eletrônico de amplificação sonora. **Resultados:** Dos 892 registros do banco de dados disponíveis para o período, foram excluídos 28 pela impossibilidade de contato com o paciente. Foram analisados os registros de 864 indivíduos (52% mulheres) com idades entre 10 meses a 97 anos (média=65±25) usuários de aparelho de amplificação sonora individual - AASI (n=785), prótese auditiva ancorada no osso - PAAO (n=79) e implante coclear (n=1). Destes, 725 (84%) tinham interesse e condições de participarem da teleconsulta e 139 (16%) não foram considerados elegíveis. Todos os inelegíveis eram usuários de AASI, sendo também mais velhos que os elegíveis (média da idade=72±15.29). Os motivos para inelegibilidade foram: (a) preferência pela consulta presencial (58%); (b) dificuldade no uso de tecnologia, sem disponibilidade de facilitador (37%); (c) internet ou equipamentos inadequados (9%); (d) necessidade de consulta presencial (9%) e outros (3%). **Conclusão:** O interesse e elegibilidade para a teleconsulta de acompanhamento foram altos (84%), indicando que sua oferta pelos



serviços de reabilitação auditiva é viável. Os fatores que levam à preferência pela consulta presencial necessitam ser investigados.

Palavras-chave: Teleconsulta; Auxiliares da Audição; Acessibilidade.



Audiologia

Graduação

HABILIDADE DE FIGURA-FUNDO PARA SONS VERBAIS EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DO SONS DA FALA

Gabriela Evaristo Quejo, Amanda Venuti Cerqueira, Ana Claudia Vieira Cardoso.

Introdução: O processamento da informação auditiva no sistema nervoso auditivo central e sua relação com o desenvolvimento de linguagem tem sido objeto de estudo, uma vez que o desenvolvimento típico da linguagem oral depende tanto da integridade anatomofisiológica das funções orais quanto das vias auditivas periféricas e centrais e sua interconexão com as demais áreas corticais. **Objetivo:** avaliar a habilidade de figura-fundo para sons verbais em escolares diagnosticados com transtorno dos sons de fala. **Metodologia:** Este estudo foi desenvolvido em um Centro de Especializado em Reabilitação II, após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição (Parecer 0674/2013). Neste estudo foram incluídos escolares que atenderam aos seguintes critérios: falantes nativos do português brasileiro, na faixa etária entre 6 e 12 anos, limiares audiométricos dentro dos padrões de normalidade e diagnóstico fonoaudiológico de Transtorno dos Sons da Fala. A amostra foi composta por 21 escolares, sendo 15 do sexo masculino e 6 do feminino, com idade entre 7 e 12 anos (média de 8 anos e 5 meses). Como pré-requisito realizou-se a avaliação periférica da audição e se empregou os seguintes procedimentos: inspeção do meato acústico, audiometria tonal limiar e imitanciometria. A audiometria tonal limiar foi realizada em cabina acústica, utilizando o audiômetro GSI-61 com fones supra-aurais TDH-50. Os limiares foram classificados de acordo com a proposta da Organização Mundial de Saúde (2020). A imitanciometria foi realizada por meio do imitanciómetro AT235, com sonda de 226 Hz, e se efetuou a timpanometria e a pesquisa do reflexo acústico, modo ipsilateral. Os timpanogramas foram classificados de acordo com Jerger (1970) e a pesquisa do reflexo acústico modo contralateral segundo Gelfand e Jerger (1989). Para avaliar a habilidade de figura-fundo para sons verbais aplicou-se o teste de Inteligibilidade de Fala Pediátrica (Pediatrics Speech Intelligibility-PSI) ou o teste de Inteligibilidade de Sentenças Sintéticas (Synthetic Sentence Identification -SSI) com mensagem competitiva ipsilateral (MCI). Tanto no PSI quanto no SSI a mensagem principal (frase) foi apresentada em uma intensidade de 40 dB NS acima da média tritonal e, para a mensagem competitiva (história) utilizaram-se três relações sinal/ruído.



Os escolares foram orientados a apontar a figura correspondente à frase ouvida em um cartaz e as respostas foram analisadas de acordo com o critério de normalidade para as diferentes relações sinal/ruído. **Resultados:** A análise da avaliação periférica da audição demonstrou que todos os escolares apresentaram limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e que 91,6% apresentaram curva timpanométrica do tipo A. Verificou-se ainda que 90,5% dos escolares apresentaram desempenho dentro do padrão de normalidade para a relação sinal/ruído - 15 dB nos testes que avaliaram a habilidade auditiva de figura-fundo para sons verbais (PSI ou SSI). Cabe ainda ressaltar que no PSI a porcentagem média de acertos da orelha direita foi de 75% e da orelha esquerda de 74%, e no SSI na orelha direita foi de 67% e na esquerda de 68%. **Conclusão:** A maioria dos escolares não apresentou alteração para a habilidade de figura-fundo para sons verbais.

Palavras-chave: Habilidades Auditivas, Escolares, Transtorno.

EAR ON: UM WEB APLICATIVO EMPREGADO NUM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS PROTETIZADOS

Gabriel Luiz Vedovato, Lucila Pavanin de Souza, Amanda Monteiro de Oliveira, Ana Luiza de Faria Luiz, Maria Renata José, Ana Claudia Figueiredo Frizzo.

Introdução e justificativa: A recente pandemia do SARS-COVID 19 e o risco de adoecimento, levou toda a população ao isolamento social. Para que as atividades do cotidiano continuassem, a modalidade de trabalho em home office e aulas remotas passaram a fazer parte do cotidiano. Tal isolamento demandou que consultas rotineiras e cirurgias eletivas fossem suspensas em diversos hospitais e centros de saúde. Dessa forma, as necessárias sessões de acompanhamento do indivíduo usuários dos aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) não puderam parar e assim tiveram que ser adaptadas. Diversas ferramentas e plataformas foram criadas ou aprimoradas e recursos de tecnologia assistiva passaram a fazer parte da clínica audiológica. Dessa forma, são necessárias estratégias como de tecnologias assistivas em saúde para continuidade do processo de acompanhamento do usuário de AASI, com orientações sobre a perda auditiva e seu impacto, assim como uso, manuseio e cuidados com seus dispositivos de amplificação sonora. **Objetivos:** Apresentar um recurso tecnológico de tecnologia assistiva, um Web Aplicativo criado para uso num programa de acompanhamento aos idosos usuários de AASI. **Público-alvo e descrição das ações envolvidas:** A criação gerou uma cartilha digital um Web Aplicativo denominado EAR ON com informações educativas e técnicas, abordando os fundamentos da audição e os impactos da perda auditiva na comunicação e suas estratégias facilitadoras, além de informações sobre manuseio e manutenção do AASI. Um teste piloto foi desenvolvido junto a 10 pacientes acompanhados no Centro Especializado de Reabilitação Auditiva (Parecer Comitê de Ética 4.262.527). **Resultados e Conclusão:** A maioria dos participantes considerou a experiência positiva relatando que as orientações fornecidas sobre os cuidados e manuseio do AASI. O aconselhamento digital pelo uso do Web Aplicativo foi benéfico aos idosos e contribuiu para o uso efetivo do AASI e com uma audição funcional e gerou boas expectativas para o restabelecimento das relações comunicativas e reinserção social.



Palavras-chave: Audição, Prótese Auditiva, Orientações.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS COM PERDA AUDITIVA

Thainara Regina de Matos Barbui, Ana Luiza de Faria Luiz, Yara Bagali Alcântara, Flávia Vilas Boas Ortiz Carli, Ana Claudia Figueredo Frizzo.

Introdução: A perda auditiva faz parte das três condições crônicas mais preeminente, podendo atingir 84% dos idosos. Apontam os estudos que esses indivíduos estão mais propensos às dificuldades funcionais e socioemocionais associadas ao envelhecimento, sendo um grande problema de saúde pública. A perda auditiva ou perda auditiva associada ao envelhecimento, não afeta somente o sistema auditivo periférico, parte auditiva e vestibular, como também pode ocorrer mudanças anatomofisiológicas no sistema auditivo central dos idosos responsáveis pela audição e equilíbrio. Essas incapacidades trazem consequências negativas em relação ao aumento do risco de quedas, um evento comum e temido pela maioria dos idosos. **Objetivo:** Descrever os resultados da avaliação do equilíbrio em idosos com perda auditiva. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 5.690.286. A pesquisa foi realizada em um Setor de Audiologia de um Centro Especializado em Reabilitação e os critérios de inclusão utilizados foram: idosos com perda auditiva neurossensorial leve, moderada e moderadamente severa, bilateral, simétrica, com limiar de audibilidade tonal entre 40 e 70 dBNA em altas frequências (considerando 4, 6, e 8 kHz) e ≤ 25 dBNA nas frequências de 0.25, 0.50, 1, 2 e 3 kHz. Os critérios de exclusão foram: sujeitos com alterações condutivas e/ou na mobilidade do sistema tímpano-ossicular detectados na medida de imitância acústica, sem independência física, usuários de prótese ou órtese de membros inferiores e/ou com qualquer doença neurológica ou neuro-psiquiátrica primária relatada no prontuário clínico e uso contínuo de psicotrópico. Para a coleta de dados utilizou-se o Questionário de identificação de Quedas e Mini-BESTest, o qual avalia o equilíbrio. **Resultados:** Foram avaliados 18 idosos, sendo que, a maioria da amostra foi composta por homens com média de idade de 77,6% anos. O presente estudo nos mostrou que 55,5% dos pacientes relataram medo de cair, sendo que, 22,2% apresentaram histórico de quedas e 50% alterações de equilíbrio. **Conclusão:** Pode-se concluir que, a alteração do equilíbrio esteve presente em metade dos participantes da pesquisa com presbibusia, o que pode contribuir para o aumento do risco de quedas. A identificação de suas



correlações como possíveis preditores de quedas, podem subsidiar medidas preventivas futuras, reduzindo assim, seu impacto e proporcionar melhora na qualidade de vida da população idosa.

Palavra-chave: Perda Auditiva, Equilíbrio Postural, Idosos.

DIFICULDADES AUDITIVAS AUTOAVALIADAS EM USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Lucila Pavanin de Souza, Évelym Mayra Souza Costa, Vera Lucia Maibuck, Leila Mara Niedzwieczki De Boni, Gabriel Luiz Vedovato, Débora Lüders, Ana Claudia Figueiredo Frizzo, Maria Renata José.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 5% da população mundial necessita de reabilitação devido a perdas auditivas incapacitantes. A reabilitação auditiva com uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) visa prover audibilidade aos sons, porém a satisfação ou a persistência de dificuldades auditivas relatadas pelos usuários são características subjetivas. Para mensuração destas medidas de resultados relatados pelo paciente (MRRP), pode ser utilizado o Amsterdam Inventory for Auditory Disability and Handicap (AIADH), um questionário que visa investigar dificuldades em habilidades e/ou situações auditivas. **Objetivo:** Comparar as dificuldades auditivas autoavaliadas pelo questionário Amsterdam Inventory for Auditory Disability and Handicap (AIADH) em usuários e não usuários de AASI. **Metodologia:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, parecer nº 4.915.390 e 5.293.750. A amostra foi composta por 104 participantes (30 usuários de AASI e 74 não usuários). No grupo com AASI a faixa etária variou entre 26 a 87 anos (mediana de 74.0 anos; quartis 1 - Q1 e 3 - Q3: 68.3 e 82.5, respectivamente) e no grupo de não usuários a idade variou entre 60 a 91 anos (mediana de 74.5 anos; Q1=68.0 e Q3=80.0, respectivamente). Os participantes usuários de AASI foram convidados a participar voluntariamente do estudo durante seus atendimentos em uma clínica particular e os não usuários em uma clínica-escola vinculada ao Sistema Único de Saúde, de uma cidade do Sul do Brasil. Os procedimentos do estudo consistiram na aplicação do questionário Amsterdam Inventory for Auditory Disability and Handicap (AIADH) para autoavaliação de dificuldades em habilidades e/ou situações auditivas, no qual quanto maior a pontuação, maiores dificuldades observadas. As informações relacionadas aos dados pessoais e avaliações audiológicas realizadas foram obtidas por meio dos prontuários dos participantes. Os resultados das variáveis foram analisados de maneira descritiva e inferencial (teste Mann-Whitney, com nível de significância de 5% - $p < 0.05$).

Resultados: As pontuações medianas nas situações de detecção= 4.00 (Q1=0.50; Q3=6.75), localização= 6.50 (Q1=2.25; Q3=9.00), discriminação= 5.00 (Q1=1.50; Q3=10.0), inteligibilidade no silêncio= 6.50 (Q1=2.25; Q3=10.0), inteligibilidade no ruído= 7.50 (Q1=5.00; Q3=10.8) e pontuação total= 31.5 (Q1=18.3; Q3=45.0) nos usuários de AASI. A média do tempo de uso do AASI nos participantes foi de 3.14 ± 1.53 anos e tempo de uso diário foi de 10.9 ± 2.22 horas. Já no grupo que não faz uso do AASI as pontuações medianas nas situações de detecção= 11.00 (Q1=7.25; Q3=13.0), localização= 11.00 (Q1=9.00; Q3=13.0), discriminação= 13.5 (Q1=9.00; Q3=16.0), inteligibilidade no silêncio= 11.00 (Q1=8.00; Q3=12.8), inteligibilidade no ruído= 13.0 (Q1=11.0; Q3=14.0) e pontuação total= 59.0 (Q1=43.5; Q3=68.0). Foi verificada diferença significativa em todas as situações auditivas e pontuação total do questionário AIADH entre usuários e não usuários de AASI. **Conclusão:** Observou-se que não usuários de AASI demonstram mais dificuldades em habilidades auditivas autoavaliadas pelo questionário AIADH em relação aos usuários de AASI.

Palavras-chave: Perda Auditiva, Auxiliares de Audição, Inquéritos e Questionários.

AUTOAVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO COMUNICATIVA ENTRE PAIS E CRIANÇA QUE APRESENTA PERDA AUDITIVA: UM ESTUDO DE CASO

Caroline Martinelli Almeida, Eliane Maria Carrit Delgado Pinheiro.

Introdução: A qualidade das interações comunicativas no ambiente familiar poderá contribuir para o desenvolvimento linguístico de crianças com deficiência auditiva, entretanto, estudos enfocam prioritariamente a figura materna nas situações dialógicas. **Objetivo:** analisar a autoavaliação da interação comunicativa entre díades formadas por pai/ filho com deficiência auditiva e mãe/filho com deficiência auditiva. **Metodologia:** Este estudo de caso é parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 64591522.5.0000.5406). Participaram o pai e a mãe de uma criança (quatro anos) com perda auditiva sensorineural de grau profundo no ouvido direito e grau severo no ouvido esquerdo usuária de Aparelho de Amplificação Sonora Individual bilateral, que frequenta um programa de reabilitação auditiva. As interações das díades pai/filho e mãe/filho foram analisadas a partir de filmagens que ocorreram separadamente para cada díade em duas etapas. Os pais realizaram a autoavaliação da interação utilizando uma escala Likert a qual analisa 22 comportamentos que promovem a estimulação da audição e linguagem. Após a primeira filmagem os pais pontuaram a escala com a explicação sobre cada comportamento a ser observado, na segunda filmagem os pais realizaram a pontuação sem a necessidade da referida explicação. Os comportamentos foram classificados como “raramente”, “ocorre” e “frequentemente”. **Resultados:** Os resultados demonstraram que houve maior pontuação na autoavaliação da díade mãe e filho e que em ambas as díades e na segunda autoavaliação a pontuação apresentou maior frequência de ocorrência de comportamentos que favorecem o desenvolvimento da audição e da linguagem. **Conclusão:** A díade mãe/filho apresentou maior frequência de ocorrência de comportamentos comunicativos favoráveis. A autoavaliação demonstrou ser efetiva apresentando mudanças de estratégias que propiciam o desenvolvimento da audição e linguagem em ambas as díades.

Palavras-chave: Família, Perda Auditiva, Auxiliares de Audição.

BRINQUEDOS RUIDOSOS: COMO A TELEDUCAÇÃO PODE AJUDAR NA SELEÇÃO DOS BRINQUEDOS DOS FILHOS

Laura da Silva de Mattos, Cesar Augusto Ferreira dos Santos, Andréa Cintra Lopes.

Introdução: Há inúmeras diretrizes internacionais para a regulação da exposição à intensidade sonora para adultos. No Brasil, destacam-se Normas Regulamentadoras, vinculadas à Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia ou da Fundacentro, que recomendam o limite de exposição em 85 dB(A) ou 80 dB(A) como margem de ação. A exposição que excede esta intensidade é considerada prejudicial e expõem as pessoas ao risco para desenvolverem alterações na saúde. Os limites de segurança para a exposição à intensidade sonora para adultos, pode não ser suficiente para proteger a audição de bebês e crianças. Neste sentido, a American Academy of Pediatrics (AAP) e Sound Study Group do National Resource Center - NRC recomendam, 45 dB(A) e 50 dB(A). Em relação aos brinquedos, para que sejam liberados à comercialização, devem obedecer a Norma Brasileira (NBR) 11786/92 – Segurança do Brinquedo e devem ser certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), obedecendo à referida legislação. Os brinquedos sonoros fazem parte desse universo lúdico e, além de entretenimento, auxiliam nos aspectos do desenvolvimento, entretanto, é necessário selecioná-los, uma vez que podem gerar ruídos excessivamente intensos, colocando esta população em riscos à saúde auditiva. **Objetivo:** Analisar os níveis de ruídos emitidos por brinquedos nacionalmente comercializados e comparar os valores entre os brinquedos com o selo do Inmetro e sem o selo do Inmetro, analisar o espectro acústico dos brinquedos e investigar, junto aos pais, como é realizada a seleção dos brinquedos oferecidos às crianças. **Metodologia:** O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira etapa consiste na revisão integrativa da literatura, com evidências científicas acessadas eletronicamente em bases da BVS, PubMed, BDTD e CAPES, no período entre 2015 a 2020. Na segunda etapa serão analisadas as intensidades sonoras de brinquedos certificados ou não pelo Inmetro, por meio do sonômetro. Serão selecionados brinquedos eletrônicos, mecânicos e musicais sem distinção de marcas, somente de certificação, obtida com a maior e menor intensidade encontradas durante o tempo estipulado. **Resultados:** Na primeira etapa, foram selecionados 10 artigos cujas

evidências apontam que existe relação entre o nível de ruído e o desenvolvimento auditivo, que, quando em excesso, pode trazer prejuízo às crianças. Na segunda parte foram avaliados 10 brinquedos eletrônicos, 5 com certificação do Inmetro e 5 não. Nos brinquedos certificados, os achados registrados foram: de 66,1 dB a 94,5 dB com média de 77,68 dB. Já nos brinquedos sem certificação, os achados foram: de 80,6 dB a 102,2 dB, com média de 88,62 dB. **Conclusão:** A revisão de literatura compilou achados de estudos relevantes e contribuirá para mais informações à população sobre o uso de brinquedos sonoros e suas consequências. A pesquisa para analisar os níveis de intensidades sonoras emitidos por brinquedos nacionalmente comercializados com e sem o selo do Inmetro, comprovaram por meio de medidas práticas dados encontrados na literatura.

Palavras-chave: Saúde Auditiva, Ruído, Conforto Acústico.

ANÁLISE DE ENCAMINHAMENTO PARA UM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE EM SAÚDE AUDITIVA

Fernanda Soares Santos, Maithe Terni Mello, Raquel Sampaio Agostinho, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: No âmbito do SUS, o atendimento à pessoa com deficiência auditiva é realizado pela Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), organizadas nos componentes de atenção básica, especializada e hospitalar/urgência, hierarquizados e articulados entre si, visando a integralidade do cuidado e regulação do acesso. Contudo, em diferentes regiões, a demanda por serviços especializados é maior do que a oferta, causando filas de espera e atraso no tratamento. **Objetivo:** Analisar o perfil de ocupação das vagas, para indivíduos maiores de 3 anos, de um serviço especializado em reabilitação auditiva visando subsidiar reflexões para aumentar sua eficiência. **Metodologia:** Estudo realizado no Serviço de Saúde Auditiva (SSA) da FOB-USP, referência na atenção especializada para 18 municípios da região de Bauru, ofertando vagas para a avaliação audiológica (VA) e concessão de prótese auditiva (VP). Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, com análise de banco de dados (dispensada a aprovação do CEP) do SSA e do Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo (SIRESP), no período de junho de 2022 a julho de 2023. Foram extraídas as informações dos cadastros: tipo de vaga (VA ou VP), origem do encaminhamento, absenteísmo, dados demográficos e audiológicos dos indivíduos que foram atendidos. **Resultados:** Dos 758 cadastros disponíveis, foram excluídos 185 devido ao absenteísmo (22,4%), ausência ou duplicação de dados (0,8%), atendimento em outro serviço (0,65%) e desistências (0,5%). Foram analisados os registros de 572 indivíduos (51,3% mulheres) de 3 a 98 anos (média $54,9 \pm 24,5$), atendidos nas vagas VA (n=232) e VP (n=340). Destes 572, 26 indivíduos não realizaram ou concluíram a avaliação, principalmente em função de “rolha de cera” (3,14%). Considerando as vagas VA e VP separadamente, a audição normal foi encontrada em 19,8% (VA) e 23,8% (VP) dos indivíduos - destes últimos, 40% tinham sido encaminhados pelo ambulatório de especialidades de Bauru. A maioria dos indivíduos possuía perda auditiva bilateral (65,9% VA e 60% VP) de grau moderado (29,3% VA e 23,8% VP) segundo a classificação para a melhor orelha. **Conclusão:** Os resultados apontam dois problemas



principais, relacionados à altas taxas de: (1) absenteísmo (22,4%), sendo necessária investigação para a compreensão das causas e posterior proposição de estratégias e (2) de indivíduos com audição normal atendidos na atenção especializada, sobretudo para as vagas VP, cuja prioridade é para indivíduos com perda auditiva bilateral incapacitante. Este índice pode ser diminuído com a implementação de estratégias como a triagem auditiva nos pontos de atenção de menor complexidade, evitando encaminhamentos desnecessários, a sobrecarga do serviço especializado e custos diretos e indiretos do tratamento, respectivamente para os municípios e para os indivíduos.

Palavras-chave: Amplificação, Fonoaudiologia, Saúde auditiva.

USO DE FERRAMENTAS INTERATIVAS ASSÍNCRONAS PARA ANÁLISE DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Marcela Cabestré Ramires, Deborah Viviane Ferrari, Marina Morettin Zupelari, Natália Barreto Frederique Lopes.

Introdução: Ao longo do tempo, a trajetória clínica e educacional das crianças com deficiência auditiva e suas famílias vem mudando drasticamente. O uso da tecnologia auditiva após o diagnóstico e a rápida intervenção, ao potencializar a audição e a linguagem oral, tem feito com que as experiências de vida dessas crianças possam ser as mesmas de uma criança com audição típica. Com isso, a complementação da formação e constante atualização por parte dos profissionais envolvidos neste processo se faz necessária. **Objetivo:** Conhecer e caracterizar as práticas desenvolvidas pelos profissionais nas sessões terapêuticas de crianças com deficiência auditiva usuárias de dispositivos eletrônicos. **Metodologia:** Estudo realizado em conformidade com os princípios éticos da instituição (parecer no 2.223.075). O instrumento de análise desta pesquisa foi uma enquete aplicada durante o oferecimento do Núcleo Temático sobre terapia fonoaudiológica, relacionado ao eixo nomeado “Qualificação das Práticas Clínicas”, elaborada para uso exclusivo neste curso na plataforma Survey Monkey. Esta ferramenta proporcionou, de forma assíncrona, a interação entre os alunos, tutores e docentes responsáveis e ministrantes pelo NT em questão e o registro das práticas clínicas de cada aluno. A enquete continha 50 questões. Foram obtidas características demográficas das crianças atendidas, elencadas as estratégias mais utilizadas no processo terapêutico, levantados dados referentes ao tipo de dispositivo eletrônico e a relação terapeuta x família. Além disso, o perfil profissional dos fonoaudiólogos também foi foco do estudo, sendo possível definir informações sobre a especialidade dos profissionais e seu tempo de atuação na área. **Resultados:** As respostas apontaram que 205 crianças eram atendidas pelos 22 profissionais que responderam a enquete no período em que participaram do curso, em sua maioria, com idade entre 5 e 12 anos. Majoritariamente (n=10), os fonoaudiólogos possuíam experiência entre 6 meses e 2 anos no atendimento de crianças usuárias de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e/ou implante coclear (IC). Houve predomínio de casos com perda auditiva pré-lingual (n=186), de grau profundo (n=85), crianças do sexo masculino (n=114) e

RELATO DE EXPERIÊNCIA CAMPANHA DE AUDIÇÃO 2022

Ana Julia Araujo dos Santos, Fernanda Soares Santos, Maria Júlia Meneguello Nader, Maria Eduarda Lima de Arruda Ignácio, Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Laura da Silva de Mattos, Luiza Teixeira Tavares, Ana Laís dos Santos Gonçalves, Luiz Fernando Manzoni Lourençone, Kátia de Freitas Alvarenga.

Introdução: Em 2022 a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia lançou a Semana da Audição e Equilíbrio no Envelhecimento Saudável. O tema estava relacionado com a proposta da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o Dia Mundial da Audição “Para ouvir por toda a vida, ouça com cuidado”. Com isso, uma liga universitária realizou as atividades da campanha com o tema “atenção à perda auditiva em jovens”, considerando os alarmes da OMS, em que mais de 1 bilhão de jovens correm o risco de perda auditiva evitáveis devido a práticas auditivas inseguras. **Objetivo e público-alvo:** Este relato de experiência tem por objetivo descrever o que foi feito na campanha de 2022 e quais impactos que essa ação gerou tanto para alunos e funcionários do local quanto para os universitários participantes. **Descrição das ações desenvolvidas:** A campanha foi realizada tanto por meio digital quanto pelo presencial. Englobou-se a edição de verbetes na plataforma Wikipedia com a atualização da página em português e da página em português da Campanha do Dia Internacional sobre o Ruído no Brasil (INAD Brasil). Além disso foram realizadas divulgações pela página da liga no instagram relativas a essas edições realizadas, bem como o link de acesso para elas, aumentando assim a visibilidade das publicações, pois houve interação com o público da página por meio de perguntas feitas pelos internautas e postagem de vídeos com as respostas. Também foram feitas entrevistas nas rádios da cidade, publicações na rede social sobre elas, criação de materiais relacionados ao tema da campanha e divulgação para os alunos da universidade desfrutarem do mesmo. A ação teve seu ponto alto no chamado “Dia D”, no qual houve o deslocamento dos alunos do curso de fonoaudiologia integrados a campanha conjuntamente às unidades móveis de saúde auditiva do campus à uma escola municipal para a realização da conscientização sobre a audição por meio dos conteúdos do DANGEROUS DECIBELS BRASIL (DDB) e o homem virtual e foram realizados os exames de meatoscopia e audiometria. **Resultados:** A organização e execução contou com a participação de professores, graduandos e pós-

graduandos do curso de Fonoaudiologia e Medicina. Foi possível observar que a mídia social foi uma estratégia importante, pois expandiu o alcance da campanha, além disso, a inserção de conteúdos inéditos no Wikipedia foi outro ponto de destaque, pois é um local de distribuição de informação acessível, onde foram colocados conteúdos inéditos com embasamento científico. Na ação presencial participaram em torno de 200 alunos que foram examinados e assistiram às palestras promovidas pelo DDB. **Conclusão:** Diante do apresentado, é possível concluir que essa campanha mostrou-se produtiva para população, visto que através de toda ação realizada durante a semana foi possível levar aos participantes a disseminação de conhecimento sobre cuidados com a saúde auditiva, além disso, essa experiência foi uma contribuição para formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, pois foi colocado em prática para a população, ações com impacto social de promoção de saúde auditiva.

Palavras-chave: Saúde Auditiva, Envelhecimento, Prevenção.

COMPLACÊNCIA TÍMPANO-OSSICULAR NAS CONDIÇÕES COM E SEM TUBO DE VENTILAÇÃO EM PESSOAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Mayara de Souza Sobrinho, Adriana Guerta de Souza, Gabriela Aparecida Prearo, Jeniffer de Cássia Rillo Dutka.

Introdução: Pessoas com fissura labiopalatina (FLP) apresentam frequentemente otite média com efusão (OME), em decorrência de alterações na tuba auditiva, o que acarreta problemas de orelha resultando na indicação para a inserção de tubos de ventilação com objetivo de gerenciar fluido na orelha média e prevenir a perda auditiva. **Objetivo:** Comparar a complacência timpano-ossicular em exames de imitânciometria, em pacientes com FLP com e sem uso do tubo de ventilação (TV). **Metodologia:** Este estudo retrospectivo transversal envolveu a comparação dos tipos de curva (A, B, C, Ad, Ar) obtidas em exames de imitânciometria de 263 pacientes, de ambos os gêneros, com fissura transforame unilateral não-sindrômica nas condições com e sem tubo de ventilação. A classificação das medidas de imitância acústica foi baseada na categorização descrita por Jerger (1970), sendo consideradas normais quando os valores da compliância estiveram entre 0,3 à 1,3ml e a pressão da orelha média (OM) entre -100 daPa e +70 daPa (curva tipo A). Quando alteradas, as curvas obtidas foram divididas em curva tipo B (ausência de pico de máxima compliância), curva tipo C (pressão da OM negativa abaixo de -100 daPa), curva tipo Ar (compliância estática menor que 0,3ml) e curva tipo Ad (compliância estática maior que 1,3ml). A análise descritiva dos achados envolveu obtenção de número e a porcentagem de ocorrência dos tipos de curva timpanométrica nas orelhas direita e esquerda, com os participantes agrupados de acordo com inserção (ou não) de TV na palatoplastia primária. **Resultados:** No grupo que recebeu o procedimento Furlow COM TV, após a palatoplastia primária houve aumento de 8,2% nos exames timpanométricos com curva tipo A, aumento de 10,4% de curva tipo C, aumento de 2,9% de curva tipo Ar e diminuição de 21,6% nos exames com curva tipo B. No grupo que recebeu o procedimento Langenbeck COM TV, após a palatoplastia primária houve aumento de 7,8% com curva tipo A, aumento de 11,5% com curva tipo C, aumento de 5,7% com curva tipo Ar; diminuição de 24,2% com curva tipo B, e diminuição de 0,52% com curva tipo Ad. No grupo que recebeu o procedimento Furlow SEM TV após a palatoplastia



primária houve aumento de 19,3% nos exames com curva tipo A, aumento de 7,1% com curva tipo Ar, aumento de 1,02% com curva tipo Ad, enquanto no grupo que recebeu o procedimento Langenbeck SEM TV, houve aumento de 14,4% com curva tipo A, aumento de 0,96% com curva tipo Ar e diminuição de 12,5% com curva tipo B e diminuição de 2,8% em curva tipo C. **Conclusão:** A maior ocorrência de normalidade do estado da orelha média foi observada no grupo que realizou a palatoplastia primária COM inserção de tubo de ventilação. Enquanto ambas técnicas cirúrgicas evidenciaram aumento na quantidade de exames com normalidade da orelha média, a técnica de Furlow apresentou, além de maior aumento na normalidade da orelha média, diminuição nas curvas que indicam alterações.

Palavras-chave: Fissura palatina, Orelha média, Otite.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Souza

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Audiologia

Pós-Graduação e Profissionais

QUEIXA DE ZUMBIDO: UM ESTUDO PRELIMINAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS

Jerusa Roberta Massola De Oliveira, Raquel Elpidio Pinheiro da Silva, Maria Carolina Ferreira, Cristiano Miranda de Araújo, Izabella Lima de Matos, Maria Raquel Basilio Speri, King Chung, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli.

Introdução: Zumbido é a percepção do som no(s) ouvido(s) ou na cabeça sem um estímulo acústico externo. O zumbido pode ser resultado de uma atividade neuronal anormal na via auditiva central após um dano periférico através do processo de plasticidade neural. Pode ocorrer tanto em crianças, como em adultos, porém, estudos na população pediátrica ainda é pouco realizado. O zumbido na infância é frequentemente subdiagnosticado e, portanto, as intervenções necessárias são atrasadas. Os sintomas também podem permanecer por muito tempo não reconhecidos na população pediátrica, com consequências negativas para o desenvolvimento da criança. De acordo com “Tinnitus in children: practice guidance” (2015), o zumbido em crianças é um aspecto negligenciado dos serviços clínicos e mais pesquisas são necessárias para ajudar os profissionais a identificar estratégias de diagnóstico e tratamento mais eficazes para crianças com essa queixa (British Society of Audiology, 2015). **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de perda auditiva e zumbido em uma amostra de escolares e avaliar a associação entre perda auditiva e zumbido e possíveis fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 3.449.075. Uma amostra de 282 crianças de duas escolas municipais nas cidades de Boracéia (São Paulo) e Macaíba (Rio Grande do Norte) foi incluída neste estudo. A amostra incluiu crianças de 6 a 18 anos regularmente matriculadas em escolas municipais; e crianças cujos pais/responsáveis consentiram em sua participação ou que aceitaram participar do estudo. **Resultados:** Os resultados mostraram maior prevalência de deficiência auditiva unilateral (8,5%) do que bilateral. Um total de 66,4% da amostra relatou presença de zumbido/ruído nas orelhas. As crianças que referiram usar fones de ouvido tiveram 1,93 vezes mais chances de ter perda auditiva em pelo menos uma orelha. **Conclusão:** O presente estudo encontrou risco de perda auditiva em crianças que usam fones de ouvido, mas não foi encontrada associação entre zumbido e perda auditiva,

PERDA AUDITIVA SÚBITA APÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV-2: REVISÃO DE ESCOPO

Maria Renata José, Camila de Castro Corrêa, Jaiane Ribeiro, Gesner Francisco Xavier Junior, Cristine Miron Stefani, Erica Negrini Lia, Carla Massignan.

Introdução: O SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19 pode causar manifestações agudas, assim como sintomas a longo prazo. Um destes sintomas relatados pelos sujeitos após infecção pelo SARS-CoV-2 são as alterações auditivas, dentre elas a perda auditiva súbita, que ocorre em um período de 72 horas, é caracterizada por ser do tipo sensorineural, com limiares auditivos tonais iguais ou piores do que 30 decibels nível de audição (dBNA) em pelo menos três frequências consecutivas na audiometria tonal liminar. Algumas infecções virais podem causar a perda auditiva súbita que podem ser congênitas ou adquiridas, unilaterais ou bilaterais. Assim, a hipótese deste estudo é que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode estar associada a perda auditiva súbita, devido a danos na cóclea ou por precipitar respostas inflamatórias que causam esse dano.

Objetivo: A presente revisão de escopo teve como objetivo mapear quais são os aspectos do diagnóstico e tratamento da perda auditiva súbita após infecção pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Esta revisão de escopo foi baseada no PRISMA-ScR. Uma estratégia de busca foi elaborada utilizando descritores do DeCS/MeSH e realizada busca nas bases de dados Embase, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/Medline, Scopus, Web of Science e na literatura cinzenta (Google Scholar e ProQuest Dissertations & Theses Database), para artigos publicados até o ano de 2022. Foram incluídos estudos observacionais que investigaram o diagnóstico e tratamento da perda auditiva súbita após a infecção pelo SARS-CoV-2. A leitura foi realizada em duas fases, na primeira pela leitura dos títulos e resumos, enquanto na fase 2, pela leitura na íntegra dos artigos incluídos na fase anterior. Ambas as fases foram realizadas por dois revisores, de modo blindado, via Rayyan. **Resultados:** Onze estudos foram incluídos para síntese qualitativa, dos quais nove foram estudos de caso. Em relação ao tamanho da amostra dos estudos, houve a variação de um até 17 participantes, na faixa etária entre 18 a 72 anos. Os procedimentos realizados para a avaliação audiológica foram correspondentes a: inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal liminar por condução



aérea e óssea, limiar de reconhecimento de fala, índice percentual de reconhecimento de fala, emissões otoacústicas evocadas (transientes e por produto de distorção), timpanometria e reflexos acústicos do músculo estapédio. Dentre os achados dos estudos incluídos observou-se maior prevalência da perda auditiva súbita unilateral e na orelha direita, de grau moderado até severo, com início entre 28 dias após os primeiros sintomas e dois meses após infecção pelo SARS-CoV-2. A maioria dos estudos realizou tratamento medicamentoso com Prednisolona via oral, demonstrando melhora parcial da audição. **Conclusão:** O presente estudo observou indícios de que a perda auditiva súbita foi observada entre o primeiro e segundo mês após infecção viral e foi mais frequente de forma unilateral, na orelha direita e que o tratamento medicamentoso promove melhora parcial dos limiares auditivos após a infecção pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Perda Auditiva Súbita, SARS-CoV-2, Fonoaudiologia.

A IMPORTÂNCIA DA DESSENSIBILIZAÇÃO E TREINAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PARA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA

Luciana Pereira Maschio, Daila Priscila, Moniane Aparecida Sumera, Gabriela de Passos Perezin, Alessandra Antonia Vinokurovas Bezerra de Menezes.

Introdução: Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN) se manifestam de forma precoce no início do desenvolvimento e são caracterizados por déficits no desenvolvimento que implicam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. Dentre os TN, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social, na interação social em diferentes contextos e na presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades. Estes indivíduos podem apresentar diferentes respostas sensoriais aos sons e a perda auditiva pode estar associada, acarretando prejuízos significativos para o desenvolvimento da criança. Diante do exposto, verifica-se a necessidade da realização da avaliação audiológica completa. Dentre os procedimentos utilizados, destaca-se a avaliação auditiva comportamental, que depende das respostas do sujeito e pode estar prejudicada devido à dificuldade de interação desta população, com possibilidade de acarretar respostas não fidedignas. **Objetivo:** Relatar a experiência com a preparação de crianças com TEA para a realização da avaliação audiológica em Centro Especializado em Reabilitação (CER). **Público-alvo:** crianças atendidas em CER. **Ações desenvolvidas:** Mediante as demandas e as vivências durante a realização das avaliações audiológicas de crianças com TEA em um Centro Especializado em Reabilitação, foram detectadas as dificuldades apresentadas para a execução das avaliações para definição do diagnóstico audiológico nessas crianças. Dessa maneira, foram elaborados os seguintes recursos/estratégias preparatórias para auxiliar no processo avaliativo: explicação para a criança dos testes que seriam realizados; treino, em sala de terapia, com o profissional que possuía maior vínculo com a criança, que também acompanhou e auxiliou durante a avaliação; apresentação de vídeos que mostravam como os testes seriam realizados; uso da história social proporcionando a previsibilidade do que iria ocorrer com a criança; uso de estratégias lúdicas (bonecas com colocação de fones, limpeza e colocação de adesivos no rosto do



brinquedo, simulando os eletrodos); colocação do fone, bem como limpeza e colocação de adesivos lúdicos na criança fora do ambiente da avaliação audiológica e por fim, aproximação sucessiva da sala de avaliação audiológica, até à realização da avaliação propriamente dita. **Resultados:** As estratégias elaboradas permitiram a realização da avaliação audiológica de maneira mais eficaz, favorecendo o diagnóstico audiológico e a adaptação do aparelho de amplificação sonora individual no menor tempo possível. **Conclusão:** Estratégias de antecipação do que será realizado com a criança, favorece a maior aceitação das crianças com TEA para a realização dos exames solicitados, de forma efetiva e contribuiu para o diagnóstico audiológico nessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autismo, Criança, Audição.

PROCEDIMENTO DE MOLDAGEM DAS ORELHAS PARA CONFECÇÃO DE MOLDE AURICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA

Marcela Aparecida Augusto Santos, Claudia Daniele Pelanda Zamprônio, Adriane Maria Marques Cardoso, Raquel Elpidio Pinheiro da Silva, Jerusa Roberta Massola de Oliveira.

Introdução: procedimento de otoplastia, conhecido como moldagem é a técnica de impressão da orelha externa para a confecção de molde auricular, peça anatômica que acopla-se aos aparelhos de amplificação sonora individual. Na dependência das condições anatômicas da orelha, como por exemplo aquela com malformação ou com alteração anatômica por cirurgia ou ainda em orelha de população pediátrica esse procedimento pode ter algum grau de complexidade, principalmente para profissionais inexperientes ou com pouca experiência. Conhecer a experiência do audiólogista residente do Programa de Saúde Auditiva em hospital de alta complexidade quanto ao procedimento de moldagem da orelha para confecção de molde auricular é oportuno para tomada de decisão quanto ao ensino e prática da formação do residente. **Objetivo:** relatar a experiência dos residentes do Programa de Saúde Auditiva quanto ao processo de moldagem em orelha com malformação, com alteração anatômica pós cirurgia ou em população pediátrica. **Público-alvo:** Profissionais recém formados e preceptores. **Descrição das ações desenvolvidas:** sondagem quanto à experiência no procedimento de moldagem da orelha deu-se em 20 voluntários audiólogistas residentes do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Auditiva de um hospital de alta complexidade que realizada a adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Como critério de inclusão os voluntários deveriam ser recém-formados (tempo de formação até dois anos) e de exclusão não atuar em adaptação dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual. A sondagem deu-se por meio de formulário (google forms) com 12 perguntas de múltipla escolha/dicotômica (sim e não) sobre a experiência no processo de moldagem em população específica como indivíduos candidatos a adaptação de aparelho de amplificação sonora individual na faixa etária de bebês ou que apresentavam malformação de orelha ou com alteração anatômica por cirurgia. Os voluntários não necessitavam se identificar. **Resultados:** os



resultados descritivos revelaram que todos os residentes não apresentam experiência na graduação quanto ao procedimento de moldagem em orelhas alterada cirurgicamente, somente em orelhas malformadas ou na população pediátrica, mas na atuação profissional tiveram experiência com as três condições, sendo que metade deles realizaram o procedimento de moldagem sozinho. A maioria informou que não sente necessidade do procedimento ser realizado com o preceptor, mas esse monitore. A maioria dos residentes que realizaram o procedimento se sentiu inseguro, porém o resultado (moldagem) foi satisfatório. Muitos acreditam ser necessário treinamento do procedimento de moldagem em protótipo e, mesmo diante de intercorrências negativas, o equilíbrio para o procedimento não foi abalado. **Conclusão:** para os residentes de Programa de Saúde auditiva adquirir mais experiência e sentir-se seguros na realização do procedimento de moldagem da orelha é importante treinamento com protótipo.

Palavras-chave: Moldagem, Meato Acústico Externo, Protótipo.

TREINAMENTO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES AUDITIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Paula Martins Said, Lilian Cassia Bornia Jacob, Natália Frederique Lopes, Wanderleia Blasca, Alice Andrade Lopes Amorim, Luciana Castilho Razabone, Alexandre Lehmann, Eliene Silva Araújo, Kátia de Freitas Alvarenga.

Introdução: A música como linguagem e estímulo sonoro estruturado, tem sido amplamente estudada em relação aos seus efeitos no desenvolvimento de diversas habilidades, como as habilidades auditivas, que interferem diretamente no desenvolvimento global infantil. Nesse sentido, uma revisão de escopo sobre o tema traz a possibilidade de analisar o contexto da produção científica publicada e possibilita auxiliar a produtividade e avanço do conhecimento. **Objetivo:** Investigar os tipos de treinamentos musicais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças ouvintes na primeira infância. **Metodologia:** Esta revisão foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and the Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), com busca realizada até 06/2023. Para o processo de seleção, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão descritos pela estratégia Problema, Conceito e Contexto (PCC), a fim de responder a pergunta de pesquisa: “Quais são os tipos de treinamentos musicais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças ouvintes na primeira infância?” As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, Scopus, Scielo e LILACS, incluindo todos os idiomas e sem filtro para ano de publicação, com os seguintes descritores (DeCS): Music OR Music Therapy AND Hearing OR Auditory OR Evoked Potentials AND (Child OR Infants OR Childhood OR Preschool). Para a seleção dos estudos foi utilizado o software de gerenciamento de referências RAYYAN. Foram incluídos os estudos que envolvessem crianças ouvintes com até seis anos de idade e que tivessem sido expostos há algum tipo de treinamento musical, como procedimento de intervenção, e excluídos os estudos os quais os participantes tinham acima de seis anos de idade e que não avaliaram os efeitos do treinamento musical. **Resultados:** Foram encontrados 604 estudos. Após a exclusão de possíveis duplicidades e resumos que não atendessem aos critérios de inclusão, foram selecionados treze estudos para análise qualitativa. **Discussão:** Os

treze estudos utilizaram um delineamento experimental ou quase-experimental. Somente um estudo realizou um estudo clínico randomizado e nenhum realizou cegamento nos braços de intervenção. Foram utilizadas medidas de avaliação de habilidades auditivas e eletrofisiológicas da audição para a coleta dos dados, como o The Primary Measures of Music Audition (PMMA), electroencefalogram (EEG), Frequency Following Response (FFR), Mismatch Negativity (MMN) e magnetoencephalography (MEG). Os tipos de treinamentos musicais utilizados variaram entre aulas formais de música e atividades de aprendizagem e discriminação dos parâmetros do som, como, pitch, intensidade, tempo e timbre e/ou dos elementos da música, como, melodia, harmonia e ritmo. No que se refere aos desfechos, os estudos objetivaram investigar as relações do treinamento musical com as habilidades linguísticas de consciência fonológica e leitura, a discriminação tonal e rítmica, a percepção da fala no ruído e o processamento neural da estrutura temporal na fala.

Conclusão: Concluiu-se que, os treinamentos musicais que utilizam o processo de aprendizagem musical contribuem para o desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças ouvintes na primeira infância. No entanto, a produção científica sobre o tema é restrita, com notória a escassez de estudos com elevado nível de evidência científica.

Palavras-chave: Música, Habilidades Auditivas, Desenvolvimento Infantil.

CARACTERÍSTICAS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL EM CRIANÇAS COM CITOMEGALVIREOSE CONGÊNITA ASSINTOMÁTICA

Ana Flavia Agostino Fabricio, Luara Rezende Madeira, Ana Luiza Roncato, Adriana Tavares Ribeiro.

Introdução: A infecção por citomegalovírus congênito (CMVc) é a infecção viral intra-uterina mais frequente e traz alterações significativas para o desenvolvimento infantil. O CMVc pode resultar em morbidade e mortalidade significativas a curto prazo em crianças sintomáticas ao nascimento e, morbidade em longo prazo em crianças assintomáticas. Entre as crianças com CMVc, aproximadamente 5% a 15% delas desenvolvem anormalidades tardias que comprometem seu desenvolvimento neurológico. Os estudos longitudinais com crianças assintomáticas estão mais focados na análise dos limiares auditivos e do funcionamento cognitivo. Caracterizar o processamento auditivo dessa população pode se mostrar muito útil para detectar precocemente alterações no desenvolvimento da linguagem e na educação formal da criança, tornando-se inovadora e aplicável à prática. **Objetivo:** Investigar e caracterizar como o sistema auditivo central de crianças com CMVc é capaz de processar estímulos auditivos complexos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, parecer 4.445.527. Trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal. Os pacientes passaram pela avaliação audiológica básica, a fim de garantir a integridade periférica da via auditiva, logo após, foram submetidos a testes para investigação do Processamento Auditivo Central (PAC) RGDT e TPF e ao exame do potencial auditivo cortical (PEAC) nas aquisição /ba/- /ga1/ e /da/-/ga2/. Além disso, foram aplicados os questionários Children's Auditory Performance Scale – CHAPS e e Scale of Auditory Behaviors – SAB a fim de se obter o panorama do desempenho auditivo através de respostas coletadas os responsáveis. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Amostra coletada conta com 17 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A média de idade foi de 7 anos e 7 meses (mínima de 4 anos e 9 meses e máxima de 8 anos e 8 meses). Toda a amostra apresentou limiares auditivos abaixo de 15dBNA nas frequências de 250Hz a 8kHz com curva timpanométrica do tipo A e presença de reflexos ipsi e contralateral. Em relação a triagem do PAC no teste RGDT, 17,64% da

amostra não conseguiu completar o teste, mesmo após diversas orientações. Dentre os pacientes que realizaram o teste 42,85% dos participantes tiveram resultados dentro do esperado para a idade e 42,85% realizaram apenas a versão expandida, demonstrando habilidades anormais de processamento temporal. Quanto ao TPF 64,70% das crianças completaram o teste, dessa amostra, 45,45% obtiveram resultado esperado em ambas as orelhas, 18,18% apresentaram alterações apenas na orelha esquerda e o restante (36,36%) não alcançaram a porcentagem de acertos padrão (AUDITEC, 1997). Foi possível observar maior ocorrência da componente P1 em todos os estímulos pesquisados, 100% /ba/, 92,85% /da/, 72,57%/ga1/,85,57/ga2/. Quanto ao questionário SAB,52,94% da amostra obteve pontuação ≥ 46 pontos indicando um comportamento auditivo típico, 35,29% um escore indicativo de necessidade de avaliação do processamento auditivo e 11,76% apresentaram escore sugestivos de distúrbio do processamento auditivo. Quanto ao questionário CHAPPS o valor médio de escore total da amostra foi de -0,069. **Conclusão:** Os dados encontrados reforçam a necessidade do monitoramento auditivo das crianças com citomegalovírus congênita assintomática.

Palavras-chave: Citomegalovirus, Audição, Processamento Auditivo Central.

INCLUSÃO VIRTUAL OU REAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO ESCOLAR DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA

Rebeca Liaschi Floro Silva, Regina Tangerino de Souza Jacob, Adriane Lima Mortari Moret, Natália Barreto Frederique Lopes, Thais Corina Said de Angelo, Camila Medina.

Introdução: O fechamento das escolas durante a pandemia da COVID-19, mandou mais de meio bilhão de alunos para casa. As aulas, que eram presenciais, passaram a ser realizadas à distância, mediadas por diferentes tecnologias. A migração repentina do aprendizado presencial para o remoto provou ser um desafio para todos os estudantes. Para os estudantes com DA, as acomodações previamente acordadas não eram funcionais na nova realidade pois o ideal era que recebessem acomodações curriculares e instrucionais e usassem as tecnologias assistivas auditivas. **Objetivo:** Investigar o conhecimento e uso das ferramentas de acessibilidade e uso das ferramentas de acessibilidade de alunos com deficiência auditiva durante o ensino remoto no período da pandemia da COVID-19 e desenvolver um material informativo sobre acomodações de acessibilidade auditiva no ambiente virtual com base nas necessidades identificadas. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida de acordo com Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 4.342.793). Foi desenvolvida seguindo os critérios do guia Checklist for the Reporting of Survey Studies (CROSS). A investigação foi realizada com 24 pais de estudantes com DA e 7 estudantes com DA (com idades compreendidas entre os 4 e os 20 anos), que foram avaliados em um Centro Público de Reabilitação Audiológica. Os dados foram coletados por telefone. Os participantes responderam a um questionário composto por 9 perguntas sobre o uso de dispositivos eletrônicos, ferramentas de acessibilidade e estratégias nas aulas virtuais durante a pandemia. Com base na análise das informações obtidas no questionário e revisão de literatura, foi desenvolvido um material informativo com alguns parâmetros de acordo com o Material Gráfico Inclusivo em Saúde (MGIS) sobre recomendações sobre acomodações de acessibilidade auditiva no ambiente virtual. Os materiais e textos foram transformados em infográficos com o auxílio de um profissional designer. Foi utilizada a ferramenta Coh-Metrix-Port 3.0, de forma a obter estatísticas de nível e capacidade de leitura do manual. **Resultados:** 24 pais de estudantes com DA e 7 estudantes com DA



responderam que: 45,5% eram aulas síncronas, assistidas por computador; 36,4% eram aulas síncronas, assistidas pelo celular; 13,6% foram aulas assíncronas, assistidas pelo celular; e 4,4% foram aulas assíncronas, assistidas pelo computador. Os outros 12 alunos tiveram acesso às atividades em outros formatos. 67,6% dos alunos precisaram de ajuda familiar para participar das atividades virtuais. 35,3% relataram que a escola forneceu ao aluno algum suporte específico para o ensino a distância e 64,7% relataram não receber nenhum suporte. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender o acesso dos alunos com DA ao ensino remoto e nos auxiliará na criação de diretrizes específicas para promover o acesso à educação à distância e reduzir impactos negativos no processo de aprendizagem. O material informativo desenvolvido está disponível para acesso aberto ao público no repositório da Universidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Vírus coronavírus; Tecnologia de Assistência Auditiva.



Voz

Graduação

QUALIDADE DO SONO E EFETIVIDADE DAS PRÁTICAS DE HIGIENE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS

Júlia Graciliano Costa, Ana Julia Silva Frezzato, Elizabeth Nayeli Suarez Del Castillo, Gabriela Chaves Henriques, Gabriela Tyemi Takeda, Maria Clara Bianque de Oliveira, Noemi da Silva Fonseca, Mariana Ferreira Gonçalves, Lídia Cristina da Silva Teles.

Introdução: A qualidade do sono e a quantidade de horas dormidas por noite interferem de forma significativa no desenvolvimento dos processos de aprendizado e da consolidação da memória. Na literatura, dentre os fatores que influenciam o sono, está a exposição às telas ao longo do dia e principalmente antes de dormir. Considerando que a privação de sono pode levar à falta de foco, de concentração, de memória e alterações no humor, aspectos essenciais para a apresentações orais, é de suma importância que os universitários mantenham hábitos saudáveis para garantir sono reparador. **Objetivo:** Investigar qualidade do sono e a efetividade das práticas de higiene do sono em universitários participantes da "Oficina de Expressividade e Habilidade de Falar em Público". **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 6.003.703. Participaram 22 alunos dos cursos de graduação de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina, integrantes da "Oficina para universitários: Expressividade na Comunicação e Habilidade de Falar em Público". Os participantes responderam a um formulário com cinco questões sobre a quantidade de horas de sono, a qualidade do sono e sobre os hábitos de higiene do sono. Após responderem as questões, todos foram orientados quanto a importância do sono reparador para a saúde mental, a influência na comunicação e os principais hábitos de higiene do sono para os jovens adultos, como por exemplo: dormir de 7 a 9 horas, redução das luzes da casa à noite, não ingerir alimentos na hora de dormir, evitar consumo de cafeína seis horas antes de dormir, dentre outros. Em seguida, foi solicitado para que introduzissem os hábitos necessários de acordo com as especificidades de cada um. A tarefa foi acompanhada diariamente por meio de enquete no grupo do WhatsApp. **Resultados:** as respostas das perguntas sobre o sono indicaram que: a média de horas de sono dos participantes foi de 6 horas e 30 minutos com DP de 1 hora; 63,6% (14/22) não tem sono reparador; 13,6% (3/22) relataram ter insônia; 4,5% (1/22) relatou consumir cafeína à noite; 100% (22/22) fazem do uso de telas antes de dormir.



Quanto à tarefa de praticar a higiene do sono, foi realizada em média por 54,5% (12/22) dos participantes. Ao final da oficina, 31,8% (7/22) relataram melhora na qualidade do sono. **Conclusão:** A média da quantidade de horas de sono encontra-se abaixo do recomendado e que a maioria não possui um sono reparador e a totalidade dos participantes utilizam telas antes de dormir. Dos 14 alunos que relataram não ter sono reparador, 7 declararam melhora na qualidade de sono.

Palavras-chave: Higiene do Sono, Comunicação, Universitários.

AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE TAREFAS DIÁRIAS DURANTE A OFICINA PARA UNIVERSITÁRIOS: EXPRESSIVIDADE NA COMUNICAÇÃO E HABILIDADE DE FALAR EM PÚBLICO.

Elizabeth Nayeli Suarez Del Castillo, Ana Julia Silva Frezzato, Gabriela Chaves Henriques, Gabriela Tyemi Takeda, Julia Graciliano Costa, Maria Clara Bianque de Oliveira Noemi da Silva Fonseca, Mariana Ferreira Gonçalves, Lídia Cristina da Silva Teles.

Introdução: Os universitários durante a faculdade têm muitas exigências, onde é preciso exercitar a comunicação, seja em apresentações de seminários ou em congressos. Com isso, se faz necessário um treinamento, estudos da área demonstraram que os treinamentos feitos com universitários tiveram resultados positivos em apresentações orais. Contudo, estes estudos não mencionaram a aplicação de tarefas diárias para aquisição e/ou aprimoramento de hábitos e habilidades comunicativas. **Objetivo:** Avaliar a execução das tarefas diárias realizadas pelos participantes da "Oficina para universitários: Expressividade na Comunicação e Habilidade de Falar em Público". **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FOB USP, sob parecer 6.003.703. Participaram 22 alunos dos cursos de graduação de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina. A Oficina foi realizada em 12 encontros semanais de 2 horas no período noturno, com acompanhamento diário durante 73 dias. Para este acompanhamento, ao final de cada encontro, foram passadas tarefas para serem executadas diariamente durante uma semana e como forma de verificar, os receberam em grupo de WhatsApp uma enquete diária para verificar a execução da tarefa, onde deveriam responder se fez com facilidade, com dificuldade ou se não fez. As tarefas dadas aos participantes foram na 1ª semana: olhar nos olhos; 2ª semana não se criticar; 3ª semana respiração; 4ª semana sorrir e reconhecer os sentimentos; 5ª semana postura; 6ª semana hidratação, exercícios de alongamento e articulação; 7ª semana não se criticar, não criticar o outro e exercícios vocais; 8ª semana respiração, reconhecer os sentimentos e gratidão; 9ª semana sono e preparação para a apresentação 10ª à 12ª semana aproveitar as oportunidades para se comunicar. **Resultados:** Os participantes executaram em média 55 dias de tarefas (DP=12 dias) dos 73 dias de Oficina. Com relação a forma de execução das tarefas, os participantes



realizaram com facilidade e envolvimento total em média 54 tarefas (DP=24 tarefas) de 106 tarefas, executaram com dificuldade e envolvimento parcial uma média de 14 tarefas (DP=2 tarefas), e não realizaram em média 34 tarefas (DP =17 tarefas). Após a Oficina os participantes responderam uma pergunta a respeito das tarefas importantes onde 91,5% (21/22) referiram cumprimentar mais pessoas, olhar nos olhos, sorrir mais, e realizar os exercícios de respiração e de postura; 86,4% (19/22) referiram que a importância esteve no elogiar, ser grato, não se criticar e nos exercícios de voz e fala; 77,3% (17/22) relataram achar importante ser gentil consigo mesmo e reconhecer os sentimentos; 72,7% (16/22) comentaram que a hidratação foi uma tarefa importante; 66,3% (14/22) referiram não criticar o outro e ter cuidados com o sono, e para 59,1% (13/22) os exercícios de alongamento foram importantes. **Conclusão:** A maioria dos participantes da Oficina executaram tarefas diárias solicitadas e ao final quase a totalidade referiu a importância de cada uma delas.

Palavras-chave: Comunicação, Análise e Desempenho de Tarefas, Falar em Público.



que já possuíam como comunicador, as respostas antes da Oficina foram: ser bom ouvinte, interação com público, conseguir prender a atenção das pessoas, ser comunicativo, espontaneidade, ser atencioso e extrovertido; com relação ao conteúdo: ter domínio do conteúdo; com relação a fala: falar em forte intensidade, falar de forma clara e objetiva, ter boa dicção, ter velocidade de fala adequada, falar devagar; com relação a postura: ter boa postura. Contudo, tiveram participantes que referiram não saber informar as habilidades que já possuía como comunicador, não possuir habilidades ou ter poucas habilidades. **Conclusão:** Conclui-se a importância e necessidade do treino e desenvolvimento das habilidades comunicativas em universitários, visto que estas podem impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes em apresentações durante a graduação, e no âmbito profissional futuramente.

Palavras-chave: Comunicação, Falar em Público, Estudante.

MANIFESTAÇÕES VOCAIS DE PACIENTES COM CÂNCER LARÍNGEO APÓS INTERVENÇÃO COM RADIOTERAPIA

Maithê Terni de Mello, Marília Andrezzo Beck, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: O Câncer de laringe apresenta uma incidência de mais de 150 mil novos casos todo ano, acometendo mais homens do que mulheres. A radioterapia tem se mostrado uma opção no tratamento das doenças. No entanto, apesar do grande sucesso com resultados oncológicos, podem surgir algumas sequelas decorrentes dessa intervenção, como a piora da qualidade da voz e da deglutição, as quais já são alteradas, a depender do volume do tumor, limitações anatômicas e comprometimento das funções. **Objetivo:** Verificar quais são as manifestações vocais decorrentes do tratamento de câncer de cabeça e pescoço, em especial o laríngeo, após intervenção por radiação somada ou não à quimioterapia. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, utilizando os descritores “cancer”, “larynx”, “radiotherapy” e “voice”, nas bases de dados Pubmed e Bvsalud, durante os últimos 5 anos que, no título, citaram a radioterapia como tratamento, com avaliação vocal no resumo ou título, sendo excluídos os artigos com foco em intervenções cirúrgicas. A análise para inclusão dos artigos foi realizada por pares independentes **Resultados:** A busca resultou em 25 artigos, dos quais oito foram selecionados para leitura integral e cinco considerados para esta revisão. Constatou-se uma heterogeneidade na avaliação da qualidade vocal em casos de intervenção com radioterapia. Os métodos avaliativos foram: análise acústica, eletroglotografia e questionário autorreferido de voz. Além da diversidade de análise, há fatores que relacionam-se diretamente com a qualidade vocal, como tabagismo, etilismo, idade, uso vocal durante o tratamento, extensão e local da lesão, quantidade e grau da radiação utilizada e quantidade de biópsias realizadas. Todos esses fatores afetam adversamente a qualidade da voz antes e após radioterapia e quimioterapia. O primeiro artigo mostrou a efetividade da radioterapia localizada, para isso foram utilizadas medidas acústicas e objetivas da voz. No segundo artigo, buscou-se relacionar a dose de radiação com a qualidade vocal apresentada, o estudo indicou que o uso de frações menores de radiação por um período mais longo, pode ser eficaz na preservação vocal. O terceiro artigo avaliou pré e pós-intervenção com medidas objetivas e questionários de avaliação da voz, os resultados indicaram que os pacientes



tiveram melhora, no entanto, a intervenção cirúrgica seria mais assertiva. O quarto artigo avaliou a voz utilizando medidas objetivas e avaliação subjetiva da voz, comparando pacientes que realizaram terapia fonoaudiológica e pacientes que não a realizaram, mostrando que os pacientes que realizaram fonoterapia tiveram uma melhora global na qualidade vocal. O quinto artigo utilizou gravações de vozes de indivíduos submetidos a radioterapia para tratamento de câncer laríngeo, e realizou análise perceptiva, no qual a voz dos pacientes descrita pelos ouvintes como menos claras e com qualidade inferior. No mais, os estudos relataram melhor qualidade vocal após intervenções com radioterapia do que antes do tratamento. **Conclusão:** Há grande interesse da comunidade científica em entender tais manifestações. Todavia, há contradições nos achados, havendo relatos de melhora vocal após radioterapia, já outros estudos concluem que mesmo após intervenção fonoaudiológica, não há melhora das disfonias. Faz-se necessário a criação de um padrão para avaliação de tais aspectos vocais em pacientes com cânceres de laringe.

Palavras-chave: Câncer, Disfonia, Tratamento de voz.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURÍ

Prof. Dra. Magali de Lourdes Caldana

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Almeida

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Dr. Roberto de Almeida

10 a 12 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

Anais

Voz

Pós-Graduação e Profissionais

DIADOCOCINESIA LARÍNGEA EM AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES VOCAIS OU LARÍNGEAS

Marília Andrezzo Beck, Marina Fiuza Canal, Kelly Cristina Alves Silverio, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: Nos estudos sobre movimentos corporais, a diadococinesia refere-se à habilidade de executar sequências rápidas de movimentos opostos, como flexão e extensão, pronação e supinação, e batidas com os dedos das mãos ou pés. A diadococinesia é considerada um indicador de mobilidade, agilidade, velocidade motora e coordenação motora, entre outras aplicações. A diadococinesia laríngea (DDCL), também conhecida como diadococinesia das pregas vocais, se concentra na função da laringe. A DDCL envolve repetições de vogais que exigem alternâncias entre a adução e abdução das pregas vocais. Embora seja utilizada em estudos de caracterização, a DDCL ainda é pouco utilizada como indicador de resultados em intervenções. **Objetivo:** Descrever os métodos de avaliação da DDCL e verificar os resultados das diferentes intervenções vocais nessa habilidade. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura. A busca de artigos foi realizada em três bases de dados (Pubmed, BVS e Scopus), utilizando estratégias de busca específicas para cada base. Os principais descritores utilizados foram "alternating motion rate", "diadochokinesis", "motion control", "larynx", "laryngeal", "vocal folds". A seleção foi realizada por pares independentes, incluindo artigos que mencionaram intervenção na voz ou laringe no título, contendo a DDCL como parte da avaliação no resumo, sem restrição de período. Foram excluídos artigos sem texto integral disponível e revisões de literatura. **Resultados:** A busca resultou em 92 artigos e, após aplicação dos critérios, foram selecionados 4 artigos. O primeiro estudo abordou o canto terapêutico com o objetivo de melhora na deglutição em pessoas com câncer de cabeça e pescoço (CCP). A DDCL foi realizada com repetições da vogal /a/ por 5 segundos e analisada pelo cálculo de emissões por segundo, utilizando o software Praat, da Computerized Speech Lab model 5105. Observou-se aumento da velocidade na DDCL. O segundo estudo abordou terapia com protocolo de deglutição ampliado com canto, em pessoas com CCP e em pessoas com Doença de Parkinson. A DDCL foi realizada com repetições da vogal /a/ por 5 segundos e analisada pelo cálculo de emissões por segundo, realizado manualmente. Observou-se aumento

da velocidade na DDCL. O terceiro estudo abordou duas intervenções terapêuticas, utilizando eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) ou terapia manual laríngea (TML), em mulheres com nódulos. A DDCL foi realizada com repetições das vogais /a/ e /i/ por 8 segundos. A análise da DDCL foi realizada pelo software Motor Speech Profile Advanced (MSP), modelo 5141, versão 252 da KayPentax, contemplando seis parâmetros referentes à velocidade ou regularidade das emissões. Após a TML, observou-se aumento da velocidade na vogal /a/ e maior regularidade na vogal /i/. Não foram observadas mudanças após a TENS. O quarto estudo abordou a reinervação do nervo laríngeo recorrente em crianças com paralisia unilateral de pregas vocais. A DDCL foi realizada durante o exame de laringoscopia, sem especificações sobre a metodologia da avaliação. Observou-se melhora na execução da DDCL. **Conclusão:** Apesar da falta de padronização na realização do teste de DDCL, diferentes intervenções em diferentes populações apontaram aumento da velocidade da DDCL, demonstrando que essa é uma medida relevante para a mensuração de dados de intervenção em voz e laringe.

Palavras-chave: Diadocinesia, Laringe, Avaliação.

ANÁLISE NÃO LINEAR PELA RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE FASE DE ACORDO COM O TIPO DE SINAL DE VOZ

Mariana Ferreira Gonçalves, Debora Godoy Galdino, Arlindo Neto Montagnolli, Lídia Cristina da Silva Teles.

Introdução: O sinal de onda da voz humana foi descrito na literatura em três tipos, sendo o Tipo I para vozes normais ou alterações leves, com maior quantidade de subharmônicos, o Tipo II para vozes com fortes modulações e presença de subharmônicos e o Tipo III para sinais com irregularidade e sinais aperiódicos. Para a avaliação destes tipos de sinais, Análise Não Linear (ANL) pela Reconstrução do Espaço de Fase (REF) tem sido uma importante ferramenta de análise vocal em todos os tipos de sinais de voz, pois considera os elementos caóticos da voz humana. Contudo, ainda são poucos os estudos que descreveram a REF no sinal de voz de acordo com o Tipo de sinal. **Objetivo:** Descrever a Reconstrução do Espaço de Fase no sinal de voz de acordo com o Tipo de sinal de voz. **Metodologia:** Para o estudo foram utilizados 106 sinais de voz de pacientes de ambos os sexos com idades entre 18 e 50 anos, sendo 53 sinais de voz do tipo I, 45 sinais do tipo II e 8 sinais do tipo III. A Análise não Linear foi realizada pela Reconstrução do Espaço de Fase (REF), método realizado através gráfico bidimensional obtido pelo programa Voice Analysis. A Análise foi feita por uma escala crescent de quarto pontos denominada curvs-irregularidade e espaçamento (C-IE). Os resultados foram analisados estatisticamente pelo teste de Mann-Whitney com nível de significância de 5%. **Resultados:** Na análise pela REF, os sinais de voz dos Tipos I e II apresentaram gráficos com trajetórias abertas e fechadas com predominância de 4 curvas e o sinal do Tipo III a predominância foi de 3 curvas. Quanto à irregularidade o grau 1 (leve) foi predominante no sinal de voz do Tipo I, graus 1 (leve) e 2 (média) no Tipo II e dos graus 1 (leve) a 3 (severa) no Tipo III. Com relação ao espaçamento houve predominância do grau 1 (pequeno) no Tipos I e II e grau 3 (grande) no Tipo III. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre os Tipos dos sinais de voz e a escala C-IE na irregularidade e espaçamento (Tipos I e II) e curvas, irregularidade e espaçamento (Tipos I e III; Tipos II e III). **Conclusão:** Os Tipos de sinais de voz I e II apresentaram gráfico da REF com trajetórias abertas e fechadas, predominância de 4 curvas e no Tipo III 3 curvas, irregularidade leve à severa e



espaçamento pequeno à grande de acordo com o Tipo do sinal de voz. Todos os sinais mostraram diferença significativa quando comparados com o gráfico da REF.

Palavras-chave: Voz, Acústica, Dinâmica não linear.



Disfagia

Pós-Graduação e Profissionais

CARACTERÍSTICAS LARÍNGEAS RELACIONADAS À DEGLUTIÇÃO NO ENVELHECIMENTO, NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Alexia Medeiros Amaral, Alcione Ghedini Brasolotto, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: As características de deglutição decorrentes do envelhecimento, bem como de acometimentos neurológicos, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e a doença de Parkinson (DP) têm um impacto significativo na funcionalidade e na qualidade de vida deste público. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas sobre as características laríngneas relacionadas à deglutição no envelhecimento, no AVC e na DP. **Metodologia:** Não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética. Foi realizada revisão integrativa da literatura, incluindo artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol, que responderam à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as características de deglutição de idosos saudáveis, idosos com AVC e idosos com doença de Parkinson?”. As bases acessadas eletronicamente foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (US National Library of Medicine), entre 2000 e 2021. Os descritores foram: “idoso”, “laringe”, “transtornos de deglutição”, “acidente vascular cerebral”, “doença de Parkinson” e seus correspondentes em inglês. Inicialmente foi realizada a leitura do título e resumo, aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra. **Resultados:** A busca resultou em 88 artigos, dos quais 24 atenderam os critérios de inclusão. No envelhecimento não associado a distúrbios, as características de deglutição geralmente seguem relacionadas ao processo natural, incluindo a diminuição da elasticidade e da massa muscular laríngnea, redução da sensibilidade na cavidade oral e diminuição da força e da velocidade da musculatura envolvida na deglutição. Essas alterações podem resultar em dificuldades na mastigação e na propulsão do alimento durante a deglutição. Idosos com AVC podem apresentar alterações como fraqueza ou paralisia em região laríngnea e nas fases da deglutição decorrentes dos danos neurológicos. A disfagia é uma observação comum em pacientes pós-AVC, ocorrendo em até 50% dos casos e pode ser influenciada pela fraqueza muscular, perda de coordenação, alterações sensoriais e diminuição da sensibilidade na região oral e faríngea. No caso dos idosos com Doença de Parkinson, as alterações também são esperadas devido aos efeitos da



doença no sistema nervoso central. A disfagia ocorre em cerca de 80% dos casos, podendo ser caracterizada por lentidão na deglutição, dificuldade em controlar a salivação, redução da força e coordenação da musculatura envolvida, além de alterações na sensibilidade oral. **Conclusão:** Foi possível identificar semelhança entre os grupos, como alterações em mobilidade, força e massa muscular laríngea e alterações de sensibilidade no processo de deglutição. As características distintas compreendem a rigidez da musculatura laríngea evidenciada nos idosos com Parkinson e as assimetrias/paralisias em região laríngea evidenciadas nos idosos com AVC. Compreender as diferenças das características de deglutição destes públicos é fundamental para a realização de um tratamento adequado, visando melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Deglutição, Laringe, Distúrbios Neurológicos.

30° COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana •

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Prof. Dr. Adilson Tocchini Fernandes
Profa. Dra. Natália Barreto Frederique Lopes

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Profa. Dra. Alinéia Aculeiro de Costa

16 a 19 agosto de 2023



Transdisciplinaridade
na Saúde e
Comunicação

